

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**Projeto Pedagógico do Curso
Bacharelado em Fisioterapia**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Reitor

Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO *CAMPUS* PETROLINA

Diretor UPE *Campus* Petrolina

Profa. Dra. Marianne Louise Marinho Mendes

Vice-Diretora UPE *Campus* Petrolina

Profa. Dra. Leilyane Conceição de Souza Coelho

Coordenador Setorial de Graduação

Prof. Dr. Odair França de Carvalho

Coordenador do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Prof. Dr. Victor Ribeiro Neves

Vice-Coordenadora do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Profa. Dra. Rita di Cássia de Oliveira Angelo

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Me. Auxiliadora Renê de Melo Amaral

Prof. Me. Edivaldo Xavier da Silva Júnior

Prof. Dr. Francis Trombini de Souza

Profa. Dra. Lidiane Régia Pereira Braga de Britto

Profa. Me. Maria Emília Ferraz Almeida de Melo

Prof. Dr. Ricardo Kenji Shiosaki

Profa. Dra. Rita di Cássia de Oliveira Angelo

APRESENTAÇÃO

A Universidade tem um papel histórico fundamental na construção do conhecimento e na disseminação do saber das antigas e novas ciências e tecnologias, que contribuem para a formação profissional em saúde, além da estruturação das competências e habilidades no “saber-fazer” da realidade contemporânea.

A ampliação do setor saúde, em resposta à demanda por ações diversificadas, aumento de complexidade e direito de cidadania, vem requerendo maior investimento para o crescimento da rede de atenção à saúde em todos os níveis. Dessa forma impulsionam as iniciativas de reflexão e proposição de projetos de formação para atender às necessidades da sociedade na preparação de um potencial humano, com visão pluralista, competências e habilidades para intervir sobre a realidade diversificada de modelos assistenciais de saúde.

Nesse contexto, levando-se em conta o aumento da demanda nos serviços públicos de saúde, a Universidade de Pernambuco (UPE) teve a iniciativa de implantação do curso de fisioterapia no *Campus* Petrolina, a fim de interiorizar a formação de recursos humanos em saúde e contemplar a necessidade de formação desse profissional para o Sistema Único de Saúde.

Portanto, este documento se refere ao Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, implantado em outubro de 2006, com o objetivo de ser apreciado para a renovação do reconhecimento do curso perante o Conselho Estadual de Educação do Estado de Pernambuco.

SUMÁRIO

1	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	5
1.1	Justificativa da oferta do curso	5
1.2	Objetivos	6
1.2.1	Objetivo geral	6
1.2.2	Objetivos específicos	6
1.3	Perfil do egresso	7
1.4	Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo discente	7
1.4.1	Competências Gerais	7
1.4.2	Competências e habilidades específicas	9
1.5	Organização curricular	10
1.5.1	Fundamentos	13
1.5.2	Concepção metodológica	14
1.5.3	Matriz curricular	16
1.5.4	Matriz curricular sequencial	19
1.5.5	Estágio curricular	24
1.5.6	Atividades complementares	24
1.5.7	Avaliação da aprendizagem	25
2	INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO	25
2.1	Aspectos físicos	25
2.1.1	Salas de aula	26
2.1.2	Sala para docentes	26
2.1.3	Auditório	26
2.2	Biblioteca	26
2.3	Laboratórios	27
2.4	Gabinetes de atendimento para docentes	28
2.5	Espaço de convivência discente	28
2.6	Acessibilidade	28
3	CORPO DOCENTE	29
4	EMENTÁRIO	31
APÊNDICE I	Error! Bookmark not defined.
APÊNDICE II	Error! Bookmark not defined.
APÊNDICE III	Error! Bookmark not defined.

1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1 Justificativa da oferta do curso

As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem considerável relevância na construção do conhecimento e na disseminação das ciências e tecnologias que contribuem para a formação profissional em saúde. O desenvolvimento tecnológico e científico tem permitido o surgimento de novos métodos de diagnósticos e terapêuticos nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde humana. Portanto, é missão das IES proporcionar aos acadêmicos, por meio do processo pedagógico de ensino e aprendizagem, uma formação atualizada, humanística e integral que visa atender às necessidades de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de desempenhar plenamente suas funções e prestar um serviço de qualidade à sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Fisioterapia foi desenvolvido para expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa da UPE. O PPC está em permanente processo de construção, pois precisa estar sintonizado e atento às principais transformações que ocorrem na sociedade (políticas, econômicas e sociais) a fim de fornecer uma formação acadêmica global, crítico-reflexiva, técnica e científica. Dessa forma, este projeto tem o objetivo de permitir ao futuro aluno desenvolver habilidades para capacitá-lo para o exercício pleno da cidadania e ser agente transformador da realidade por meio da sua profissão frente aos grandes problemas contemporâneos no processo de saúde e doença.

Mediante uma análise situacional dos municípios do Sertão do Vale do São Francisco, considerando que estes não possuem uma rede estruturada de atenção fisioterapêutica nos serviços públicos de saúde e salientando que Petrolina, sede da VIII Gerência Regional de Saúde, é atualmente, referência no SUS como polo regional de média e alta complexidade do Vale do São Francisco, a UPE teve a iniciativa de implantação do curso de fisioterapia no *Campus* Petrolina.

A oferta do curso de fisioterapia no interior do Estado de Pernambuco representa uma necessidade real da região, uma vez que Petrolina se enquadra como uma cidade de médio porte (população estimada entre 100 e 500 mil habitantes) e que a demanda por fisioterapeutas, tanto na assistência pública, quanto na iniciativa privada é elevada, principalmente em função do que é preconizado pelo Ministério da Saúde e suas estratégias de inclusão do fisioterapeuta na atenção primária. Segundo a Organização

Mundial de Saúde (OMS), seria ideal ter um fisioterapeuta para cada mil habitantes. No entanto, vários estudos brasileiros descrevem uma escassez desses profissionais, registrando índices menores que 0,5 (região nordeste, 0,12, de acordo com artigo publicado pela Revista Brasileira de Fisioterapia, em 2012).

Além disso, a partir de 2010, com a conclusão da primeira turma do curso de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina, observou-se também uma ampliação gradativa dos setores de saúde no município e regiões circunvizinhas, mas ainda com um quantitativo de recursos físicos e humanos insuficientes. Para assegurar a acessibilidade funcional aos serviços, torna-se imprescindível uma maior valorização dos processos políticos e organizacionais voltados para estruturação do sistema de saúde, inclusive com um aumento de fisioterapeutas nos serviços assistenciais onde o acesso ainda é limitado, o que pode ser facilitado pelos egressos da UPE.

Diante desse contexto, associado ao constante desenvolvimento socioeconômico da região, faz-se necessária a continuidade da formação de profissionais fisioterapeutas para atenção em todos os níveis de saúde, principalmente inseridos no contexto da saúde pública brasileira via SUS.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal do curso é formar fisioterapeutas generalistas, capazes de aplicar a ciência do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades para a melhoria dos níveis de saúde e a qualidade de vida da população.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Fornecer uma sólida formação teórica e prática em Fisioterapia, que permita construir relações com o conhecimento, que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e aplicações;
- b) Formar profissionais com visão humanista e técnico-científica baseada na pesquisa, extensão e ensino, para interpretação crítica, reflexiva, objetiva e criativa da realidade, a fim de favorecer uma atuação de excelência em diferentes áreas da Fisioterapia;

- c) Contribuir para uma ação profissional em saúde de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, com ênfase na integralidade do cuidado aos indivíduos;
- d) Socializar conhecimentos, contribuindo para a promoção da saúde e do desenvolvimento econômico e social da região e do país, baseados nos princípios da ética/bioética profissionais;
- e) Preparar o fisioterapeuta para atender dentro dos princípios e características do SUS, atual Sistema Público de Saúde vigente no Brasil.

1.3 Perfil do egresso

Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de complexidade de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, mantendo uma visão ampla e global, com respeito aos princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

Capaz de ter como objeto de trabalho o movimento humano, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos.

1.4 Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo discente

1.4.1 Competências Gerais

- a) **Atenção à saúde:** os profissionais graduados em Fisioterapia, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem desenvolver suas funções dentro dos mais altos padrões de qualidade, cidadania e dos princípios da ética/bioéticos inerentes ao exercício profissional, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em todos os níveis de complexidade do sistema. Além disso, devem estar aptos a elaborar laudos, pareceres, atestados,

relatórios e determinar o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na sua atuação, sendo capaz de intervir nas diversas áreas, quando necessário.

- b) **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais fisioterapeutas deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficiente e com custo-efetivo, da força de trabalho, de equipamentos, procedimentos e práticas específicas. Para esse fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, elaborar o diagnóstico físico e funcional, e decidir as condutas mais adequadas, baseadas no rigor científico.
- c) **Comunicação:** os profissionais fisioterapeutas devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico. A comunicação engloba os modos verbal, não verbal, habilidades da escrita e leitura, utilização de tecnologias de comunicação e informação.
- d) **Administração e Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os fisioterapeutas deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional. Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazendo o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos/materiais e de informação em saúde.
- e) **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os fisioterapeutas devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a formação das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefícios mútuos, entre os graduandos e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.4.2 Competências e habilidades específicas

- a) Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b) Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- c) Atuar multi, inter e transdisciplinarmente com produtividade na promoção da saúde baseada na convicção científica, de cidadania e de ética;
- d) Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida, bem como, atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- e) Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- f) Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e qualificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas a fim tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda a sua extensão e complexidade, estabelecer prognóstico, reavaliar condutas e decidir pela alta fisioterapêutica;
- g) Elaborar criticamente o diagnóstico cinético-funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- h) Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação social;
- i) Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias e no âmbito de sua competência profissional;
- j) Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- k) Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

- l) Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- m) Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- n) Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- o) Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- p) Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção. A formação do fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde do país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

1.5 Organização curricular

O currículo essencial ao Curso de Fisioterapia da UPE está relacionado com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Procurou-se integrar o currículo à realidade social e profissional, visando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia e contemplar as Ciências Biológicas e da Saúde, Sociais, Humanas e Biotecnológicas.

A presente proposta contempla um conjunto de componentes curriculares essenciais e obrigatórios, englobando os conteúdos centrais para a formação, os componentes curriculares complementares gerais, relacionados à formação geral, e componentes opcionais. Estes últimos possibilitam a participação do aluno na definição dos seus estudos, de acordo com sua área de interesse.

Dessa forma, como a organização metodológica do curso está sustentada nos princípios norteadores, baseados em suas Diretrizes Curriculares (2002), estes podem ser assim formulados ou sintetizados:

- a) A concepção de competência é nuclear na orientação do curso;
- b) Coerência entre a formação oferecida e a prática esperada, pautada em princípios éticos em concordância com a realidade econômica, política, social e cultural;
- c) A pesquisa e a extensão são elementos essenciais na formação profissional;
- d) A articulação entre as práticas pedagógicas e as atividades docentes é o eixo que orienta e que dá especificidade à área;

- e) A concepção de saúde e qualidade de vida que os alunos devem adquirir articulados as práticas fisioterapêuticas.

Metodologicamente, este projeto visa promover a formação discente pautando-se nos tópicos a seguir.

- Interdisciplinaridade:

Entende-se que o curso de Bacharelado em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina oferece ao seu aluno uma organização curricular com quatro níveis de aplicação:

- a) Ensino
- b) Pesquisa
- c) Extensão
- d) Exercício profissional

Nessa nova proposta foram integrados conteúdos de disciplinas afins e inseridos componentes de vivências em saúde, desde o início do curso, oportunizando uma visão crítica, humanista e reflexiva, dentro do seu contexto real, permitindo uma melhor formação discente. Compreende-se que tais atividades ampliam os conhecimentos que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao fisioterapeuta.

- Flexibilização:

A flexibilização horizontal ao incorporar o currículo do estudante com outras atividades proporciona, também, a estimulação das vocações acadêmicas, por meio dos programas de extensão, pesquisa, monitoria e vivências práticas. Além disso, abre oportunidade para um fluxo de conhecimento entre o curso, a universidade e a sociedade.

Tendo em vista a importância de preparar um profissional com capacidade crítica e reflexiva, que encontre soluções para um mundo em processo constante de mudanças, as atividades optativas e complementares passam a ter um papel importante na formação crítica, reflexiva e construtiva que se quer oportunizar no curso.

O curso de fisioterapia estimulará o desenvolvimento dessas atividades por meio de projetos e programas da universidade, mas buscará, para alcance mais efetivo dos objetivos acadêmicos, realizá-las em estreita parceria com outras instituições, de forma que seja possibilitada ao estudante uma contínua inserção nos processos de sua comunidade.

- Articulação entre teoria e prática:

A proposta de organização curricular do curso de fisioterapia pressupõe a elaboração de um currículo sustentado por matrizes teórico-filosóficas que correspondem

a uma perspectiva crítica e fundamentalmente capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando um modelo didático centralizado no aluno. Para tanto, busca-se o entendimento do currículo não como simples agregação e listagem de disciplinas, mas como um conjunto articulado de atividades que possibilitem a aquisição do conhecimento, através de variados procedimentos metodológicos, pedagógicos e acadêmicos adequados aos seus conteúdos.

- Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão:

Reconhecendo a necessidade da constância de atualização na formação de um profissional, e um embasamento teórico e prático sólido, será estimulado desde o início do curso, o exercício da pesquisa, extensão e vivências práticas. Dessa maneira, proporcionando experiências no contexto social e possibilidades para o exercício da produção de conhecimento, como também uma maior articulação graduação/pós-graduação, seja através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares e multiprofissionais.

A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:

- a) As atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida;
- b) Estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na UPE ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta;
- c) As IES possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade socioeconômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverão assegurar o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para a formação generalista do aluno.

No que se refere sobre a indissociabilidade da extensão, o Colegiado do Curso de Fisioterapia, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante e a Coordenação de Curso, tem realizado ações efetivas a fim de proporcionar a integralização da extensão ao currículo, como a criação de disciplinas de Vivências em Saúde I, II e III. Entretanto, essas proposições foram realizadas no ano de 2014, encaminhadas para o Conselhos

Universitários Superiores em 2015 com aprovação e autorização do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UPE (CEPE 012/2015) da matriz curricular, o mesmo foi implantado no início do ano de 2016.

Porém, atento ao Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 e ao documento emitido pelo Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas da Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) em 2010, o Colegiado de Fisioterapia, Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante, bem como a UPE, estão no processo de construção e elaboração para implantar, gradativamente, a curricularização da extensão para o um novo PPC para ser encaminhado no ano de 2019.

1.5.1 Fundamentos

Considera-se que a Fisioterapia é uma prática social, portanto um trabalho historicamente determinado, inserido no processo de produção em saúde como um dos meios/instrumentos deste processo. Seu objeto de trabalho e sua finalidade são semelhantes às demais práticas de saúde, pois se entende que esse trabalho tem por objetivo a transformação dos perfis epidemiológicos da sociedade.

Nessa perspectiva, compreende-se que o processo saúde-doença, espaço central de atuação do profissional fisioterapeuta, é determinado pelo trabalho e formas de vida, demonstrando pelos perfis epidemiológicos que, por sua vez são identificados a partir de grupos homogêneos (indivíduos que apresentam formas semelhantes de vida e trabalho). Assim, as desigualdades de acesso a bens e consumo determinam a exposição aos riscos de adoecer e/ou morrer.

A formação do fisioterapeuta deve capacitá-lo a apreender as especificidades e complexidade do trabalho de saúde, que é por natureza coletiva e interdependente. A dimensão crítico-social se manifesta no tratamento científico dos conteúdos, investigando suas relações internas e buscando a sua essência construtiva além das aparências. Nessa perspectiva, o conhecimento é considerado como vinculado a objetos socialmente determinados por interesses concretos.

A educação visa transformar cada ser humano em um sujeito capaz de recuperar e realizar sua “humanidade” num projeto coletivo e solidário de superação dos condicionantes reais impostos pelas condições atuais de trabalho. A condição humana se realiza pela cultura, que é essa atividade incessante dos homens em transformar o mundo natural e social, de modo a criar um mundo humano. É no curso dessas atividades que os

homens vão se transformando, criando novas fórmulas e instrumento de trabalho, novas relações sociais, novos conhecimentos e projetos de vida.

Para que a Fisioterapia seja ativa na sua própria humanização, é necessário competência técnica, clareza política e estar centrada em valores como respeito ao ser humano, à solidariedade, à honestidade, à integridade, à responsabilidade, à cooperação, à compreensão, à prudência, à interação, à disponibilidade, integrando, dessa forma, o saber, o “saber ser” e o “saber fazer”.

1.5.2 Concepção metodológica

A proposta metodológica do curso privilegia uma integração entre o ensino, serviço e comunidade, entre a educação e o trabalho, tendo como eixo norteador o processo de trabalho enquanto um princípio educativo e tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve.

Trabalhar nessa direção, objetiva favorecer situação de ensino-aprendizagem contextualizada que apresenta os novos conteúdos que serão objetos de ensino de forma articulada, com encadeamento lógico e que sejam potencialmente significativos. Para isso, é fundamental considerar o que os alunos já são detentores de certos conhecimentos e, a partir daí, constroem, pelas situações de ensino aprendizagem, a interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva e as novas informações.

O estudante é um construtor do seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática. Sua participação no processo de formação ocorrerá de modo ativo, criativo, crítico, num exercício contínuo, sendo capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo o compromisso com a sua formação. O estudante deverá conhecer o que sabe, como sabe, porque sabe e transmitir o que sabe a terceiros.

Por outro lado, o professor é o facilitador do processo de ensino e aprendizagem. O professor deverá compreender o estudante como pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pelo político-econômico e por sua história de vida.

As competências integram conhecimentos sistematizados que devem estar associados e articulados em nível crescente de complexidade de forma a garantir que, a partir de sucessivas aproximações, o estudante possa aprendê-lo e aplicá-lo. Estas competências devem ser desempenhadas de forma que sirvam de mediadores para que os estudantes compreendam a realidade, além de contemplar os conhecimentos, as atitudes e habilidades, nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor.

Além disso, a pesquisa e a extensão devem ser inseridas nesse contexto que tem por objetivo a construção continuada dos conhecimentos destinados à aplicação na sociedade numa relação harmônica entre o saber e o fazer, entre o teórico e o prático. Com base nesses princípios, foram delineadas as metodologias aqui propostas visando o rigor, a solidez e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados sempre para a formação do profissional e do cidadão.

A construção de um projeto apoiado em relações democráticas previstas na concepção do curso fica garantida nas metodologias participativas e integradoras, tais como trabalhos em grupos e aulas dialogadas. Dessa forma, as pesquisas e os seminários inseridos na formação profissional almejam capacitar os alunos a produzir novos conhecimentos, aliando a teoria à prática por meio da observação e da análise da realidade e das necessidades sociais da saúde dentro de um modelo participativo na construção e na produção do conhecimento.

A concepção do curso contempla o indivíduo na condição pós-moderna, na formação de conhecimentos que o ensina a lidar com o avanço da ciência, da tecnologia de forma integral e a olhar para o novo homem de forma holística. Essa visão tem por objetivo despertar a consciência do ser humano e sua relação com o mundo que o cerca. Ela é contemplada por meio de metodologias que favorecem, não apenas o saber, mas o saber pensar e o intervir.

A efetivação dessa proposta utilizará as seguintes técnicas:

- a) Aulas expositivas/dialogadas e práticas;
- b) Leitura e discussão de artigos científicos e textos;
- c) Pesquisas;
- d) Estudos e trabalho em grupo;
- e) Exercícios de interpretação de artigos e textos;
- f) Dinâmicas de grupo;
- g) Seminários temáticos;
- h) Debates;
- i) Elaboração de projeto de pesquisa e extensão;
- j) Pesquisa teórica/bibliográfica;
- k) Análise da legislação (diretrizes, segurança e biossegurança);
- l) Visitas técnicas em instituições conveniadas e outras;
- m) Estágios curriculares obrigatórios;
- n) Atividades extracurriculares.

1.5.3 Matriz curricular

Os conteúdos curriculares foram definidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia (2002), que determinam o seguinte: os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Fisioterapia devem relacionar-se com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia.

Os conteúdos devem contemplar:

Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

Ciências Sociais e Humanas – abrangem o estudo do homem e suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração.

Conhecimentos Biotecnológicos – abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.

Conhecimentos Fisioterapêuticos – compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus níveis de intervenção. Conhecimento da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Na Tabela 1, pode-se observar a distribuição percentual da matriz curricular deste projeto no que diz respeito a estas subáreas.

Tabela 1 - Distribuição percentual dos conteúdos essenciais conforme áreas temáticas expostas nas diretrizes curriculares para cursos de Fisioterapia.

Subárea	Enfoques	Percentual
Ciências Biológicas e da Saúde	Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.	27,6%
Ciências Sociais e Humanas	Abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doenças nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteadores pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração.	11,2%
Conhecimentos Biotecnológicos	Abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.	6,1%
Conhecimentos Fisioterapêuticos	Compreendem a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inserida numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.	55,1%

A distribuição dos conteúdos curriculares permitirá ao futuro profissional incorporar ao seu patrimônio técnico-científico conhecimentos e habilidades que lhe credencie ao exercício da Fisioterapia, no âmbito da saúde pública e privada. Como um profissional de formação generalista, estando sua prática clínica inserida no modelo de Promoção à Saúde e que valorize sua dimensão humana e seu compromisso social, como um participante efetivo no desenvolvimento nacional.

Nesse contexto, o ensino e as diretrizes curriculares do curso de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina considerará as competências requeridas ao profissional generalista, havendo, entretanto, para sua formação complementar possibilidades de flexibilização curricular, adaptando-as às necessidades socioeconômicas regionais e da própria sociedade, caracterizado no projeto pedagógico deste curso, possibilitando ao futuro profissional competitividade no mundo de trabalho cada vez mais exigente, integrado e globalizado.

O currículo contemplando a flexibilidade garante assim, seu ajuste às mudanças ocorridas no mundo de trabalho da Fisioterapia. A variedade na oferta dos tipos de atividades para integralização curricular é considerada, de maneira a levar o aluno a desenvolver sua capacidade de lidar com problemas e buscar soluções.

Na estrutura curricular do Curso será contemplada a formação humanística do graduando, onde o relacionamento interpessoal adequada na comunidade acadêmica, que envolve necessariamente, os pacientes, os alunos, os professores, os funcionários e profissionais de outras áreas.

O Ministério da Educação do Desporto, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia, 2001, estabelece um novo currículo para o Curso de Graduação em Fisioterapia. A proposta define o perfil do fisioterapeuta numa formação generalista, que confere competência para atuar na assistência, gerência, ensino e pesquisa.

Os conteúdos programáticos estão organizados em 10 (dez) períodos letivos, constituídos de disciplinas obrigatórias e de atividades acadêmicas específicas (estágios curriculares, trabalho de conclusão de curso, disciplinas eletivas e atividades complementares). A carga horária referente à teoria e a prática/estágios, mantém um equilíbrio, oportunizando ao estudante construir o conhecimento teórico e imediatamente aplicá-lo na realidade de sua práxis. O nível de complexidade dos conteúdos vai aumentando gradativamente, à medida que o aluno conclui cada semestre letivo.

A carga horária semestral varia de 330 horas a 445 horas, devendo o curso ser ministrado em dois expedientes: matutino e vespertino. As aulas práticas e vivências profissionais serão desenvolvidas nos laboratórios e na rede de saúde conveniada a UPE *Campus* Petrolina e comunidade, sendo as turmas também divididas em subgrupos. Nos dois últimos semestres letivos, o aluno desenvolve o estágio curricular, em nível preventivo e assistencial, em integração com a equipe de saúde. O currículo favorecerá ao aluno o contato precoce com a realidade social e profissional do fisioterapeuta, tanto na rede de saúde, quanto na comunidade.

A distribuição da carga horária do curso compreende 4.000 (quatro mil horas), as quais poderão ser integralizadas da seguinte forma:

- **Disciplinas obrigatórias:**

De acordo com a estrutura curricular, 2.940 h (duas mil e novecentos e quarenta horas) estão destinadas às disciplinas obrigatórias e correspondem a 73,5% da carga horária total do curso. A organização sequencial das disciplinas segue uma lógica de

complexidade crescente do conhecimento, permitindo ao aluno construir paulatinamente o seu saber, culminando com o desenvolvimento de um trabalho técnico e/ou científico, denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerada, nesta estrutura curricular, atividade obrigatória.

- **Atividades acadêmicas específicas:**

- a) TCC

É uma atividade obrigatória a ser exercida pelo aluno concluinte da graduação. Constitui-se de um trabalho desenvolvido durante o Curso, seja de pesquisa, documental e relato de experiência seguindo a regulamentação para TCC apresentado no Apêndice I.

- b) Disciplinas eletivas

Para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica, o discente poderá cursar, como eletivas, disciplinas de Graduação que não pertençam à grade curricular do seu curso a fim de possibilitar o cumprimento das 60 horas, representando 1,5% da carga horária total do curso.

Além disso, o curso oferece 13 disciplinas eletivas, pertencentes à grade curricular de seu cursos, as quais se encontram na Tabela 12.

1.5.4 ***Matriz curricular sequencial***

Nas Tabelas de 2 a 11, pode-se observar a matriz curricular sequencial proposta para o curso de graduação em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina, conforme o período.

Tabela 2 – Disciplinas do primeiro período do curso de fisioterapia.

Primeiro Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F001	Anatomia Humana	75	45	30	
F002	Biologia Celular e Molecular	75	60	15	
F003	Bioquímica Básica	60	45	15	
F004	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	30	--	
F005	Neuroanatomia	45	30	15	
F006	Socioantropologia	45	45	--	
F007	Vivências em Saúde I	30	--	30	
Total		360	255	105	

CH, carga horária em horas.

Tabela 3 – Disciplinas do segundo período de do curso de fisioterapia.

Segundo Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F008	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30	
F009	Biofísica	45	30	15	
F010	Filosofia	30	30	--	
F011	Fisiologia humana	60	45	15	
F012	Embriologia e histologia	75	45	30	
F013	Metodologia da Pesquisa I	45	45	--	
F014	Vivências em Saúde II	30	--	30	Vivências em Saúde I
Total		345	255	120	

CH, carga horária em horas.

Tabela 4 – Disciplinas do terceiro período de do curso de fisioterapia.

Terceiro Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F015	Bioética	30	30	--	
F016	Estudo do Movimento Humano I	60	30	30	Anatomia do Aparelho Locomotor
F017	Fisiologia aplicada à Fisioterapia	60	45	15	Fisiologia Humana
F018	Microbiologia	60	45	15	
F019	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	90	75	15	
F020	Psicologia Geral	30	30	--	
F021	Saúde Coletiva	45	45	--	
F022	Vivências em Saúde III	30	--	30	Vivências em Saúde I e II
Total		405	300	105	

CH, carga horária em horas.

Tabela 5 – Disciplinas do quarto período de do curso de fisioterapia.

Quarto Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F023	Epidemiologia	60	60	--	
F024	Estudo do Movimento Humano II	60	30	30	Anatomia do Aparelho Locomotor
F025	Exercício Terapêutico I	60	30	30	Estudo do Movimento Humano I
F026	Farmacologia Básica	45	45	--	
F027	Parasitologia	60	45	15	
F028	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I	90	45	45	
Total		375	255	120	

CH, carga horária em horas.

Tabela 6 – Disciplinas do quinto período de do curso de fisioterapia.

Quinto Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F029	Bioestatística	45	45	--	
F030	Exames Complementares	45	45	--	
F031	Exercício Terapêutico II	60	30	30	Estudo do Movimento Humano II
F032	Fisioterapia Neurofuncional I	90	60	30	Neuroanatomia
F033	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II	90	45	45	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I
F034	Optativa I	30	30	--	
Total		360	255	105	

CH, carga horária em horas.

Tabela 7 – Disciplinas do sexto período de do curso de fisioterapia.

Sexto Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F035	Fisioterapia Dermatofuncional	60	30	30	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II
F036	Fisioterapia Musculoesquelética I	90	60	30	Exercício Terapêutico II
F037	Fisioterapia na Atenção Básica	75	45	30	
F038	Fisioterapia Neurofuncional II	90	30	60	Fisioterapia Neurofuncional I, Exercício Terapêutico II
F039	Prótese e Órtese	45	45		
Total		360	210	150	

CH, carga horária em horas.

Tabela 8 – Disciplinas do sétimo período de do curso de fisioterapia.

Sétimo Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F040	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I	90	60	30	Anatomia Humana, Fisiologia aplicada à Fisioterapia
F041	Fisioterapia Musculoesquelética II	90	30	60	Fisioterapia Musculoesquelética I
F042	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente	90	30	60	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II, Exercício Terapêutico II
F043	Fisioterapia na Saúde da Mulher I	60	30	30	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II, Exercício Terapêutico II
F044	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	30	30	Exercício Terapêutico II
Total		390	180	210	

CH, carga horária em horas.

Tabela 9 – Disciplinas do oitavo período de do curso de fisioterapia.

Oitavo Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F045	Ética e contexto profissional	45	45	--	
F046	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional II	90	30	60	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I
F047	Fisioterapia na Saúde da Mulher II	60	30	30	Fisioterapia na Saúde da Mulher I
F048	Fisioterapia na Saúde do Idoso	90	45	45	Exercício Terapêutico II
F049	Optativa II	30	30	--	
F050	Metodologia da Pesquisa II	45	45	--	Metodologia da pesquisa I
Total		360	225	135	

CH, carga horária em horas.

Tabela 10 – Disciplinas do nono período de do curso de fisioterapia.

Nono Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F051	AACC	200	--	200h	
F052	Estágio Supervisionado I	400	--	400h	Integralização dos 8 períodos
Total		600	--	600	

CH, carga horária em horas; AACC, atividades acadêmicas curriculares complementares.

Tabela 11 – Disciplinas do décimo período de do curso de fisioterapia.

Décimo Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F053	Estágio Supervisionado II	400	--	400	Estágio Supervisionado I
F054	Metodologia da Pesquisa III	45	45	--	Metodologia da pesquisa II
Total		445	45	400	

CH, carga horária em horas.

Na Tabela 12, pode-se verificar as disciplinas eletivas propostas para o referido curso, enquanto na Tabela 13, observa-se a distribuição de carga horária total do curso, de estágios, de disciplinas obrigatórias, eletivas e atividades complementares do curso de Graduação em Fisioterapia da UPE.

Tabela 12 – Disciplinas eletivas do curso de graduação em fisioterapia da Universidade de Pernambuco.

Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
F055	Anatomia Palpatória	30	--	30	--
F056	Arteterapia	30	30	--	--
F057	Fitoterapia	30	30	--	--
F058	Inglês Instrumental	30	30	--	--
F059	Libras	30	30	--	--
F060	Oncologia Molecular	30	30	--	--
F061	Pilates	60	--	60	Exercícios Terapêuticos I e II--
F062	Planejamento Avaliação e Gestão em Saúde	30	30	--	--
F063	Psicomotricidade	30	30	--	--
F064	Tanatologia	30	30	--	--
F065	Tópicos Especiais em Terapia Manual	30	30	--	--
F066	Tópicos Especiais em Ventilação Mecânica	30	30	--	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I
F067	Histologia Sistêmica	30	15	15	
Total		420	315	105	

CH, carga horária em horas.

Tabela 13 - Distribuição de carga horária total do curso, de estágios, de disciplinas obrigatórias, eletivas e atividades complementares do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco

DISTRIBUIÇÃO	CH
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.940
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ESTÁGIO	800
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS ELETIVAS	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.000

CH = Carga horária em horas.

1.5.5 Estágio curricular

A formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob a supervisão docente, contando com a participação de fisioterapeutas dos locais credenciados. Representam 20% da carga horária total do curso, estando de acordo com o artigo 7º da Resolução CNE/ CES nº. 04 de 2002. Os estágios supervisionados serão realizados a partir do nono período do curso, e contemplam diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde. As normas de estágio estão estabelecidas em documento específico, no Apêndice II.

1.5.6 Atividades complementares

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por análise, de competências (conhecimento, atitudes e habilidades) do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo atividades de complementação da formação social, humana e cultural, atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. Assim seu objetivo é incentivar o estudante a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia.

As atividades complementares, integrantes do currículo pleno do curso de graduação de Fisioterapia, correspondem a 200 horas, carga horária que pode ser cumprida pelo estudante durante todo o curso de graduação, regularmente matriculado no Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco. As normas das Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) encontram-se listadas no Apêndice III.

1.5.7 Avaliação da aprendizagem

A avaliação do aproveitamento educacional será de forma contínua e ocorrerá por componente curricular e período, conforme programação prevista no Plano de Ensino para a avaliação ao longo do semestre letivo, indicando o peso atribuído a cada momento e como procederá ao cálculo do rendimento final.

As avaliações serão compostas por exercícios escritos, provas práticas e orais, relatórios de estágios, seminários, debates, resenhas críticas, redação e discussão de artigos científicos, confecção de projetos e outros recursos educacionais. A quantidade de avaliações, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são estabelecidos pelo professor no Plano de Ensino, e divulgadas aos estudantes no início de cada período.

De acordo com a legislação vigente, será considerado aprovado por média o estudante que atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular cursado. O discente que não obtiver nota 7,0 (sete) será submetido ao exame final, que é realizada no final do período letivo. Se o mesmo obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) será considerado aprovado no componente curricular. Será reprovado sem direito a exame final, todo aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) pontos ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

A fim de garantir o desenvolvimento adequado das competências e habilidades dos discentes, a avaliação deve ser formativa e considerar aspectos que oportunizem ao docente refletir o seu método no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, serão discutidos, de forma individual ou coletiva, as dúvidas, o conteúdo apreendido, o *feedback* relacionado com fragilidades e potencialidades, e quando necessário, o atendimento aos estudantes com menor rendimento.

2 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

O PPC de Fisioterapia da UPE está baseado em princípios de interdisciplinaridade e flexibilidade acadêmica, atuando com vistas ao funcionamento com qualidade de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, é necessária estrutura física e funcional das instalações, aquisições de equipamentos gerais e específicos, além da necessidade de recursos humanos devidamente qualificados e quantitativamente adequados.

2.1 Aspectos físicos

A infraestrutura da UPE *Campus* Petrolina atende às especificações de um ambiente de ensino superior. As instalações físicas primordiais para o funcionamento do curso compreendem: salas de aula, laboratórios (ciclo básico e profissional), biblioteca, laboratório de informática e sala de convivência.

2.1.1 Salas de aula

No *Campus* Petrolina da UPE, existe um prédio para os cursos de saúde com salas de aula teórica, das quais cinco são destinadas aos alunos de Fisioterapia. As referidas salas foram projetadas para receber 65 alunos, de acordo com as recomendações do Ministério da Educação e do Desporto. Com o ingresso anual de 40 alunos, o número de salas de aula satisfaz o curso de Fisioterapia, visto que este possui quatro turmas de no máximo 50 alunos.

2.1.2 Sala para docentes

Existe uma sala para os docentes do colegiado de Fisioterapia, a qual consta climatização de ambiente, uma mesa para reuniões, além de mesas individuais para alguns docentes.

2.1.3 Auditório

A UPE *Campus* Petrolina dispõe de um auditório com capacidade para 800 pessoas, onde são realizadas atividades acadêmicas, científicas e culturais, além de programas de acompanhamento e incentivo ao corpo discente e órgãos que prestam orientação acadêmica.

2.2 Biblioteca

A biblioteca da UPE *Campus* Petrolina, localizada no prédio central da unidade, é totalmente climatizada, e apresenta espaço físico de aproximadamente 350 m². A biblioteca conta com 10 computadores conectados, tanto à internet quanto à intranet, sendo dois desses computadores exclusivos para consulta do acervo e um para o acesso ao portal de periódicos da CAPES.

A biblioteca da UPE *Campus* Petrolina participa como centro cooperante da Rede BIREME, colaborando assim com o fortalecimento da BVS Saúde Pública Brasil, e oferece serviços de comutação bibliográfica *online* nacional e estrangeira, através do Sistema de Comutação de Cópias (SCAD) da BIREME.

Consoante ao movimento de acesso aberto à informação científica, a biblioteca desenvolve estratégias de gestão da informação e do conhecimento, por meio da utilização de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, que tem como finalidade principal promover e disseminar o acesso ao conhecimento técnico-científico produzido na UPE. Nesse sentido, oferece acesso ao portal de periódicos da CAPES via *proxy* à comunidade acadêmica da UPE *Campus* Petrolina.

O acervo total é composto de 6.770 títulos e aproximadamente 14 mil exemplares, sendo que o especializado na área das Ciências da Saúde conta com aproximadamente 2.300 títulos e cerca de 15.000 exemplares, distribuídos entre livros, teses, dissertações, periódicos, folhetos, separatas e outros, disponíveis para consulta e/ou empréstimo, através do sistema de catalogação da UPE. O atual acervo encontra-se em atualização. As referências bibliográficas das disciplinas do Curso de graduação de Fisioterapia estão apresentadas no Apêndice IV.

2.3 Laboratórios

Nos laboratórios do ciclo básico são desenvolvidas aulas práticas, projetos de pesquisa e extensão. Os laboratórios do ciclo básico atendem a vários os cursos da área (Biologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição). Existe, no ciclo básico, laboratório de Anatomia, Bioquímica, Microbiologia, Biologia Celular e Molecular e Microscopia.

O Laboratório de Bioquímica conta com área total de 48,72 m², com capacidade para 20 alunos, com bancadas, equipamentos e materiais diversos que dão suporte às aulas práticas. O Laboratório de Microscopia com 48,30 m² dispõe de oito microscópios. O Laboratório de Anatomia com cerca de 90m², contém estrutura e bancadas apropriadas para recebimentos de peças e cortes anatômicos. Além das atividades didáticas práticas, o referido laboratório está disponível, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento. Os equipamentos necessários aos laboratórios referentes ao Ciclo Básico dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição estão discriminados na estrutura comum aos cursos Apêndice V. Há um laboratório de informática comum a todos os cursos do Campus com 20 computadores, sendo necessário seu prévio agendamento para utilização em aulas.

Os laboratórios específicos para o curso são: laboratório de Fisioterapia I, II e III. Estes são utilizados para as disciplinas do curso de fisioterapia, as quais se encontram na Tabela 14. Os recursos materiais necessários ao funcionamento dos laboratórios específicos do curso estão relatados no Apêndice VI.

Tabela 14 – laboratórios utilizados pelas disciplinas de fisioterapia.

Laboratório	Situação	Disciplinas
Anatomia	Ativo	Anatomia Humana Neuroanatomia Anatomia do Aparelho Locomotor Processos Patológicos Gerais
Microscopia	Ativo	Processos Patológicos Gerais Biologia Celular e Molecular Embriologia e Histologia Parasitologia
Microbiologia	Ativo	Microbiologia
Bioquímica	Ativo	Bioquímica Básica Fisiologia Básica
Laboratório de Fisioterapia I	Ativo	Fisiologia Aplicada a Fisioterapia Estudo do Movimento I e II Exercícios Terapêuticos I e II Saúde da Criança e do Adolescente
Laboratório de Fisioterapia II	Ativo	Recursos Manuais e Físicos I e II Fisioterapia Dermatofuncional Fisioterapia musculoesquelética I e II Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I e II
Laboratório de Fisioterapia III	Ativo	Recursos Manuais e Físicos I e II Fisioterapia Neurofuncional I e II Fisioterapia musculoesquelética I e II Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I e II.
Informática	Ativo	Todas as disciplinas.

2.4 Gabinetes de atendimento para docentes

Atualmente a UPE *Campus* Petrolina não dispõe de gabinete para os docentes. Entretanto, o *Campus* dispõe de um projeto a implantação de gabinetes. O atendimento ao corpo discente é realizado na sala do Colegiado de Fisioterapia.

2.5 Espaço de convivência discente

O Campus oferece, à sua comunidade acadêmica, áreas para convivências (Quadra Poliesportiva, lanchonete, praças) e para as apresentações culturais, artísticas e recreativas, a instituição possui um auditório, com espaço para acomodar 800 pessoas.

2.6 Acessibilidade

A infraestrutura do *Campus* Petrolina possui diversas salas e instalações já modernizadas com perfis de acessibilidade da NBR 9050 de 2004 e algumas outras com

projetos prontos, aguardando o repasse de recursos. O quantitativo de salas devidamente adequadas à NBR permite o remanejamento de aulas para estas salas quando necessário.

3 CORPO DOCENTE

Quanto aos professores, o Colegiado de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina possui 18 docentes efetivos, sendo seis professores do ciclo básico e 12 do ciclo profissional. O colegiado do curso conta 12 professores doutores e seis mestres. Na Tabela 15 estão apresentados os nomes dos professores do colegiado de Fisioterapia e demais colegiados que ministram disciplinas no curso de graduação em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina. No total, lecionam no curso de Fisioterapia, 22 professores.

Tabela 15 - Professores que lecionam disciplinas no curso de graduação em Fisioterapia da UPE Campus Petrolina.

Docente	Colegiado	Área de Formação	Titulação	Subárea de Atuação do Curso	Regime de trabalho
Adauto Almeida Neto	Fisioterapia	Biologia	Doutor	Processos Patológicos Gerais e Fisiopatologia	40h
Ana Carolina Rodarti Pitangui	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Saúde da Mulher e Dermatofuncional	DE
Ana Eliza Rios de Araújo Mathias	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestre	Recursos Terapêuticos e Saúde da Mulher	DE
Auxiliadora Renê de Melo Amaral	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestre	Fundamentos da Fisioterapia e Recursos Terapêuticos	DE
Edivaldo Xavier da Silva Júnior	Fisioterapia	Biologia	Mestre	Anatomia Humana e Neuroanatomia	DE
Francis Trombini de Souza	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Saúde do Idoso, Fisioterapia Musculoesquelética, e Prótese e Órtese	DE
Helker Albuquerque Macedo da Silva	Nutrição	Biologia	Doutor	Biologia Celular e Molecular	DE
Juliana Barros Maranhão	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Cardiovascular e Pneumofuncional	40 h
Leilyane Conceição de Souza Coelho	Fisioterapia	Farmácia	Doutor	Embriologia e Histologia	40h
Lidiane Régia Pereira Braga de Britto	Fisioterapia	Biologia	Doutor	Biofísica e Fisiologia Humana	DE
Maria Emília Ferraz Almeida de Melo	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestre	Neurofuncional e Saúde da Criança	DE
Maria Antonieta Albuquerque de Souza	Enfermagem	Ciências Sociais	Doutor	Socioantropologia	DE

Maria Jorge Santos Leite	Nutrição	História	Doutor	Socioantropologia	DE
Paulo Emílio Macedo Pinto	Enfermagem	Psicologia	Mestre	Psicologia	DE
Ricardo de Freitas Dias	Fisioterapia	Educação Física	Doutor	Fisiologia Aplicada à Fisioterapia	DE
Ricardo Kenji Shiosaki	Fisioterapia	Biologia	Doutor	Parasitologia, Microbiologia e Biologia Celular e Molecular	DE
Rita di Cássia de Oliveira Ângelo	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Exercícios Terapêuticos e Fisioterapia Musculoesquelética	DE
Rodrigo Cappato de Araújo	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Estudo do Movimento Humano	DE
Rogério Fabiano Gonçalves	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestre	Epidemiologia e Saúde Coletiva	DE
Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Musculoesquelética	DE
Tathiana Corrêa Rangel	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestre	Neurofuncional e Saúde da Criança e do Adolescente	DE
Ticiano Parente Aragão	Nutrição	Farmácia	Mestre	Farmacologia	DE
Victor Ribeiro Neves	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional	DE

DE, dedicação exclusiva.

4 EMENTÁRIO

O conjunto de ementas do Curso de Bacharelado em Fisioterapia está disposto a partir da página seguinte.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ANATOMIA HUMANA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F001		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 HORAS (45 HORAS TEÓRICAS, 30 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudos introdutórios e dos aspectos gerais dos diversos sistemas orgânicos humanos, abordando sua morfologia, seu conceito, sua função, sua localização e suas relações entre estruturas dos referidos sistemas, corroborando com a vivência no dia-a-dia da prática profissional.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a constituição morfofuncional dos diversos sistemas que compõem o corpo humano. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as estruturas que compõem os diversos sistemas orgânicos humanos; • Compreender como os órgãos estão distribuídos no interior do corpo humano; • Descrever cada órgão presente em cada sistema orgânico humano; • Reconhecer os órgãos humanos, corroborando-os com os seus, respectivos, sistemas; • Situar os órgãos humanos dentro do corpo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Osteologia 2. Artrologia 3. Miologia 4. Sistema Circulatório 5. Sistema Respiratório 6. Sistema Digestório 7. Sistema Urinário 		

8. Sistema Genital Masculino e Feminino
9. Sistema Endócrino
10. Sistema Nervoso

BIBLIOGRAFIA

1. GRAY, H.; GOSS, C. M. **Anatomia**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781.
2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R.; ARAÚJO, C. L. C. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1104p. ISBN 9788527716970.
3. D' ÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 757p. ISBN 8573798483.
4. SCHÜNKE, M.; SCHUMACHER, U.; WESKER, K. **Prometheus, atlas de anatomia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3 v. (Coleção Prometheus) ISBN 9788527718219.
5. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. **Sobotta atlas de anatomia humana**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 9788527711784

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F002		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 HORAS (60 HORAS TEÓRICA, 15 HORAS PRÁTICA)		
EMENTA		
<i>Introdução ao estudo da célula. Bases macromoleculares da constituição celular. Organização celular em organismos procariontes e eucariontes. O estudo das membranas: composição e modelo de membrana; Transporte através de membrana; Especializações de membranas. Movimentos celulares. A digestão celular. Cloroplastos e Fotossíntese. Mitocôndrias. Retículo endoplasmático e Golgi, Síntese de proteínas. O núcleo da célula: núcleo interfásico: estrutura, composição química e ação gênica. Sinalização celular e morte celular programada. Estudos de crescimento dos seres vivos, seus processos de reparação de tecidos do corpo e mecanismos de divisão celular: mitose e meiose. Mecanismos moleculares de regulação do ciclo celular. Como as mutações alteram o ciclo celular e a sua relação com o câncer.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da Biologia Celular e Molecular para a formação em Saúde. • Compreender a célula como unidade básica dos seres vivos identificando a variação entre os diferentes tipos e suas estruturas. • Compreender o processo de sinalização celular. • Compreender os mecanismos e ferramentas moleculares da célula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais acontecimentos e as pessoas mais influentes na história da Biologia Celular e Molecular. • Conhecer os conceitos atribuídos à Biologia Celular e Molecular. • Perceber a abrangência e importância da Biologia Celular e Molecular no processo de reabilitação. • Reconhecer e diferenciar as partes básicas da célula. • Compreender a teoria celular. • Distinguir células eucariontes de células procariontes e a existência de organelas com funções específicas.

		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos mecanismos de defesa dos organismos vivos em nível celular. • Explicar as etapas da multiplicação celular e relacionar com patologias associadas a aspectos genéticos e celulares. • Analisar e classificar as células em seu estado normal e patológico. • Reconhecer a importância dos avanços biotecnológicos, sobretudo os genéticos: enzimas de restrição, identificação de pessoas, DNA recombinante, clonagem, células troncos, projeto genoma, terapia gênica, aconselhamento genético, etc.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Biologia Celular e Molecular 2. Métodos de estudo em biologia celular 3. Componentes químicos das células 4. Membranas celulares e citosol 5. Citoesqueleto e Junções Celulares 6. Conhecimento das partes e funcionalidades do microscópio 7. Métodos para preparação de lâminas 8. Células Procariontes 9. Células Eucariontes 10. Matriz extracelular 11. Morte Celular 12. Ciclo Celular e Câncer 13. Estrutura cromossômica e suas mutações 14. Fases da divisão celular 15. Análise de cromossomos 		

16. Estrutura do DNA e Replicação
17. Expressão gênica
18. Mutação gênica
19. Genética de microorganismos
20. Tecnologia do DNA recombinante

BIBLIOGRAFIA

1. ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular** – uma introdução à biologia molecular da célula. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.864p.
2. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. JUNQUEIRA, L. C. U.. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. **Genética Médica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
5. HOFFE, P. A. **Genética Médica Molecular**. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
6. SNUSTTAD, S. **Fundamentos de Genética**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
7. GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução a Genética**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOQUÍMICA BÁSICA		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F003		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (45HORAS TEÓRICAS, 15HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>Estudo da Bioquímica e sua importância como ciência básica para a área de saúde. Química da água e equilíbrio ácido-base. Carboidratos, lipídios e proteínas, com correlações clínicas. Integração metabólica e sinalização bioquímica. Parâmetros clínicos e práticas laboratoriais.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura das biomoléculas e suas características químicas; • Aprender a importância da Bioquímica como ciência básica da área de saúde; • Estudar a água e suas implicações bioquímicas, como, por exemplo, a definição do equilíbrio ácido-base. • Estudar os carboidratos, lipídios e proteínas quimicamente, bem como suas principais funções biológicas. • Reconhecer as vias de sinalização bioquímica envolvendo as biomoléculas estudadas, bem como entender os principais metabolismos. • Aprender quais são os principais parâmetros bioquímicos de saúde, bem como praticar os métodos de coleta e análise 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Entender as principais propriedades químicas das biomoléculas; • Identificar as principais funções orgânicas; • Diferenciar os principais grupos bioquímicos; • Entender como se define a área da saúde e suas aplicabilidades; • Descrever os metabolismos que permitem o funcionamento do organismo humano; • Associar os aspectos bioquímicos à prática da saúde; • Descrever as fórmulas molecular e estrutural da água, bem como suas principais propriedades químicas; • Entender o pH e o grau de ionização da água; • Relacionar as propriedades da água com o metabolismo;

		<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as principais características químicas dos carboidratos e suas principais funções biológicas; • Descrever as principais características químicas dos lipídios e suas principais funções biológicas; • Descrever as principais características químicas das proteínas e suas principais funções biológicas; • Estudar as principais reações bioquímicas, como a bioenergética, a biossíntese de carboidratos e o metabolismo hepático; • Descrever as principais vias de sinalização bioquímica; • Praticar as principais metodologias de investigação dos principais parâmetros bioquímicos observados na prática clínica; • Relacionar os achados das práticas com as características químicas e biológicas das principais biomoléculas; • Destacar as principais biomoléculas e suas importâncias como indicadores patológicos.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de bioquímica. 2. Química da água. 3. Normas de segurança em laboratório 4. Química e funções dos aminoácidos 5. Proteínas. Enzimas, coenzimas e cofatores. 6. Cinética Enzimática 7. Química e funções dos carboidratos. 8. Determinação da glicemia sanguínea 9. Química e funções dos lipídios. 		

10. Vitaminas: estrutura, solubilidade.
11. Determinação do colesterol sanguíneo
12. Lipoproteínas plasmáticas e dislipidemias
13. Hemoglobina e equilíbrio ácido básico do sangue
14. Glicólise.
15. Ciclo do ácido cítrico.
16. Cadeia transportadora de elétrons
17. Fosforilação oxidativa.
18. Gliconeogênese e metabolismo do glicogênio.
19. Metabolismo dos lipídios.
20. Metabolismo das proteínas.
21. Metabolismo do grupo heme.

BIBLIOGRAFIA

1. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 6ª ed. Loodi, W, R.; Simões, A. A. (Tr.) São Paulo: Sarvier, 2014.
2. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.
4. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. SANCHES, J.A.G, NARDY, M.B.C.; STELLA, M.B. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
6. COMPRI-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
7. DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
8. KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
9. PELLELY, J.W. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FUNDAMENTOS GERAIS DA FISIOTERAPIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F004		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS		
EMENTA <i>Fundamentação da profissão da Fisioterapia considerando os aspectos históricos, sociais, regulatórios e científicos enquanto ciência da saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Refletir a história da fisioterapia no Brasil e no mundo perante o seu conceito, sua evolução e de suas perspectivas para construção primária do seu futuro contexto profissional. 	HABILIDADE S <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentar a Fisioterapia considerando os aspectos históricos, sociais, regulatórios e científicos. • Conhecer as entidades de classe e perspectivas do campo profissional da fisioterapia. • Entender o seu processo de formação profissional e de cidadão na construção de um futuro promissor; • Experimentar as áreas de atuação de Fisioterapia e do seu objeto de trabalho enquanto ciência da saúde. • Identificar os vários conceitos e princípios dos recursos fisioterapêuticos; • Entender a atenção fisioterapêutica primária, secundária e terciária em saúde, assim como o trabalho interdisciplinar e multiprofissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. A história da fisioterapia no Brasil e no mundo. 2. Conceito da fisioterapia, sua evolução e perspectivas – objeto de estudo e de trabalho da fisioterapia. 		

3. As principais Leis e Decretos que norteiam a atuação do fisioterapeuta.
4. O fisioterapeuta como profissional de saúde, do ensino, da assistência e da reabilitação e da pesquisa.
5. Entidades de classe (Associações, Conselhos e Sindicatos).
6. O papel da fisioterapia nas diferentes áreas de assistência à saúde: atenção primária, secundária e terciária.
7. O papel da fisioterapia na equipe multidisciplinar.
8. Diretrizes curriculares e o nosso currículo – padrões mínimos de qualidade.
9. Organograma da Universidade de Pernambuco.
10. Mundo de trabalho – áreas promissoras e piso salarial
11. Visitas a centros de reabilitação e locais que prestam assistência de fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA

1. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Exame de Resolução**. COFFITO-8 de 03 de novembro de 1978.
2. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia** Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013)
3. Brasil. Presidência da República. **Decreto-Lei nº 938 de 13 outubro de 1969**. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Brasília, DF. 1969. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 30 de jul. 2017. Publicado no Diário Oficial da União em: 14 out. 1969.
4. MARQUES, A.P. e SANCHEZ, E. L. **Origem e evolução da Fisioterapia**: aspectos históricos e legais. Rev. Fisioterapia. Universidade São Paulo 1(1): 5-8, 1994.
5. REBELATTO, J.R. **O objeto de trabalho em fisioterapia e perspectiva de atuação e de ensino nesse campo de trabalho**. Dissertação de mestrado. São Carlos: Programa de Mestrado em Educação Especial de Universidade Federal de São Carlos, 1986.
6. REBELATTO, J.R. **Fisioterapia Brasil**: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo. Manole: 1999.
7. GAVA, M.V. **Fisioterapia**: História, Reflexões e Perspectiva. Ed. Metodista São Bernardo do Campo. 2004.
8. SANCHEZ, E.L. **Histórico de Fisioterapia no Brasil e no mundo**. Revista Atualização Brasileira de Fisioterapia. São Paulo, Editora Panamed, 1984.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – NEUROANATOMIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F005		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 15 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo do sistema nervoso humano, com sua, respectiva, embriologia, divisões anatômicas e acidentes anatômicos, integrando sua funcionalidade, entre os diversos segmentos do corpo humano, corroborando com a vivência na vida profissional.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Promover o conhecimento da constituição morfofuncional das diversas partes que compõem o sistema nervoso do ser humano. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Identificar as estruturas que compõe o sistema nervoso humano; Saber o uso adequado das nomenclaturas neuroanatômicas; Compreender como os órgãos, que compõem o sistema nervoso, estão distribuídos no interior do corpo humano; Descrever cada órgão presente no sistema nervoso humano; Associar as estruturas morfológicas do sistema nervoso humano com as suas, respectivas, funções; Reconhecer lesões no sistema nervoso periférico associadas ao sistema nervoso central;

		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos seres humanos • utilizados no estudo da neuroanatomia.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Anatomofisiologia do Sistema Nervoso Central 2. Vascularização do Sistema Nervos Central 3. Sistema Nervoso Visceral 4. Formação Reticular 5. Sistema Nervoso Periférico (Somático e Autônomo) 6. Estesiologia 7. Vascularização do Sistema Nervoso Central 8. Grandes Vias Aferentes 9. Grandes Vias Eferentes 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344p. ISBN 9788538804574. 2. CONSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527722094 3. GRAY, H.; GOSS, C. M. Anatomia. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781. 4. SCHÜNKE, M.; SCHUMACHER, U.; WESKER, K. Prometheus, atlas de anatomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3 v. (Coleção Prometheus) ISBN 9788527718219. 5. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. Sobotta atlas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 9788527711784 		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – SOCIOANTROPOLOGIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F006		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45HORAS (TEÓRICA)		
EMENTA: <i>Sociologia conceitos e definições em suas relações com Antropologia social e a Antropologia da cultura, possibilitando introduzir perspectivas sócio-anropológicas dos contextos sociais; onde se destacam a constituição identitária dos sujeitos modernos, a globalização e o efeito de contração espaço-tempo na pós-modernidade e a medicalização social. Isso possibilitará a compreensão de processos de desigualdade, de diferença e as pluralidades sociais e culturais (divisões sociais).</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer princípios e conceitos sociológicos e antropológicos, substanciais ao aprofundamento dos saberes necessários à formação do fisioterapeuta; • Conhecer as características e os aspectos básicos da vida social: a estrutura valorativa das hierarquias sociais, divisões sociais; os processos de socialização e interação; Identificar processos básicos de constituição de identidades modernas: identidade social, identidade cultural e identidade narrativa • Reconhecer a lógica dos processos de inclusão e exclusão social. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir, em vários ambientes de atuação da fisioterapia e do fisioterapeuta, alguns efeitos da dimensão social na vida humana; • Estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de posturas críticas sobre o trabalho e serviço em Fisioterapia; • Relacionar as dimensões social, antropológica e política do cuidado da saúde de pessoas e coletivos. • Reduzir os efeitos desumanizadores da aprendizagem técnica. • Decidir no trabalho e no serviço, ante o imprevisto, com maior segurança e responsabilidade moral e ética face de pacientes e dos outros.

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a abrangência da Antropologia na sua relação com outras disciplinas. • Identificar a Antropologia como uma filosofia da Ciência. • Conhecer o conceito antropológico de cultura. • Refletir o relativismo cultural como possibilidade de respeito às diferenças. • Pensar sobre as noções de cultura e identidade na pós-modernidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agir em equipe interdisciplinar de modo produtivo e cooperativo. • Demonstrar como o conceito de cultura pode ser útil na desconstrução do pensamento etnocêntrico. • Valorizar as diferentes culturas como produtos de seu espaço e tempo. • Refletir sobre a construção das identidades no mundo pós-moderno.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1. Conceitos Sócio antropológicos A perspectiva sociológica sua utilidade à vida social e interfaces com a saúde; O desenvolvimento do pensamento sociológico clássico (objetos da Sociologia); Organização social, estruturas de interação versus indivíduo; Status, papéis sociais e identidade.</p> <p>2. Desigualdade, Diferença e Pluralidade Sociais e Culturais A contração espaço-tempo e a pós modernidade A Constituição do Sujeito Moderno e a Identidade Pós Moderna As Identidades Social, Cultural e Narrativa e as questões de subjetividade Inclusão e exclusão social: gênero, etnia.</p> <p>3. A ação e responsabilidade social e Medicalização Social Sobre o nascimento da medicina social e a medicalização social Antropologia e saúde</p> <p>4. A antropologia, conceitos, história e objetivos Áreas de abrangência da Antropologia A Antropologia como filosofia da cultura Construção social do conceito de cultura</p>		

Elementos da cultura: ritos e rituais, mito, imaginário e representações sociais
Etnocentrismo e relativismo cultural
Identidades social e cultural

BIBLIOGRAFIA

1. DA MATTA, R. **Relativizando:** uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis Vozes, 1981.
2. HALL, S.. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997. 111 p. (Coleção identidade e cultura na pós-modernidade)
3. BRYM, R. et. al. **Sociologia.** Uma bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
4. GIDDENS, A. **Sociologia.** 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. GOMES, M. P. **Antropologia.** São Paulo: Contexto, 2013.
6. LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2005.
7. ORTIZ, R. **As ciências sociais e a cultura.** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 14(1): 19-32, maio de 2002.
8. COSTA, C. **Sociologia:** questões da atualidade. São Paulo. Moderna, 2010.
9. FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 2007.
10. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.
11. VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
12. RIBEIRO, D. **O processo civilizatório:** etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
13. SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
14. YÚDICE, G. **A conveniência da cultura:** usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – VIVÊNCIAS EM SAÚDE I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F007		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS /PRÁTICA		
EMENTA <i>Observação sobre o processo saúde doença com foco nos variados cenários de prática em saúde. Conhecimento e discussão acerca dos aspectos políticos e sociais do Sistema Único de Saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Contextualizar o processo saúde doença como conhecimento-estratégia para formação de profissionais de saúde qualificados, para atuar em todos os níveis do Sistema Único de Saúde – SUS. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Promover a experimentação quanto as principais questões do processo saúde doença; Conhecer o processo de consolidação e o funcionamento do Sistema Único de Saúde; Vivenciar a humanização na saúde no processo multidisciplinar; Desenvolver e aprimorar habilidades na identificação dos eventos de saúde mais relevantes, os quais impactam na situação de morbidade e mortalidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> Experimentação do processo saúde doença como conhecimento-estratégia para formação de profissionais de saúde qualificados a atuar em todos os níveis do Sistema Único de Saúde – SUS. Desenvolvimento e aprimoramento das habilidades na identificação dos eventos de saúde mais relevantes, os quais impactam na situação de morbidade e mortalidade. 		
BIBLIOGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> MERHY, E. E. Ato de cuidar: alma dos serviços de saúde. In: _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. p.115-33. SEVALHO, G. Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul./set. 1993. 		

3. PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A (Org.). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade:** valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. Parte 2 e Parte 3.
4. BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. **HumanizaSUS:** documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª ed. Brasília, 2008a.
6. Filmografia: **Políticas de saúde no Brasil:** um século de luta pelo direito à saúde. Direção de Renato Tapajós. Consultoria de Emerson Elias Merhy. Gênero: documentário. Brasil, 1992.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUSPETROLINA		
DISCIPLINA – ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F008		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 30 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo e identificação, detalhada, das estruturas anatômicas que compõem o aparelho locomotor humano, enfatizando os acidentes morfológicos e funcionalidades, corroborando o estudo teórico e prático, com a vivência profissional.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Promover o conhecimento da constituição anatômica nas áreas da osteologia, artrologia e miologia. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Identificar as estruturas as estruturas ósseas que compõem o corpo humano; Conhecer os acidentes anatômicos presentes, em cada peça óssea, que compõem o corpo humano; Reconhecer as articulações presentes no corpo humano, bem como seus respectivos ligamentos; Identificar os músculos corpóreos de acordo com a sua regionalidade, bem como seus aspectos funcionais; Correlacionar os aspectos ósseos, articulares e musculares com a vivência profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Osteologia 2. Artrologia 3. Miologia		
BIBLIOGRAFIA 1. GRAY, H.; GOSS, C. M. Anatomia . 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781. 2. MOORE, K. L. et al. Anatomia orientada para a clínica . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1104p. ISBN 9788527716970. 3. D' ÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 757p. ISBN 8573798483.		

4. SCHÜNKE, M.; SCHUMACHER, U.; WESKER, K.. **Prometheus, atlas de anatomia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3 v. (Coleção Prometheus) ISBN 9788527718219.
5. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. **Sobotta atlas de anatomia humana**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 9788527711784.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUSPETROLINA		
DISCIPLINA – BIOFÍSICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F009		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 15HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Conhecimento básico acerca dos fenômenos biológicos através das leis e princípios da física. Estudo do funcionamento dos sistemas biológicos: biomembrana, bioeletricidade, termodinâmica, hemodinâmica, diagnóstico por imagem e aplicações, radiação ionizante e não ionizante, efeitos biológicos da radiação e radioproteção. Temas com abordagem relacionada à prática cotidiana do profissional de fisioterapia a partir de estudo de caso clínico e estudos dirigidos.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de fenômenos biológicos através das leis e princípios da física. • Entender o funcionamento dos sistemas biológicos. • Compreender temas biofísicos com abordagem relacionada a atividade profissional.. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sistemas das biomembranas e do transporte celular. • Compreender o conceito de bioeletricidade, os tipos de sinapse e transmissão de estímulo nervoso. • Compreender o princípio da termodinâmica e hemodinâmica relacionando com os estudos de caso na área da fisioterapia. • Entender o uso de radiação ionizante e a sua interação com a matéria e aprender a diferença entre radiação ionizante e não ionizante. • Entender o conceito de radioproteção e dose absorvida em indivíduos do público e ocupacionalmente expostos à radiação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de transporte através de membrana. 2. Tipos de proteínas transportadoras presentes na membrana celular. 3. Conceitos de corrente elétrica, campo elétrico, tipos de sinapses, tipos de transmissão do estímulo nervoso. 4. Conceito de fluxo, pressão, volume, densidade correlacionando com os tipos de circulação dos fluidos no organismo. 		

5. Conceitos de diferenças de temperatura, transferência de energia e trabalho, entalpia, entropia com os sistemas biológicos.
6. Conceitos de radiatividade: radionuclídeos, tempo de meia-vida, famílias dos elementos radioativos.
7. Conceitos de decaimento radioativo, partículas alfa e beta, ondas gama.
8. Aplicação na área de saúde, diagnóstico e terapêutica com o uso de raios-X e radionuclídeos.
9. Efeitos biológicos da radiação ionizante: LET e RBE.
10. Legislação sobre radioproteção, conceitos de biomarcadores para cálculo da dose absorvida em indivíduos do público e ocupacionalmente expostos à radiação ionizante

BIBLIOGRAFIA

1. GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Savier, 1998.
2. OKUNO, E.; CALDAS, I. L. & CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.
3. RODAS DURÁN, José Enrique. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
4. HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.
5. MOURÃO, C. A. & ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Ed Guanabara Koogan. 2012.
6. DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F. **Anatomia, fisiologia e biomecânica**. Ed. Guanabara Koogan. 2006.
7. **Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica**. Ministério da Saúde. CNEN, 2005.
8. TAUHATA, L.; Salati, I. P. A. Prinzió, R.; Prinzió, A. **Radioproteção e Dosimetria-Fundamentos**. CNEN, 2003.
9. CÓRDOVA, A. **Fisiologia dinâmica**. Guanabara Koogan, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUSPETROLINA		
DISCIPLINA – EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F009		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 15HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo das principais ocorrências do desenvolvimento humano intrauterino, desde a formação dos gametas até a fecundação e os sucessivos estágios pelos quais passa o conceito, até o nascimento. Estudo da estrutura e inter-relação dos constituintes teciduais (células e material extracelular) do corpo humano.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de fenômenos biológicos através das leis e princípios da física. • Entender o funcionamento dos sistemas biológicos. • Compreender temas biofísicos com abordagem relacionada a atividade profissional. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sistemas das biomembranas e do transporte celular. • Compreender o conceito de bioeletricidade, os tipos de sinapse e transmissão de estímulo nervoso. • Compreender o princípio da termodinâmica e hemodinâmica relacionando com os estudos de caso na área da fisioterapia. • Entender o uso de radiação ionizante e a sua interação com a matéria e aprender a diferença entre radiação ionizante e não ionizante. • Entender o conceito de radioproteção e dose absorvida em indivíduos do público e ocupacionalmente expostos à radiação
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Embriologia. 2. Sistema Reprodutor Feminino e Masculino. 3. Gametogênese (espermatogênese e ovogênese). 4. Fertilização, clivagem do zigoto e formação do blastocisto (Primeira Semana do Desenvolvimento Humano Intrauterino). 5. Segunda Semana do Desenvolvimento Humano Intrauterino: estudo da implantação do blastocisto. 		

6. Terceira Semana do Desenvolvimento Humano Intrauterino.
7. Quarta à Oitava semana (Período embrionário).
8. Nona Semana ao Nascimento (Período Fetal). Procedimentos de Avaliação do Feto.
9. Membranas Fetais e Placenta. Gestações Múltiplas.
10. Introdução à Histologia.
11. Tecido epitelial.
12. Tecidos conjuntivo propriamente dito e adiposo.
13. Tecidos cartilaginoso e ósseo.
14. Tecido muscular.
15. Tecido nervoso

BIBLIOGRAFIA

10. DUMM, C. G. **Embriologia humana – Atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
11. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
12. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
13. JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
14. JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
15. KUHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica: Texto e Atlas**. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
16. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
17. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. ; SHIOTA, K. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
18. MORISCOT, A. S.; CARNERIO, J.; ABRAHAMSOH, P. A. **Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
19. SADLER, T. W. **Langman Embriologia médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FILOSOFIA		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F011		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS		
EMENTA <i>O que é filosofia. O sentido do filosofar. Atitude filosófica. O surgimento da Filosofia Grega. O período Socrático. Características da modernidade. Racionalismo. Iluminismo. Empirismo. Filosofia Contemporânea: Materialismo Dialético e Hermenêutica. Ética e Moral. Filosofia e questões do mundo de hoje: Inteligência emocional, Inteligência artificial, Engenharia genética, Clonagem.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as origens e o desenvolvimento do pensamento filosófico grego. • Distinguir os diferentes períodos da filosofia clássica. • Compreender o pensamento dos principais pensadores sofistas. • Entender a relação entre razão e fé na filosofia medieval. • Conhecer as principais correntes de pensamento da época moderna. • Compreender o conceito de valores e sua aplicação prática. • Analisar a teoria axiológica • Compreender os aspectos éticos da engenharia genética 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os filósofos gregos às suas formas de pensar. • Diferenciar as características dos períodos da filosofia grega. • Explicar as diferenças entre o pensamento dos sofistas e o pensamento de Sócrates. • Explicar filosóficas os princípios contidos nas escolas Patrística e Escolástica. • Diferenciar racionalismo e empirismo. • Interiorizar valores correspondente à sua prática profissional. • Relacionar os valores ao seu contexto sociocultural. • Assumir atitude crítica diante do debate acerca da clonagem humana
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I – Filosofia: Origem da palavra e construção do pensamento filosófico grego Origem e conceitos de filosofia		

Os períodos da Filosofia grega

Filosofia pré-socrática

Sócrates e os sofistas

II – A Filosofia medieval: Razão x Fé

A filosofia medieval

Patrística e Escolástica

III- Os pressupostos filosóficos modernos

A Filosofia moderna: racionalismo e empirismo

A Filosofia contemporânea

Os valores

IV- Inteligência emocional e artificial e engenharia genética

Inteligência emocional e Inteligência artificial

Engenharia genética

Clonagem

BIBLIOGRAFIA

1. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando- introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1996.
2. _____. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.
3. CANDEIAS, J. A. Ne. **A Engenharia Genética**. Link: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n1/02.pdf>
4. CORREIA, M. F. B. **Inteligência emocional: da revolução à controvérsia**. Link: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a14v02n2.pdf>
5. PEREIRA, S. L. **Introdução à Inteligência Artificial**. Link: <http://www.ime.usp.br/~slago/IA-introducao.pdf>
6. OLIVEIRA JR, E. Q. **Aspectos éticos e legais da clonagem**. Link: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/89/A6.pdf>.
7. CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001
8. GAARDEN, J. **O Mundo de Sofia**. São Paulo, Cia. das Letras, 4 ed., 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISILOGIA HUMANA		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F012		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 HORAS (60 HORAS TEÓRICAS, 15 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Conhecimento básico acerca das funções e controle dos sistemas fisiológicos: cardio-respiratório, endócrino, digestório, renal, reprodutor masculino e feminino, metabolismo celular e fisiológico, neurofisiologia, sistema muscular: esquelético, liso e cardíaco. Bem como a abordagem prática destes temas relacionados ao cotidiano do profissional.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a homeostase dos sistemas fisiológicos; • Compreender a dimensão e a interligação entre os diversos sistemas fisiológicos. • Entender o sistema de controle através dos mecanismos hormonais e nervosos. • Conseguir contextualizar os conceitos básicos do metabolismo celular com a fisiologia dos sistemas. • Compreender a diferença nos sistemas de contração e relaxamento nos diversos tipos de músculos (liso, esquelético e cardíaco). 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos de homeostase. • Compreender a integração hormônio-receptor do sistema endócrino. • Entender os princípios da fisiologia sensorial e o sistema de controle da neurofisiologia. • Entender o sistema fisiológico dos tipos musculares (liso, esquelético e cardíaco). • Compreender a fisiologia do sistema cardio-respiratório. • Entender a função, digestão e secreção do trato gastro-intestinal. • Compreender o processo de filtração, transporte, reabsorção e secreção do sistema renal. • Entender as funções dos órgãos genitais masculinos. • Compreender o funcionamento do sistema reprodutor feminino.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Conceitos fisiológicos da homeostase.		

2. Bioenergética e ritmos biológicos.
3. Princípios da fisiologia sensorial, sistema nervoso periférico, central e autônomo.
4. Funções motoras do tronco cerebral e núcleos da base.
5. Fisiologia da contração muscular dos músculos: liso, esquelético e cardíaco.
6. Sistema circulatório e eletrofisiologia do miocárdio.
7. Hemodinâmica e integração cardiovascular.
8. Fisiologia do sistema respiratório: surfactantes, mecanismo de trocas-gasosas.
9. Fisiologia da função endócrina.
10. Fisiologia e controle do trato gastrointestinal.
11. Fisiologia e regulação do sistema renal.
12. Função fisiológica dos órgãos reprodutores masculinos e femininos

BIBLIOGRAFIA

1. HALL, J. E. **Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
2. AYRES, M. M. **Fisiologia**, Guanabara Koogan, 1999.
3. FOX, S. I. **Fisiologia Humana**, Manole, 2007.
4. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. 816 p
5. CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
6. CÓRDOVA, A. M. **Fisiologia dinâmica**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
7. CARROL, R. G. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
8. DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia em Fisioterapia**. 2ª ed. São Paulo: Tecmedd, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS: PETROLINA		
DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F013		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45HORAS		
EMENTA <i>Ciência e finalidade da pesquisa científica em saúde; Delineamentos de Pesquisa Quantitativa e Qualitativa; Métodos de busca bibliográfica e interpretação de evidências científicas.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos fundamentais da Filosofia aplicada a Ciência. • Compreender os conceitos de conhecimento científico aplicado aos processos de busca de temas e processos de pesquisa. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos filosóficos aplicados a construção de conhecimentos científico, capacitando-o para o ciclo profissional. • Compreender a importância da utilização de ferramentas para busca bibliográfica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I - Base teórica		
Ciência: da filosofia à publicação		
Ciência versus Senso Comum		
Reflexões sobre as principais linhas epistemológicas pertinentes às ciências da saúde		
Importância do método científico		
Pesquisa científica: por onde começar?		
UNIDADE II – Tipos de Pesquisa		
Definições de enfoque quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças.		
Definições de pesquisa experimental e quase experimental		
Tipos de estudo – Prática baseada em evidência, Ensaio Clínico e Estudo de Caso.		
Tipos de variáveis		
Pesquisa descritiva e artigos de revisão		

UNIDADE III – Pesquisa bibliográfica

Administração e Técnicas de estudo

Os caminhos na formação de um cientista

PubMed, Bireme, Periódicos Capes

BIBLIOGRAFIA

1. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. ; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. GAYA, A.; GARLIPP, D. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. VOLPATO, GILSON. **Ciência: da filosofia à publicação**. 2. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
4. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2ª ed ampliada., São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
5. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 28ª ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – VIVÊNCIAS EM SAÚDE II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F014		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS		
EMENTA <i>Reflexão sobre os problemas de saúde da região, integrando os conhecimentos apreendidos, dentro de uma visão interdisciplinar.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Contextualizar de forma interdisciplinar as questões da saúde, tendo como foco o cenário regional. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Interpretar os dados epidemiológicos e as intervenções em saúde no atual cenário da área de abrangência da VIII GERES e do Conselho Municipal de Saúde. Organizar os resultados do levantamento, caracterizando as potencialidades e as fragilidades das ações em saúde. Criar projeto de intervenção de ideias novas e originais, inseridos no contexto interdisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> Organograma do sistema público de saúde: federal, estadual e municipal; Introdução a epidemiologia; Planejamento e análise de dados; Elaboração de projetos de pesquisa e extensão. 		
BIBLIOGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> BRASIL. Lei Federal n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei Orgânica da Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990; _____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007; 		

3. CAMPOS, G. W. S. **Saúde pública e saúde coletiva**: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p.219-50, 2000.
4. CECCIM, R. B. **Educação permanente em saúde**: desafio ambicioso e necessário. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9,16, p. 161-8, set./fev. 2005

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOÉTICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F015		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS		
EMENTA <i>Conceitos, fundamentações, princípios e definições utilizados no estudo da ética. Conceitos básicos em Bioética. Relação da bioética e vida contemporânea. Linhas gerais evolutivas dos códigos éticos internacionais. Discussão sobre ética no contexto atual, dilemas éticos, ética em Pesquisa.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma visão geral e interdisciplinar da Bioética, desde sua origem, despertando o interesse dos estudantes pelas questões que a cerca, estimulando reflexão e discussão crítica dos diversos temas. • Habilitar o estudante acerca da implicação ética e legal sobre a pesquisa com seres humanos e animais, sobre os Comitês de Ética em Pesquisa, bem como sobre a construção do termo de consentimento livre e esclarecido, segundo a Resol.196/96 e outras diretrizes. • Formar cidadãos com propósitos de socializar conhecimentos e contribuir com a promoção humana, baseados nos princípios da ética/ bioética profissionais. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o contexto histórico da existência da ética em pesquisa e da relação profissional. • Discussão em grupo sobre o código de ética de Nuremberg. • Compreender os princípios básicos éticos: não-maleficência, justiça, beneficência e autonomia. • Discussão da declaração universal sobre bioética e direitos Humanos – UNESCO. • Conhecer a ética na pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução 196/96. • Conhecer a ética na pesquisa com uso de animais. • Discutir a bioética em relação a informação, privacidade e confidencialidade na pesquisa científica. • Conhecer e identificar o plágio em pesquisa científica, bem como a legislação civil e penal que abordam este tema. • Discutir a ética na relação profissional-paciente.

		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre o código de ética e deontologia da fisioterapia. • Discutir dos aspectos ligados ao final da vida: eutanásia. • Conhecer a ética da responsabilidade pública e individual e coletiva com discussão na abordagem da bioética na cidadania.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e conceituação dos princípios éticos. 2. Introdução ao estudo e conceituação do modelo principalista. 3. Código em ética de Nuremberg. 4. Declaração universal sobre os direitos humanos. 5. Ética em pesquisa: comitê de ética em pesquisa com seres humanos e animais. 6. Bioética, informação, privacidade e confidencialidade em pesquisa científica. 7. Plágio em pesquisa científica 8. Relação profissional-paciente 9. A eutanásia e a relação ética profissional. 10. A bioética na cidadania e a ética da responsabilidade pública individual e coletiva.. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BITTAR, E. C. B. Ética, educação, cidadania e direitos humanos. Barueri: Manole, 2004. 2. CLOTET, J.; GOLDIM, J. R.; FRANCISCONI, C. S. Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil. Porto Alegre: PUCRS, 2000. 3. GOUYON, P-H. A bioética é de má fé?. São Paulo: Loyola, 2002. 4. LIVEIRA, F. Bioética: uma face da cidadania. 2 ed. Polêmica, 2004. 200p. 5. PESSINI, L, PESSINI, L. Problemas atuais de bioética. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2007. 584p. 6. D' ASSUMPÇÃO, E. A. Tanatologia - Ciência da Vida e da Morte - Vol. 01 da coleção Biotanatologia e Bioética - Fumarc, Belo Horizonte 2002. 7. 5. D' ASSUMPÇÃO, E. A. Bioética e Cidadania - Vol. 02 da coleção Biotanatologia e Bioética - Fumarc, Belo Horizonte 2002. 		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F016		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICA; 30 HORAS PRÁTICA)		
EMENTA <i>Apresenta os conceitos básicos do estudo do movimento humano, discutindo aspectos importantes relacionados à avaliação e interpretação clínica de variáveis cinemáticas e cinéticas aplicados ao aparelho locomotor. Bases anátomo-funcionais, controle neural dos movimentos e função das estruturas músculo-esquelética, com ênfase nos membros superiores e inferiores, com vistas à atuação clínica.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o movimento humano de forma segmentar e integrada; • Identificar os padrões de movimentos normais e disfunções dos membros superiores e inferiores; • Conhecer e aplicar as técnicas mais adequadas e atualizadas para avaliação clínica do movimento humano. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos de cinemática e cinética • Conhecer a estrutura óssea, articular e muscular do membro superior e inferior. Conhecer a anatomia funcional do membro superior e inferior. • Conhecer as técnicas de avaliação da função e encurtamento muscular; goniometria; dinamômetros isocinética.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Unidade I – Introdução ao movimento humano 1.1. Definição 1.2. Aplicação prática Unidade II – Cinemática 2.1 Formas de movimentos 2.2 Terminologia de referencia 2.3 Análise qualitativa do movimento. Unidade III – Cinética 3.1 Força		

- 3.2 Leis de Newton
- 3.3 Torque
- 3.4 Ações de cargas mecânicas sobre o corpo humano
- 3.5 Análise quantitativa do movimento

UNIDADE IV –Cinesiologia dos membros superiores

- 4.1 Complexo articular do ombro
- 4.2 Complexo articular do cotovelo
- 4.3 Complexo articular do punho e mão

UNIDADE V – Cinesiologia dos membros inferiores

- 5.1 Pelve e Quadril
- 5.2 Joelho
- 5.3 Tornozelo e Pé

BIBLIOGRAFIA

1. ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 450 p.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p.
3. KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. 6. ed. São Paulo: Panamericana, 2007. v. 1
4. KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. vol. 2.; 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 266 p.
5. KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p.
6. MARQUES, A. P. **Manual de goniometria**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2003. x, 81 p.
7. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p
8. SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth Lawrence; LEHMKUHL, L. Don. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. xxii, 5

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUSPETROLINA		
DISCIPLINA – FISILOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F017		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (45 HORAS TEÓRICAS, 15 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Sistemas energéticos e Metabolismo; Sistema Cardiorrespiratório; Sistema Neuromuscular; Sistema Endócrino e Prescrição de Exercícios Terapêuticos.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos fundamentais da Fisiologia Humana associado ao exercício físico; • Compreender a importância da Fisiologia do Exercício físico e seus conceitos relacionados com a prescrição de exercícios terapêuticos; • Compreender as ferramentas e indicadores utilizados fisiológicos utilizados na prescrição de exercícios terapêuticos; • Compreender as adaptações agudas e crônicas bem como seus conceitos e sua importância na prática do Fisioterapeuta.. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos de bioenergética, sistema respiratório, cardiovascular, neuromuscular e endócrino em diferentes tipos de exercícios físico. • Compreender as variáveis intervenientes (intensidade, volume, frequência e tipo de exercício) da prescrição do exercício físico. • Compreender os indicadores fisiológicos, antropométricos, mecânicos e computacionais utilizados na prescrição do exercício físico. • Compreender como ocorrem as respostas agudas e adaptações crônicas induzidas por diferentes tipos de exercícios (alta intensidade e curta duração e exercícios de longa duração e baixa intensidade). • Compreender como é realizado a prescrição do treinamento físico para diferentes populações (obesos, diabéticos, DPOC e hipertensos).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UNIDADE I- BIOENERGÉTICA 1.1 Definição 1.2 Macronutrientes		

- 1.3 Sistemas de transferência de energia
- 1.4 Regulação das vias bioenergéticas
- 1.5 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico

UNIDADE II- ESTRUTURA E FUNÇÃO PULMONARES

- 2.1 Definição
- 2.2 Mecânica da ventilação durante o repouso e o exercício
- 2.3 Permuta e transporte dos gases
- 2.4 Regulação da ventilação
- 2.5 Sistemas de tampão
- 2.6 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico

UNIDADE III- ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 3.1 Definição
- 3.2 Débito cardíaco
- 3.3 Resposta da pressão arterial
- 3.4 Regulação e integração cardiovascular
- 3.5 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico

UNIDADE IV- ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO

- 4.1 Definição
- 4.2 Organização na estrutura macroscópica e ultra-estruturais
- 4.3 Modelo do filamento deslizante
- 4.4 Sequência de eventos químicos e mecânicos da contração muscular
- 4.5 Características das fibras musculares
- 4.6 Controle neural do músculo esquelético
- 4.7 Órgãos tendinosos de golgi, fuso muscular
- 4.8 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico

UNIDADE V- ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO

- 5.1 Definição
- 5.2 Glândulas e natureza dos hormônios
- 5.3 Interação hormônio receptor
- 5.4 Mecanismos de ação hormonal
- 5.5 Controle hormonal da mobilização do substrato
- 5.6 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico

UNIDADE VI- BASES FISIOLÓGICAS DOS INDICADORES UTILIZADOS NA PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO

- 6.1 Definição
- 6.2 VO₂máx
- 6.3 limiar ventilatório
- 6.4 Limiar de lactato
- 6.5 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico

UNIDADE VII- EXERCÍCIO FÍSICO EM POPULAÇÕES ESPECIAIS

- 7.1 Sobrepeso, Obesidade e Controle Ponderal
- 7.2 Atividade física, saúde e envelhecimento
- 7.3 Fisiologia do Exercício Clínico para reabilitação oncológica, cardiovascular e pulmonar.

BIBLIOGRAFIA

1. ÅSTRAND, P-O., et al. **Tratado de Fisiologia do Trabalho**. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. FLECK, STEVEN J.; KRAEMER, WILLIAM J. **Fisiologia do Exercício** - Teoria e Prática. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.
3. FOSS M. L.; KETAYIAN S. J. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
4. GARRETT JR. WILLIAM E. KIRKENDALL. DONALD T. e cols. **A Ciência do Exercício e dos Esportes**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
5. McARDLE, W.D. KATCH, F.I. e KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e performance humana**. 8a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan: 2016.
6. POWERS, S.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8a ed. São Paulo, Manole: 2014.
7. ROBERGS R. A.; ROBERTS S. O. **Fisiologia do Exercício**. 1a ed. São Paulo: Phorte, 2002.

8. WILMORE J. H.; COSTILL G. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2001.
9. ACSM-American College of Sports Medicine. **Pesquisas do Acsm para a Fisiologia do Exercício Clínico**. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
10. ACSM-American College of Sports Medicine. **Manual do Acsm para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
11. GHORAYEB, N.; DIOGUARDI, G. S. **Tratado de Cardiologia do Exercício e do Esporte** 1a ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
12. KOMI, P.V. **Força e Potência no Esporte**. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – MICROBIOLOGIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F018		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (45 HORAS TEÓRICA E 15 HORAS PRÁTICA)		
EMENTA <i>Esta disciplina visa abordar os principais agentes etiológicos estudados pela microbiologia e suas relações com o hospedeiro. Estudar o crescimento de bactérias, fungos e vírus, bem como os mecanismos utilizados para inibir o crescimento microbiano. Informar as principais alterações patológicas causadas pelos microrganismos causadores de doenças humanas, além de mencionar os principais métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças microbianas.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Ciclo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da Microbiologia para a formação em Saúde. • Compreender as características das células bacterianas, fúngicas e a estrutura dos vírus. • Compreender as diversas patologias e manifestações clínicas tanto em infecções virais, bacterianas e fúngicas • Compreender as ações profiláticas e de controle do crescimento microbiano. • Compreender os mecanismos de tratamento das doenças. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais acontecimentos e as pessoas mais influentes na história da microbiologia. • Conhecer os conceitos atribuídos à microbiologia. • Conhecer a importância da microbiota normal do corpo. • Perceber a abrangência e importância da microbiologia no processo de reabilitação. • Conhecer e saber diferenciar a morfologia macro/microscópica das bactérias, fungos e vírus que infectam o homem. • Conhecer os principais métodos de diagnóstico dos microrganismos. • Conhecer os fatores de virulência dos microrganismos. • Conhecer e saber identificar as diversas doenças causadas por bactérias, fungos e vírus.

		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações clínicas e principais sintomas das doenças causadas por bactérias, fungos e vírus. • Conhecer os procedimentos que possam impedir a transmissão dos agentes etiológicos, garantindo uma atuação segura do profissional. • Conhecer as técnicas de assepsia, esterilização e desinfecção. • Conhecer os principais tratamentos utilizados para as doenças provocadas por bactérias, fungos e vírus. • Conhecer o mecanismo de resistência bacteriana aos fármacos.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da microbiologia; 2. Bacteriologia I (morfologia, estrutura, características gerais); 3. Bacteriologia II (Crescimento bacteriano, metabolismo, fisiologia, reprodução); 4. Controle do crescimento Microbiano; 5. Microbiota normal do corpo; 6. Agentes antimicrobianos; 7. Resistência microbiana/Genética; 8. Introdução aos fungos 9. Introdução aos vírus 10. Doenças provocadas por bactérias (Streptococcias; Estafilococcias; Gastroenterites por cepas de Escherichia coli, Campylobacter e Yersinia; Salmonelose, Shigelose; Cólera; Tétano; Leptospirose; Tuberculose; Hanseníase; Sífilis; Infecções por Neisseria; Infecções por Mycoplasma e Chlamydia) 11. Doenças provocadas por fungos (Micoses superficiais; micoses cutâneas; Micoses subcutâneas; micoses sistêmicas) 12. Doenças provocadas por vírus(Raiva; Poliomielite; Rubéola; Caxumba; Sarampo; Hepatites; Dengue; AIDS) 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p>		
<ol style="list-style-type: none"> 1. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 964 p. 		

2. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xii, 888 p.
3. TRABULSI, Luiz Rachid ; ALTERTHUM, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 920 p. (Biblioteca biomédica)
4. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016. xiv, 1032 p.
5. BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas** . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 xxiv, 829p.
6. PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996-1997. 2 v.
7. HARVEY, Richard A.; CHAMPE, Pamela C.; FISHER, Bruce D. M.D. **Microbiologia ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 436 p. (Biblioteca Artmed Microbiologia) VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan : Discos CBS, 2006. 239 p.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F019		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (75 HORAS TEÓRICAS, 15 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo do normal e do patológico, das doenças, suas causas e métodos de investigação; Lesões celulares, necroses, evoluções, reparo e cicatrização; Imunidade, imunologia, sistema imunológico e as doenças autoimunes; Os distúrbios hemodinâmicos; Carcinogênese, neoplasias e distúrbios de crescimento.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais diferenças entre o normal e o patológico, a patologia como ciência e suas principais formas de investigação; • Estudar as principais lesões celulares, as necroses, evoluções das necroses, o reparo e a cicatrização, bem como suas características morfológicas e patogênicas; • Conhecer a imunologia, destacando as formas de imunidade, o sistema imunológico e as doenças autoimunes; • Conhecer os principais distúrbios hemodinâmicos; • Conhecer a carcinogênese, as neoplasias e os principais distúrbios de crescimento. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar o normal do patológico; • Conceituar a patologia como ciência, bem como entender seus principais objetos de estudo e a etiopatogenia; • Descrever os principais métodos de investigação microscópica e macroscópica; • Praticar através das análises de lâminas histopatológicas e de necropsias a identificação dos principais achados patológicos que propiciem a formulação de hipóteses de diagnóstico. • Diferenciar as principais lesões celulares e os principais mecanismos de lesão; • Descrever o processo de morte celular, bem como diferenciar os principais tipos de necroses; • Diferenciar as principais formas de evolução das necroses e suas importâncias na prática clínica; • Descrever as etapas que consistem o reparo e a cicatrização das principais lesões. • Conceituar a imunidade e a imunologia;

		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o sistema imunológico e seus principais componentes (células, tecidos, órgãos e anticorpos); • Diferenciar os tipos de imunidade, seus componentes e mediadores químicos; • Conhecer as principais doenças autoimunes e suas patogêneses • Entender a hemodinâmica; • Diferenciar os principais distúrbios hemodinâmicos (isquemia, infarto, hiperemia, trombose, embolia, aneurisma, hemorragia e hipertensão); • Descrever a carcinogênese, os principais mecanismos de controle do ciclo celular e os carcinógenos; • Conceituar as neoplasias e os principais distúrbios de crescimento; • Diferenciar as principais neoplasias benignas e malignas (cânceres).
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos Processos Patológicos Gerais 2. O normal e o patológico 3. Etiopatogenia 4. Métodos de investigação e as morfopatologias 5. Estudo das lesões celulares 6. Necroses e evolução das necroses 7. Reparo e cicatrização 8. Imunidade, imunologia e sistema imunológico 9. Processos Inflamatórios 10. Imunidade específica e os anticorpos 11. Os mediadores químicos da imunidade 12. O sistema imunológico 13. As doenças autoimunes 		

14. Distúrbios Hemodinâmicos
15. Distúrbios de crescimento
16. Carcinogênese e Neoplasias

BIBLIOGRAFIA

1. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia: Bases Gerais**. 4a. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
3. ABBAS, A. K.; KUMAR, V. ; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 7ª edição.
4. ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
5. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
6. CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F020		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS		
EMENTA <i>Psicologia e as fases do desenvolvimento humano segundo as principais escolas do século XX. Desenvolvimento cognitivo e social. Relações humanas. Com abordagem nas grandes áreas: emoção, personalidade, pensamento e memória.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de psicologia. • Entender o funcionamento organizacional e social das divisões de psicologia. • Compreender a teoria da personalidade em Sigmund Freud. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais psicopatologias de ordem psicossomática. • Compreender os conceitos básicos da psicologia. • Entender as soluções para as relações interpessoais. • Entender o papel da psicologia no atendimento fisioterapêutico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Psicologia. 2. Divisões da Psicologia: Escolar, Clínica, Organizacional e Social. 3. Teoria da Personalidade em Sigmund Freud – conceitos básicos. 4. Fases do desenvolvimento: infância, adolescência, vida adulta e velhice. 5. Aplicação da Psicologia no atendimento fisioterapêutico. 6. Contribuição da Psicologia para solução de conflitos intra e interpessoais. 7. Psicossomática: conceito, interferência da emoção no comportamento humano, adoecimento como forma de linguagem do sujeito em crise. 8. Doenças psicopatológicas – sintomas para identificação 		
BIBLIOGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> 1. HALL, C. S., LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da Personalidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 2. HALL, C. S. Teorias da Personalidade. São Paulo: EPU, 1984. vol. 1 e 2 3. SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 4. JUNG, C. G. Psicologia do Inconsciente. Petrópolis: Vozes, 1987. 		

5. ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins fontes, 1997.
6. STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: ArtesMédicas, 2000.
7. ROGERS, C. R. **Sobre o Poder Pessoal**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
8. GOLEMAN, D. **Trabalhando com inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
9. WEIL, P. **Relações humanas na família e no trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
10. LIMONGE, A. C. F.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 1999.
11. WINTER, T. R. **O enigma da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.8.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – SAÚDE COLETIVA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F021		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS TEÓRICA		
EMENTA <i>Estudo do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo a história das políticas de saúde no Brasil, os princípios e diretrizes do sistema, sua conformação e operacionalização, seu financiamento, os problemas mais frequentes e os desafios para a sua consolidação.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a trajetória das políticas de saúde no Brasil para a criação do SUS. • Entender os fundamentos do SUS, sua conformação, operacionalização e o seu financiamento. • Debater os problemas e desafios do SUS. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais marcos da história das políticas de saúde no Brasil no século XX, com ênfase no processo da Reforma Sanitária. • Conhecer os principais marcos regulatórios do SUS (Constituição Federal de 1988 e Leis Orgânicas de Saúde: 8.080 e 8.142 de 1990). • Compreender os princípios e diretrizes do SUS, o modelo de atenção à saúde, às responsabilidades atribuídas aos entes federados, a organização territorial, o funcionamento do sistema e o seu financiamento. • Identificar os problemas mais frequentes do SUS e os desafios para a sua consolidação. • Discutir o SUS no contexto local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas de Saúde no Brasil no Século XX: trajetória para o direito à saúde. 2. O que é o SUS: discussão dos princípios e diretrizes. 3. Construção do SUS no âmbito municipal: responsabilidades e desafios. 4. Modelos de atenção à saúde. 5. Redes de Atenção à Saúde. 		

6. Regionalização no SUS.
7. Bases do financiamento do SUS.
8. Controle Social no SUS.
9. Complementaridade da participação privada no SUS
10. Saúde Suplementar no Brasil: planos e seguros privados de saúde.
11. Sistemas de Informação em Saúde: explorando a capacidade do SUS (financiamento, cobertura assistencial, recursos materiais e humanos).

BIBLIOGRAFIA

1. ALMEIDA-FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 728p. ISBN: 85-7199-351-3.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização Coordenação de Integração Programática. **Regionalização Solidária e Cooperativa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 40 p. - (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 3). ISBN 85-334-1186-3.
3. GIOVANELLA, L. (org.). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p. ISBN: 978-85-7541-417-0.
4. LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Promoção de Saúde: a negação da negação**. Rio de Janeiro: Vieira &Lent, 2004. 166 p. ISBN: 978-85-88782-16-2.
5. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6.
6. CAMPOS, G. W. S. (org) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 871 p. ISBN: 85-271-0704-X.
7. PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 148 p. ISBN: 978-85-7541-185-8.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – VIVÊNCIAS EM SAÚDE III		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F022		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS/ PRÁTICA		
EMENTA <i>Desenvolvimento de ideias novas e originais, produtos e métodos por meio da percepção da interdisciplinaridade e da interdependência de conceitos, dentro do contexto regional da saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os produtos elaborados na disciplina Vivências II, de forma interdisciplinar nas questões da saúde, tendo como foco o cenário regional. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Adequar os produtos de intervenção dentro do contexto interdisciplinar e multiprofissional; • Organizar os grupos quanto à aplicabilidade das ações em saúde; • Articular os setores responsáveis pela atuação específica nos agravos de maior prevalência; • Implantar as ações de intervenção com parcerias de entidades para resolutividade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Multidisciplinariedade e interdisciplinaridade em saúde; 2. Educação básica em saúde. 		
BIBLIOGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> 1. CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-8, set./fev. 2005. 2. CECCIM, R. B. Equipe de saúde: a perspectiva interdisciplinar na produção dos atos terapêuticos. In: MATTOS, Ruben Araujo; PINHEIRO, R. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: Abrasco, 2004. p. 259-78. 3. CECCIM, R. B.; CARVALHO, Y. M. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 4. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004. 		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – EPIDEMIOLOGIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F023		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS TEÓRICA		
EMENTA <i>Estudo da epidemiologia sob perspectiva histórica com ênfase nos métodos e técnicas de investigação e avaliação epidemiológica acerca dos principais problemas de saúde pública no Brasil.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância e a aplicação da epidemiologia no Campo da Saúde Coletiva. • Debater os principais problemas sanitários e a situação de saúde no Brasil. • Selecionar métodos e técnicas de investigação e avaliação epidemiológica de maior relevância ao estudo de agravos, doenças e eventos de mortalidade. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir a contribuição da epidemiologia no Campo da Saúde Coletiva, a partir da sua história, da sua utilização e do seu potencial de aplicação. • Identificar e analisar, por meio dos Sistemas de Informação em Saúde, séries históricas de dados das principais doenças crônicas não transmissíveis, causas externas e doenças negligenciadas no Brasil. • Conhecer e relacionar os determinantes sociais da saúde e os processos de determinação social da saúde com o perfil epidemiológico no país. • Selecionar e calcular indicadores de saúde que retratem o perfil epidemiológico no país. • Construir diagrama de controle de doenças ou agravos a partir de série histórica de dados. • Conhecer os tipos e a aplicação dos estudos epidemiológicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Bases históricas da Epidemiologia. 2. Teorias explicativas das doenças. 		

3. Conceitos de saúde e doença e implicações para o cuidado.
4. Determinantes Sociais da Saúde e Determinação Social da Saúde.
5. Noções sobre risco em saúde e causalidade de doenças.
6. Níveis de prevenção em saúde e atuação histórica da fisioterapia.
7. Promoção e prevenção em saúde.
8. Medidas de frequência de eventos em saúde (incidência, prevalência e letalidade).
9. Indicadores de saúde: uso, limitações, seleção e cálculo.
10. Processos endêmicos e epidêmicos: aspectos conceituais e construção de diagrama de controle de doenças ou agravos.
11. Sistemas de informação em saúde: contextualização e análise de indicadores de saúde de doenças crônicas não transmissíveis, causas externas e doenças negligenciadas no Brasil.
12. Transição Demográfica e envelhecimento populacional no Brasil.
13. Transição Nutricional e Epidemiológica.
14. História e funções das vigilâncias epidemiológica e sanitária.
15. Notificação de doenças em saúde e investigação epidemiológica.
16. Avaliação de testes diagnósticos.
17. Estudos epidemiológicos: contextualização e delineamentos mais utilizados.

BIBLIOGRAFIA

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN: 978-85-277-1619-2.
2. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 728p. ISBN: 85-7199-351-3.
3. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p. ISBN: 85-363-0640-8.
4. HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p.
5. LEFÉVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Promoção de saúde: a negação da negação**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vieira &Lent, 2004. 166 p. ISBN: 978-85-88782-16-2.
6. MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. 978-85-7379-999-6.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F024		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HORAS; PRÁTICA: 30 HORAS)		
EMENTA <i>Apresenta os conceitos básicos do estudo do movimento humano, discutindo aspectos importantes relacionados à avaliação e interpretação clínica da postura, marcha, respiração e função motora da coluna vertebral e articulação temporomandibular (ATM), com vistas à atuação clínica.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função e o comportamento dos componentes do aparelho locomotor durante o movimento; • Identificar os padrões de movimentos normais e disfunções da coluna vertebral; • Conhecer e aplicar as técnicas mais adequadas e atualizadas para avaliação clínica postura e marcha. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a biomecânica do osso, articulação, músculo e controle motor. • Conhecer a estrutura óssea, articular e muscular de cabeça e coluna vertebral. Conhecer a anatomia funcional de cabeça e tronco. • Conhecer as técnicas de avaliação postural; fotogrametria; avaliação cinemática 2D e 3D.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Unidade I – Sistema articular elementar 1.1 Biomecânica Do Osso 1.2 Biomecânica Da Articulação 1.3 Biomecânica Do Músculo 1.4 Unidades Motoras UNIDADE II – Cinesiologia da Coluna vertebral 2.1 Coluna Cervical 2.2 Coluna Torácica		

2.3 Coluna Lombar e Sacro

UNIDADE III – Postura e Marcha

3.1 Postura

3.2 Análise Postural

3.3 Biomecânica da Marcha

3.4 Análise da Marcha

BIBLIOGRAFIA

1. HAY, J. G.; REID, J. G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985. 281 p.
2. KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. vol. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 323 p.
3. KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p.
4. MAGEE, D. J. **Avaliação musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2005. xiv, 1014 p.
5. MARQUES, A. P. **Manual de goniometria**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2003. x, 81 p.
6. NORDIN, M.; FRANKEL, J. A. (Org.). **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 401 p.
7. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p.
8. SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. xxii, 538 p

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CURSO DE FISIOTERAPIA CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F025		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Desenvolve a capacidade de elaborar e executar condutas de exercício terapêutico com base no movimento humano e na integração dos conceitos de anatomia, fisiologia e biomecânica. Abrange as estratégias do exercício terapêutico na promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO: Ciências da Saúde / Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA(S) <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar exercícios terapêuticos, distinguir suas classes e contextualizar seus objetivos; • Compreender os principais aspectos teóricos e práticos da mobilidade no que concerne à amplitude de movimento, mobilização articular e flexibilidade muscular; • Compreender os aspectos teóricos e práticos do treinamento de resistência, força e potência muscular; • Compreender os aspectos teóricos e práticos do treinamento do equilíbrio • Compreender os aspectos teóricos e práticos do controle postural da estabilização da coluna vertebral. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Saber o que são exercícios terapêuticos e seus respectivos objetivos; • Classificar os exercícios terapêuticos e conhecer suas metas, indicações e contraindicações gerais. • Relembrar as bases anátomo-fisiológicas sumárias das articulações; • Relembrar as propriedades neurofisiológicas dos músculos; • Definir e diferenciar amplitude de movimento, mobilização articular e alongamento, compreendendo objetivos, indicações e contraindicações de cada um; • Compreender os efeitos gerais desses exercícios sobre os tecidos que compõem o sistema musculoesquelético; • Experimentar os exercícios de amplitude de movimento, mobilização articular e alongamento em vivências práticas;

		<ul style="list-style-type: none">• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que subsidiem a tomada de decisões clínicas quanto ao uso desses exercícios como potenciais métodos terapêuticos no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde.• Relembrar as bases anátomo-fisiológicas e as propriedades neurofisiológicas dos músculos;• Definir e discutir perda muscular, razão metabólica, massa muscular, composição corporal, densidade mineral óssea, metabolismo de glicose, tempo de trânsito gastrointestinal, pressão arterial de repouso, níveis lipídicos sanguíneos;• Definir e discutir os princípios do treinamento por exercícios resistidos e compreender como aplicá-los terapêuticamente;• Conhecer e diferenciar os tipos de contrações musculares para o treinamento de força em cadeia cinética aberta;• Compreender a base fisiológica das atividades em cadeia cinética fechada;• Definir e compreender a base fisiológica da pliometria;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none">• Conhecer objetivos, indicações e contraindicações do treinamento por exercícios resistidos;• Compreender a base fisiológica do condicionamento aeróbico;• Compreender os efeitos gerais desses exercícios sobre os tecidos que compõem o sistema musculoesquelético;• Experimentar o treinamento por exercícios resistidos em vivências práticas;• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que subsidiem a tomada de decisões clínicas quanto ao uso desses exercícios como potenciais métodos terapêuticos no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde.• Relembrar os componentes biomecânicos, neurológicos e musculoesqueléticos do equilíbrio;• Definir e diferenciar déficits biomecânicos, neurológicos e musculoesqueléticos;• Compreender os efeitos gerais desses exercícios sobre os tecidos que compõem o sistema musculoesquelético;• Experimentar o treinamento do equilíbrio em vivências práticas;• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que
--	--	--

		<p>subsidiem a tomada de decisões clínicas quanto ao uso desses exercícios como potenciais métodos terapêuticos no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar os componentes biomecânicos, neurológicos e musculoesqueléticos do controle postural; • Compreender os efeitos gerais desses exercícios sobre os tecidos que compõem o sistema musculoesquelético; • Experimentar o treinamento da estabilização vertebral e controle postural em vivências práticas; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que subsidiem a tomada de decisões clínicas quanto ao uso desses exercícios como potenciais métodos terapêuticos no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo dos exercícios terapêuticos 2. Mobilidade 3. Amplitude de movimento e mobilização articular 4. Alongamento 5. Força, potência e resistência 6. Princípios do treinamento de resistência, força e potência 		

7. Princípios do treinamento por exercícios
8. Treinamento de força em cadeia cinética aberta
9. Exercícios em cadeia cinética fechada e atividades pliométricas
10. Princípios do condicionamento aeróbico
11. Treinamento de equilíbrio
12. Postura e estabilização vertebral

BIBLIOGRAFIA

1. CHANDLER, T. J.; BROWN, L. E. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 512 p. ISBN: 9788536317700
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p. ISBN 9788520423561
3. KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 9788520427262
4. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p. ISBN 85-363-0099-X
5. SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. xxii, 538 p. ISBN 852040419

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE –CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FARMACOLOGIA BÁSICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F026		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45HORAS (45HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA <i>Estudo dos fundamentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos da farmacologia. Estudo do perfil farmacocinético e farmacodinâmico dos principais grupos farmacológicos que atuam sobre sistemas fisiológicos do organismo humano. Estudo da farmacologia da dor e da inflamação.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Entender a Farmacologia e conhecer suas divisões. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Estudar a Farmacocinética: conceitos, vias de administração, absorção, distribuição, metabolismo e excreção; Entender os mecanismos gerais de ação das drogas; Conhecer as substâncias do sistema adrenérgico e colinérgico e entender seus mecanismos de ação; Compreender o mecanismo de ação e conhecer os fármacos que compõe a terapia farmacológica da inflamação, hipoglicemiantes, anticoagulantes, do aparelho respiratório e cardiovascular.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> Introdução à Farmacologia; Farmacocinética; Farmacodinâmica; Teoria dos receptores; Substâncias colinérgicas; Bloqueadores colinérgicos; 		

7. Anticolinesterásicos;
8. Bloqueadores neuromusculares;
9. Substâncias adrenérgicas;
10. Bloqueadores adrenérgicos;
11. Farmacologia da Inflamação;
12. Fármacos usados no tratamento da asma;
13. Farmacologia do Sistema Respiratório;
14. Anticoagulantes;
15. Farmacologia do Sistema Cardiovascular;
16. Hipoglicemiante;
17. Farmacologia ósseo-muscular.

BIBLIOGRAFIA

1. ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 328p
2. GILMAN, A. G. et al. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2112p
3. KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010. 1046p
4. RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 808p
5. SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PARASITOLOGIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F027		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (45HORAS - TEÓRICA 15HORAS -PRÁTICA)		
EMENTA		
<i>Esta disciplina visa abordar os principais agentes etiológicos estudados pela parasitologia e suas relações com o hospedeiro. Informar as principais alterações patológicas causadas pelos protozoários e helmintos e artrópodes causadores de parasitoses humanas, além de mencionar os principais métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças parasitárias.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da Parasitologia para a formação em Saúde. • Compreender a relação parasito-hospedeiro • Identificar protozoários, helmintos e artrópodes bem como caracterizar os métodos básicos para diagnóstico • Compreender as diversas patologias e manifestações clínicas provocadas por protozoários, helmintos e artrópodes. • Compreender as medidas profiláticas e de tratamento das parasitoses. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais acontecimentos e as pessoas mais influentes na história da parasitologia. • Conhecer os conceitos atribuídos à parasitologia. • Perceber a abrangência e importância da parasitologia no processo de reabilitação. • Conhecer as relações harmônicas e desarmônicas entre os seres vivos. • Entender a evolução e alterações morfológicas dos parasitos. • Conhecer os tipos de parasitismo e os fatores de virulência • Conhecer a morfologia dos protozoários, helmintos e artrópodes que infectam o homem, pela observação macro/microscópica e seus estágios evolutivos.

		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais métodos de diagnóstico dos parasitos. • Conhecer e saber identificar as diversas doenças causadas por parasitos. • Conhecer as manifestações clínicas e principais sintomas das doenças causadas por parasitos. • Conhecer os procedimentos que possam impedir a transmissão dos agentes etiológicos, garantindo uma atuação segura do profissional. • Conhecer os principais tratamentos recomendados para pacientes com parasitoses
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à parasitologia(história).
2. Relação harmônica e desarmônica entre os seres vivos.
3. Patogênese da doença parasitária.
4. Amebíase.
5. Giardíase
6. Miíase.
7. Tripanossomíase.
8. Leishmaníase.
9. Malária.
10. Toxoplasmose e balantidíase.
11. Ascaridíase.
12. Teníase e cisticercose.
13. Esquistossomose.
14. Filariose linfática.
15. Enterobíase e trichuríase.

16. Ancilostomose.
17. Estrongiloidíase.
18. Larva migrans.
19. Piolho.

BIBLIOGRAFIA

1. REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 424 p.
2. REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais** . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiv, 883 p.
3. NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 264p.
4. CIMERMAN, B. **Cimerman: parasitologia humana e seus fundamentos gerais** . 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 402 p. (Biblioteca biomédica)
5. NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101 p. (Biblioteca biomédica)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – RECURSOS MANUAIS E FÍSICOS EM FISIOTERAPIA I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F028		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (45 HORAS TEÓRICA – 45 HORAS PRÁTICA)		
EMENTA <i>Conhecimentos sobre os efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos dos recursos hídricos, térmicos, fototerapêuticos e manuais sob os aspectos da saúde-doença do ser humano.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a utilização do conhecimento na execução dos recursos térmicos, fototerapêuticos, hídricos e manuais no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história, os princípios, os fundamentos e os aspectos físicos dos recursos térmicos, fototerapêuticos, hídricos e manuais no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde; • Avaliar e elaborar diagnóstico cinético-funcional para utilização dos recursos térmicos, fototerapêuticos e manuais; • Elaborar objetivos e condutas do tratamento fisioterapêutico, de forma individual ou em grupo; • Contextualizar as condutas fisioterapêuticas de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, assim como acompanhar a evolução do paciente até a alta; • Respeitar os princípios éticos quanto a aplicabilidade das práticas fisioterapêuticas;

- Atuar de forma multidisciplinar junto a equipe de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Hipertermoterapia (Calor superficial e profundo) / Métodos de terapia com calor superficial;
2. Ultrassom (US) – conceito, propriedades físicas, efeitos fisiológicos/ terapêuticos e técnicas de aplicação;
3. Ondas Curtas (contínuo e pulsátil) e Microondas - conceito, propriedades físicas, efeitos fisiológicos/ terapêuticos e técnicas de aplicação;
4. Crioterapia;
5. Fototerapia: infravermelho e ultravioleta;
6. Laser conceito, propriedades físicas, efeitos fisiológicos/ terapêuticos e técnicas de aplicação;
7. Terapia Manual (efeitos mecânicos, fisiológicos e Psicológicos);
8. Massagem Clássica (princípios, efeitos fisiológicos e terapêuticos, técnicas de massagem);
9. Trigger Points;
10. Hidroterapia- histórico, princípio físico da água, fisiologia de imersão e efeitos terapêuticos;
11. Administração da clínica: projetos de instalação/ riscos/equipamentos;
12. A postura e o equilíbrio na hidroterapia e a marcha;
13. Técnicas em hidroterapia - métodos BadRagaz, Halliwick, Watsu e Ai Chi
14. Fisioterapia aquática nas áreas clínicas: gestante, geriatria, disfunções cardiorrespiratórias, disfunções músculo esquelética, neurológica adulto e pediátrica.

BIBLIOGRAFIA

1. SACCHELLI, T. **Fisioterapia Aquática**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2007
2. CAMPION, M. R. **Hidroterapia: Princípios e Prática**. São Paulo: Manole, 2000
3. KITCHEN, S. **Eletroterapia: prática baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2003.
4. AGNE, J.E. **Eletrotermofototerapia**. 1ª ed. Porto Alegre: Pacartes, 2013

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOESTATÍSTICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F029		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS		
EMENTA <i>Compreensão da importância e da aplicabilidade da ciência da variação no campo das Ciências da Saúde. Estudo dos conceitos e métodos estatísticos descritivos e inferenciais aplicados no escopo do planejamento à interpretação de dados em investigações na área das Ciências da Saúde. Aplicação de técnicas estatísticas para auxiliar na tomada de decisão em saúde e no entendimento da literatura científica quantitativa.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e executar estatística descritiva de dados. • Compreender e executar estatística inferencial de dados. • Interpretar elaborar banco de dados e representações gráficas 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e calcular medidas de tendência central e dispersão de dados. • Conhecer e calcular medidas de frequência. • Conhecer e aplicar testes de comparações de médias. • Conhecer e aplicar testes de associação e correlação. • Conhecer e aplicar teste de amostragem • Elaborar e interpretar gráficos e tabelas. • Elaborar e organizar planilhas de dados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos em estatística; 2. Representação tabular e gráfica de variáveis; 3. Distribuição de frequências: absoluta e relativa; 4. Conceito de população e amostra; 5. Técnicas de amostragem e estimação amostral; 6. Medidas de posição para uma amostra; 7. Medidas de dispersão para uma amostra; 8. Relacionamento entre variáveis; 		

9. Noções sobre probabilidade;
10. Distribuição binomial;
11. Distribuição normal e normal reduzida;
12. Intervalo de confiança.
13. Testes de hipótese;
14. Significância estatística;
15. Testes paramétricos e não paramétricos;
16. Análise de diferenças entre duas condições;
17. Medidas de associação e correlação;
18. Análise de diferenças entre três ou mais condições independentes;
19. Análise de diferenças entre três ou mais condições repetidas;
20. Análise de Concordância e Confiabilidade

BIBLIOGRAFIA

1. ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. BARROS, M. V. G. **Análise de dados em saúde**. Londrina: Midiograf, 2012.
3. CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.
4. DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística: para simples mortais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
5. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 1996.
6. LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed. São Paulo, HARBRA, 2000.
7. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2004.
8. PEREIRA, W.; TANAKA, O. K. **Estatística**: conceitos básicos. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
9. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
10. VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
11. TOLEDO, G.L. **Estatística Básica**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – EXAMES COMPLEMENTARES		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F030		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS /TEÓRICAS		
EMENTA <i>Abordagem dos exames complementares nas diversas áreas da medicina, para possíveis hipóteses de diagnóstico relacionado à avaliação cinético funcional.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais exames complementares das diversas áreas da medicina, para elaboração de hipótese de diagnóstico e perspectiva no tratamento em fisioterapia 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar sobre diagnóstico e prognóstico; • Ter a capacidade de diferenciar os diversos tipos de exames complementares e suas áreas afins da medicina; • Distinguir os objetivos dos exames complementares de acordo com a sintomatologia apresentada nas patologias; • Complementar seu método de avaliação para definir futuro prognóstico. Enfatizando a importância da anamnese e da história clínica do paciente, contemplando que os exames complementares enriqueceria a hipótese de diagnóstico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos conceitos e princípios dos exames complementares 2. RX em traumatologia ortopedia – crânio e coluna vertebral 3. RX em traumatologia ortopedia – cinturas escapular e pélvica e MMSS/ MMII 4. RX em cardiopulmonar – caixa torácica 5. Tomografia Computadorizada – TC/ coluna vertebral, membros e cefálica 6. Ressonância Magnética – RM / coluna vertebral, membros e cefálica 		

7. Ultrassonografia – US
8. Cintilografia Óssea
9. Densimetria
10. Exames da condução elétrica: Eletro-Neuro-Miografia (ENMG), Eletrocardiograma (ECG) e Eletroencefalograma (EEG)
11. Testes e provas nas funções cardiopulmonar: teste ergométrico e espirometria
12. Exames laboratoriais

BIBLIOGRAFIA

1. HERBET, S (org). **Ortopedia e traumatologia – princípios e prática**. 3° ed. Porto Alegre: Ed Artmed, 2003.
2. SPEICHER, C. E. **A Escolha Certa – Um guia de Exames Complementares para médico**. 1° edição. Ed. Guanabara Koogan.
3. MCKINNIS, L. N. **Fundamentos da radiologia ortopédica**. 1° ed. Porto Alegre: Premier, 2006.
4. NICOLL, D; MCPHEE, S. J.; PIGNONE, M. **Manual de exames diagnósticos**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
5. SJEJNFELD, J. ; ABDALA, N. **Guia de diagnóstico por imagem**. Barueri: Manole, 2008

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE –CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F031		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>Desenvolve a capacidade de elaborar e executar condutas de exercício terapêutico com base em estratégias de intervenção específica por segmentos corporais. Abrange os critérios para o restabelecimento do controle neuromuscular e progressão do programa de reabilitação nos diferentes segmentos</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as especificidades do exercício terapêutico aplicado em condições especiais de tratamento durante os estágios de inflamação e cicatrização e durante a restauração da função; nos distúrbios articulares e/ou musculares específicos durante exacerbação e remissão dos sintomas;eno manejo pré e pós-cirúrgico; • Compreender os aspectos teóricos e práticos dos exercícios terapêuticos aplicados às disfunções dos complexos articulares dos membros superiores (MMSS); • Compreender os aspectos teóricos e práticos dos exercícios terapêuticos aplicados às disfunções dos complexos articulares dos membros 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar os princípios histológicos da reparação dos tecidos ósseo, muscular e conjuntivo; • Compreender os efeitos gerais dos exercícios sobre os estágios de inflamação e cicatrização, durante exacerbação e remissão dos sintomas;eno manejo pré e pós-cirúrgico; • Relembrar as bases anátomo-fisiológicas e cinesiológicas dos complexos articulares dos MMSS; • Conhecer objetivos, indicações e contraindicações, além dos efeitos mecânicos dos exercícios terapêuticos aplicados às disfunções dos MMSS; • Experimentar os exercícios terapêuticos aplicados às disfunções dos MMSS em vivências práticas; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que

	<p>inferiores (MMII) e à reeducação funcional da marcha;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos teóricos e práticos dos exercícios terapêuticos aplicados às condições agudas de saúde que acometem a coluna vertebral; • Compreender os aspectos teóricos e práticos dos exercícios terapêuticos aplicados a grupos especiais de indivíduos. 	<p>subsidiem a tomada de decisões clínicas quanto ao uso desses exercícios como potenciais métodos terapêuticos no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar as bases anátomo-fisiológicas e cinesiológicas dos complexos articulares dos MMII; • Conhecer objetivos, indicações e contraindicações, além dos efeitos mecânicos dos exercícios terapêuticos aplicados às disfunções dos MMII; • Experimentar os exercícios terapêuticos aplicados às disfunções dos MMII e à reeducação funcional da marcha em vivências práticas; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que subsidiem a tomada de decisões clínicas quanto ao uso desses exercícios como potenciais métodos terapêuticos no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde. • Relembrar as bases anátomo-fisiológicas e cinesiológicas dos complexos articulares da coluna vertebral; • Conhecer objetivos, indicações e contraindicações, além dos efeitos mecânicos dos exercícios terapêuticos aplicados às
--	---	--

		<p>condições agudas que acometem a coluna vertebral;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar em vivências práticas, os exercícios terapêuticos aplicados às condições agudas que acometem a coluna vertebral; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que subsidiem a tomada de decisões clínicas quanto ao uso desses exercícios como potenciais métodos terapêuticos no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde. • Conhecer objetivos, indicações e contraindicações, além dos efeitos mecânicos dos exercícios terapêuticos aplicados a grupos especiais de indivíduos, como idosos, crianças e gestantes; • Experimentar em vivências práticas, os exercícios terapêuticos aplicados a grupos especiais de indivíduos; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que subsidiem a tomada de decisões clínicas quanto ao uso desses exercícios como potenciais métodos terapêuticos no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios para o tratamento de tecido mole, osso e problemas cirúrgicos 2. Exercícios terapêuticos para a cintura escapular e o complexo glenoumeral 		

3. Exercícios terapêuticos para o complexo articular do cotovelo e antebraço
4. Exercícios terapêuticos para punho e mão
5. Exercícios terapêuticos para o quadril
6. Exercícios terapêuticos para o joelho
7. Exercícios terapêuticos para o tornozelo e pé
8. Exercícios terapêuticos para sintomas agudos da coluna vertebral
9. Exercícios terapêuticos para reeducação funcional da marcha
10. Exercícios terapêuticos para grupos especiais: idosos, crianças, gestantes

BIBLIOGRAFIA

1. CHANDLER, T. J.; BROWN, L. E. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 512 p. ISBN: 9788536317700
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p. ISBN 9788520423561
3. KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 9788520427262
4. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p. ISBN 85-363-0099-X
5. WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 251p. ISBN 85-277-0630-X (broch.)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F032		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90HORAS (60HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICA)		
EMENTA <i>Fundamentos de neurologia. Fisiopatologia e patologias mais comuns na área neurológica. Sequelas produzidas pelas diversas patologias que atingem o sistema nervoso central e periférico no adulto. Exames físicos e clínicos. Sinais e Sintomas. Funcionalidade.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a fisiopatologia do sistema nervoso central e periférico; • Avaliar, segundo a individualidade e particularidade de cada paciente, diversas afecções neurológicas; • Estabelecer relações entre os aspectos de cada condição patológica e os possíveis objetivos terapêuticos, com foco na funcionalidade. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conhecimentos da área de fisioterapia neurológica geral; • Deter as noções básicas do desenvolvimento neuropsicomotor típico; • Entender e conhecer as principais patologias neurológicas e sequelas que afetam os pacientes; • Conhecer aspectos semiológicos em neurologia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão sobre as bases fisiológicas do sistema nervoso central e periférico; 2. Desenvolvimento neuropsicomotor típico e atípico; 3. Semiologia neurológica; 4. Lesões Nervosas Periféricas; 5. Doenças Neuromusculares; 6. Distúrbios da região medular (Traumatismo Raquimedular; Mielopatias); 7. Lesões encefálicas (Encefalopatia Crônica Infantil Não-Progressiva; Acidente Vascular Encefálico); 8. Lesões encefálicas (Traumatismo Crânio Encefálico; Esclerose Múltipla; Tumores; Demências); 9. Distúrbios do movimento (Síndromes Hipocinéticas; Coréia; Atetose; Balismos); 10. Ciclo da marcha normal e marchas patológicas. 		

BIBLIOGRAFIA

1. UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.
2. MACHADO, A.B. **Neuroanatomia funcional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. 363p.
3. CAMPBELL, W. W. **DeJong O exame Neurológico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. ROWLAND, L. P. **Meritt Tratado de neurologia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.
5. MUTARELLI, E.G. **Propedêutica Neurológica: do sintoma ao diagnóstico**. São Paulo: Sarvier, 2000.
6. SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em pediatria**. 3ª ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2002.
7. SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M.H. **Controle motor**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003.
8. FLEHMIG, I. **Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.
9. TECKLIN, J.S. **Fisioterapia Pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – RECURSOS MANUAIS E FÍSICOS EM FISIOTERAPIA II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F033		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (45 HORAS TEÓRICA – 45 HORAS PRÁTICA)		
EMENTA <i>Conhecimentos sobre os efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos dos recursos elétricos e manuais sob os aspectos da saúde-doença do ser humano.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a utilização do conhecimento na execução dos recursos elétricos e manuais no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história, os princípios, os fundamentos e os aspectos físicos dos recursos elétricos e manuais no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde. • Avaliar e elaborar diagnóstico cinético-funcional para utilização dos recursos elétricos e manuais; • Elaborar objetivos e condutas do tratamento fisioterapêutico, de forma individual ou em grupo; • Contextualizar as condutas fisioterapêuticas de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, assim como acompanhar a evolução do paciente até a alta; • Atuar de forma multidisciplinar junto a equipe de saúde. • Respeitar os princípios éticos quanto a aplicabilidade das práticas fisioterapêuticas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

1. Princípios para o tratamento de tecido mole, osso e problemas cirúrgicos
2. Eletroterapia e Mapas de pontos motores;
3. Corrente Galvânica;
4. Corrente Farádica/ Corrente Exponencial/Corrente Ultra- Excitante;
5. Correntes Diadinâmicas;
6. FES (Eletroestimulação Funcional) - na Hemiplegia (AVE) e na Lesão Medular (paraplegia);
7. Eletroterapia na Paralisia Facial;
8. Corrente média frequência: Interferencial e Corrente Russa (CR);
9. TENS (Eletroestimulador Transcutâneo);
10. Microcorrentes.
11. FásCIAS e Pompage;
12. Cadeias musculares;
13. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP);
14. Mobilização articular;
15. Mobilização neural.

BIBLIOGRAFIA

1. KITCHEN, S. **Eletroterapia: prática baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2003.
2. AGNE, J.E. **Eletrotermofototerapia**. 1ª ed. Porto Alegre: Pacartes, 2013.
3. ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. **PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. São Paulo: Manole, 1999.
4. BIENFAIT, M. **FásCIAS e pompages**. 4ª e. São Paulo: Summus Editorial, 1999;
5. MARQUES, A.P. **Cadeias musculares – um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2005;
6. MAITLAND, G. **Manipulação vertebral**. 7ª ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
7. BISSCHOP, G.; BISSCHOP, E.; COMMANDRÉ, F. **Eletrofisioterapia**. São Paulo: Santos Livraria, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F035		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS; 30 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>Estudo dos principais métodos e técnicas de avaliação e de tratamento em fisioterapia nas principais afecções dermatofuncionais.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia dermatofuncional; • Identificar aspectos clínicos das afecções dermatofuncionais; • Conhecer a fisiologia e anatomia da pele e do sistema linfático; • Prescrever as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia dermatofuncional. • Atuar nas ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com alterações dermatofuncionais. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e desenvolver diagnóstico fisioterapêutico nas afecções dermatofuncionais por meio da anamnese e da avaliação física da paciente. • Identificar e classificar as afecções dermatológicas como estrias, flacidez, obesidade, fibroedema gelóide, acne, envelhecimento rugas, incluindo pré-operatório e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas reparadoras, cicatrizes e queimaduras. • Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações dermatofuncionais. • Aprender a aplicar e identificar os recursos fisioterapêuticos (manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos) empregados no tratamento de das afecções dermatofuncionais, incluindo pré-operatório e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas reparadoras, queimaduras. • Desenvolver estratégias de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com afecções dermatofuncionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia e fisiologia da pele
2. Radiação ultravioleta (RUV) e câncer de pele
3. Anatomia e fisiologia do sistema linfático
4. Recursos fisioterapêuticos
5. Fibroedema gelóide
6. Flacidez
7. Estrias
8. Obesidade
9. Rugas e envelhecimento cutâneo
10. Acne
11. Cicatrizes
12. Avaliação em fisioterapia dermato-funcional
13. Pré e pós-operatório em cirurgias estéticas corporais
14. Pré e pós-operatório em cirurgias estéticas faciais
15. Queimadura

BIBLIOGRAFIA

1. GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. **Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos - recursos - patologias**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. 560 p.
2. AZULAY, R. D. **Dermatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 364 p.
3. BORGES, F. **Dermato Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 2ª. ed.: Phorte, 2010. 672 p
4. LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem Linfática: Teórica e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 76 p

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE –CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F036		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90HORAS (60HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo dos fundamentos da promoção e prevenção das principais disfunções do sistema musculoesquelético, bem como, da etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, avaliação, diagnóstico e tratamento no âmbito da fisioterapia em relação à ortopedia, traumatologia e reumatologia.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e diferenciar traumatologia e ortopedia, seus respectivos objetivos e contextualizar suas respectivas incidência e prevalência; • Diferenciar e discutir as bases anátomo-fisiológicas sumárias da osteologia, artrologia e miologia; • Compreender os principais aspectos teóricos das lesões do sistema musculoesquelético e dos processos de cicatrização e reparação tecidual de ossos e tecidos moles; Compreender a classificação das lesões traumáticas, tipos especiais de fraturas, consolidação e complicações das fraturas; Compreender os princípios gerais de tratamento das lesões do sistema musculoesquelético, princípios básicos de imobilização e osteossíntese, fraturas 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Saber o que é traumatologia e ortopedia e seus respectivos objetivos; • Conhecer a incidência e prevalência dos traumatismos, das principais disfunções ortopédicas; • Relembrar a anatomia óssea com seus acidentes; • Relembrar as bases anátomo-fisiológicas sumárias dos músculos e das articulações; • Relacionar as características estruturais, cinesiológicas e biomecânica das articulações às alterações mecânicas observadas nas disfunções ortopédicas ou consequentes a traumatismos; • Relembrar os princípios histológicos da reparação tecidual dos tecidos ósseo, muscular e conjuntivo; • Conhecer e classificar as lesões traumáticas ósseas e de partes moles, diferenciando os respectivos princípios de tratamento;

	<p>do esqueleto axial e apendicular, luxações dos principais complexos articulares, lesões ligamentares e meniscais, lesões musculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir reumatologia e seus objetivos; • Destacar e correlacionar os aspectos básicos imunológicos em reumatologia; • Diferenciar e discutir as bases anátomo-fisiológicas sumárias das articulações; • Compreender os principais aspectos teóricos da osteoartrite, artrite reumatoide, espondilite anquilosante, gota úrica, síndrome Reither, síndrome de Sjögren, artropatiapsoriática, febre reumática, artrite séptica, fibromialgia e lúpus eritematoso sistêmico; • Compreender os diversos aspectos das avaliações da dor e de condições cinético-funcionais de indivíduos com alterações musculoesqueléticas decorrentes de traumatismos, disfunções ortopédicas ou doenças reumáticas; • Compreender a CIF para padronizar a descrição do comprometimento algico e/ou cinético-funcional de indivíduos com alterações musculoesqueléticas decorrentes de traumatismos, disfunções ortopédicas ou doenças reumáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e diferenciar os princípios básicos de imobilização, bem como considerar os princípios biomecânicos das sínteses ósseas; • Compreender os mecanismos lesionais dos traumatismos ósseos e de partes moles e as implicações mecânicas de acordo com sua magnitude; • Classificar e distinguir as fraturas dos ossos dos esqueletos axial e apendicular, compreendendo as limitações cinesiológicas, biomecânicas, psicossociais e motivacionais implicadas em cada estágio de gravidade e comprometimento; • Conhecer os mecanismos lesionais envolvidos nas luxações, entorses, lesões ligamentares e meniscais, compreendendo as limitações cinesiológicas, biomecânicas, psicossociais e motivacionais implicadas em cada estágio de gravidade e comprometimento; • Distinguir os respectivos quadros clínicos e suas evoluções, considerando prováveis complicações e lesões associadas; • Recordar os princípios cinesioterapêuticos e eletrotermofototerapêuticos adequados ao tratamento das condições algicas e/ou cinético-funcionais de pacientes acometidos por traumatismos ou disfunções ortopédicas, considerando indicações e contra-indicações relativas e absolutas; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade sobre potenciais
--	--	---

		<p>métodos terapêuticos para o processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação dessas condições de saúde.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceituar reumatologia e seus objetivos;• Relacionar reumatologia com a ortopedia;• Conhecer a incidência e prevalência das doenças reumáticas.• Conhecer os aspectos básicos imunológicos em reumatologia.• Relembrar as bases anátomo-fisiológicas sumárias das articulações;• Relacionar as características estruturais, cinesiológicas e biomecânica das articulações e os sinais e sintomas das doenças reumáticas.• Conhecer e diferenciar as causas e consequências dessas condições álgicas e/ou cinético-funcionais de pacientes com doenças reumatológicas;• Recordar os princípios cinesioterapêuticos e eletrotermofototerapêuticos mais adequados para tratamento de cada uma dessas condições álgicas e/ou cinético-funcionais de pacientes acometidos por doenças reumatológicas;• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade sobre potenciais métodos terapêuticos para o processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação dessas doenças reumáticas;• Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, do método
--	--	--

		<p>fisioterapêutico proposto para cada uma dessas doenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar e interpretar instrumentos validados de avaliação funcional musculoesquelética; • Interpretar exames complementares e relacioná-los à prescrição da intervenção fisioterapêutica; • Formular casos clínicos, seus respectivos resultados de avaliação clínica, possíveis intervenções terapêuticas e suas limitações. • Saber os princípios e objetivos da CIF; • Saber como utilizar a CIF em condições de saúde de indivíduos com alterações musculoesqueléticas decorrentes de traumatismos, disfunções ortopédicas ou doenças reumáticas.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios básicos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) 2. Roteiro de avaliação fisioterapêutica musculoesquelética 3. Instrumentos de avaliação funcional 4. Avaliação da dor 5. Exame Físico – Inspeção; Palpação; Mobilidade articular; Comprimento, Perímetro e Força muscular; Testes clínicos especiais 6. Princípios básicos das lesões do sistema musculoesquelético - Processos de cicatrização e reparação tecidual (ossos e tecidos moles) 7. Classificação das lesões traumáticas (ossos e tecidos moles) 8. Tipos especiais de fraturas; complicações das fraturas; consolidação das fraturas 9. Princípios gerais de tratamento das lesões do sistema musculoesquelético 10. Princípios básicos de imobilização e osteossíntese 11. Fraturas dos MMSS <ol style="list-style-type: none"> 11.1. Cintura Escapular – clavícula e escápula 11.2. Úmero 11.3. Cotovelo e Antebraço 		

- 11.4. Carpo, Metacarpos e Falanges
12. Fraturas dos MMII
 - 12.1. Pelve
 - 12.2. Fêmur
 - 12.3. Joelho
 - 12.4. Perna
 - 12.5. Tornozelo e pé
13. Coluna Vertebral
 - 13.1. Fraturas
14. Luxações
 - 14.1. Luxação Acromioclavicular
 - 14.2. Luxação Glenoumeral
 - 14.3. Luxação do Cotovelo
 - 14.4. Luxação de quadril
15. Lesões de partes moles e articulares
 - 15.1. Lesões Ligamentares do Joelho
 - 15.2. Lesões Meniscais do Joelho
 - 15.3. Lesões Ligamentares do Tornozelo
 - 15.4. Lesões Musculares
16. Introdução a Reumatologia
17. Imunologia básica em reumatologia anátomo-fisiológica sumária das articulações
18. Anamnese e avaliação fisioterapêutica nas doenças reumáticas
19. Revisão dos Principais meios físicos utilizados no tratamento das doenças reumáticas
20. Utilização da CIF em reumatologia
21. Osteoartrite
22. Artrite Reumatoide
23. Espondilite Anquilosante
24. Gota Úrica
25. Síndrome Reither
26. Síndrome de Sjögren

27. Artropatia Psoriática
28. Febre Reumática
29. Artrite Séptica
30. Fibromialgia
31. Lúpus Eritematoso Sistêmico

BIBLIOGRAFIA

1. ADAMS, J. C.; HAMBLEN, D. L. **Manual de fraturas**: incluindo lesões articulares. 10ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 309 p.
2. CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D. **Reumatologia**: Diagnóstico e Tratamento. 4ª ed, Editora Guanabara Koogan, 2013.
3. CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADL, A. L. M. **Fisioterapia reumatológica**. Ed. Manole, 2005.
4. DAVID, C., LLOYD, J. **Reumatologia para Fisioterapeutas**. Porto Alegre: Premier, 2001.
5. DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1399 p. ISBN 8536307277
6. HEBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1693 p. ISBN 9788536317533
7. HELLMANN, DAVID B.; STONE, JOHN H. **Current - Reumatologia - Diagnóstico e Tratamento**. John Imboden, 3ª Edição, Ed. Mcgraw Hill, 2014.
8. MARQUES, A.P.; ASSUMPÇÃO, A.; MATSUTANI, L. A. **Fibromialgia e Fisioterapia**: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2007.
9. MOREIRA C, CARVALHO, MAP. **Reumatologia**: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001
10. PINTO, A. L. S.; GUALANO, B.; LIMA, F. R.; ROSCHEL, H. **Exercício Físico nas Doenças Reumáticas**. São Paulo: Sarvier, 2011.
11. WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 251p. ISBN 85-277-0630-X (broch.)
12. WHO. **CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. 2004. 238p
13. WIBELINGER, L. M. **Fisioterapia em Reumatologia**. 2ª. ed., Editora Revinter, 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F037		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 75HORAS (45HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo da atuação da Fisioterapia na Atenção Básica a partir do conhecimento da política, dos programas, dos serviços e das ações nesse nível de atenção, contextualizando a prática do profissional, na comunidade e na clínica, no cenário local.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da Atenção Básica (AB) no Sistema Único de Saúde. • Debater sobre as possibilidades da atuação do fisioterapeuta na AB. • Propor plano de atuação da Fisioterapia na AB. • Desenvolver atividades de informação em saúde na AB. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Política Nacional de AB, os programas, os serviços e as ações desenvolvidas nesse nível de atenção. • Compreender como os níveis de atenção à saúde se articulam, a função da AB nas redes de atenção, os diferentes arranjos de equipes de saúde na AB e a lógica da ação interdisciplinar. • Conhecer o conceito de apoio matricial em saúde e a proposta dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). • Conhecer o conceito de educação popular em saúde e identificar estratégias e experiências para a educação popular em saúde na AB. • Fazer leitura crítica das experiências de atuação da fisioterapia na AB a partir das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, na comunidade e na clínica. • Elaborar plano de atuação fisioterapêutica na AB, mediante às políticas vigentes, o sistema de saúde local e a realidade social das comunidades.

		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar vivências na comunidade com palestras e rodas de conversas voltadas para os principais indicadores de saúde da região.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atenção Primária à Saúde e Atenção Básica: terminologia e implicações. 2. Política Nacional de Atenção Básica. 3. Política Nacional de Promoção da Saúde e seus antecedentes. 4. Promoção e prevenção em saúde na AB. 5. Trabalho multiprofissional em saúde e ação interdisciplinar. 6. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde e a Estratégia de Saúde da Família. 7. Apoio matricial em saúde e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). 8. Políticas públicas e experiências inovadoras para o estímulo de hábitos saudáveis. 9. Educação popular em saúde. 10. Relação entre saneamento, promoção e prevenção da saúde e controle de doenças. 11. Discussão dos problemas de saúde mais relevantes no cenário local. 12. Experiências de atuação da Fisioterapia na AB – possibilidades e desafios. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 728p. ISBN: 85-7199-351-3. 2. BERNARDI, D. F. B. Fisioterapia preventiva em foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN: 978-85-277-1672-7. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7). ISBN 978-85-334-1639-0. 4. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 197 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, vol. 3). ISBN: 978-85-89545-63-1. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. (Série E. Legislação em Saúde). ISBN 978-85-334-1939-1. 6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 224 p.: il. ISBN 978-85-334-2119-6. 		

7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014**. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). 2014.
8. LEFÉVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Promoção de saúde: a negação da negação**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vieira &Lent, 2004. 166 p. ISBN: 978-85-88782-16-2.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F038		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 60 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>A fisioterapia em neurologia. Aplicabilidade de técnicas fisioterapêuticas na área neurológica adulta nas diversas fases de tratamento .</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Obter formação para a prática fisioterapêutica na área de neurofuncional; • Dar condições ao discente de avaliar, planejar e tratar um paciente neurológico adulto; • Ter formação com base humanista, crítica e reflexiva na assistência à saúde de pacientes neurológicos; • Organizar o processo de trabalho na área de neurofuncional de forma interdisciplinar e com foco nos três níveis de atenção à saúde. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões acerca das bases teórico-práticas das técnicas de intervenção fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde; • Conhecer e aplicar os diferentes métodos e técnicas atuais em Fisioterapia Neurofuncional; • Abordar clinicamente pacientes adultos com diferentes afecções neurológicas, nas diferentes fases do tratamento; • Propor reflexões sobre humanização e noções de interdisciplinaridade na prática assistencial junto aos pacientes com distúrbios neurológicos; • Promover trabalho em equipe, com visão multiprofissional e interdisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Plasticidade Neural; 2. Avaliação padronizada do paciente neurológico adulto (instrumentos de avaliação em neurologia); 3. Aplicabilidade dos métodos de intervenção fisioterapêutica no paciente neurológico adulto; 4. Atividades de transferência do paciente neurológico em colchonetes, no leito e na cadeira de rodas; 5. Padrões de facilitação do movimento normal e treino de marcha; 6. Acessibilidade de pacientes neurológicos que mantêm sequelas. 7. Balance; 		

8. Técnicas de intervenção fisioterapêutica em neurologia;
9. Manejo da espasticidade;
10. Atualidades em reabilitação neurofuncional;
11. Ciclo da marcha normal e patológica.

BIBLIOGRAFIA

1. UMPHRED, D. A. **Fisioterapia neurológica**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.
2. ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. **PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. São Paulo: Manole, 1999.
3. LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4. LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xv, 347 p.
5. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle motor**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003.
6. CODECEIRA JR, A. **Contribuição à neurologia**. 1. ed. Recife: Edupe, 2006. 307 p
7. HALL, C. M.; BRODY, L. T. **Exercício terapêutico na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
8. UMPHRED, D.; CARLSON, C. **Reabilitação neurológica prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
9. DAVIES, P. M. **Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto**. São Paulo: Manole, 1996.
10. DAVIES, P. M. **Exatamente no centro: atividades seletivas do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto**. São Paulo: Manole, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PRÓTESE E ÓRTESE		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F039		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS		
EMENTA <i>Conhecimentos teóricos e práticos sobre a construção, prescrição, indicação e contraindicação de próteses e órteses para esqueleto axial e apendicular.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e diferenciar as etiologias e os níveis de amputação de membros inferiores e superiores; • Discutir sobre os princípios gerais das cirurgias de amputação de membros inferiores e superiores; • Considerar, relacionar e discutir sobre os fatores essenciais para a reabilitação e educação de pacientes amputados; • Planejar e executar avaliações cinético-funcionais de pacientes com amputação; • Utilizar a CIF para padronizar a descrição do comprometimento de pacientes amputados e/ou com necessidade de uso de órteses; • Organizar e executar planos de tratamento fisioterapêutico para pacientes amputados e/ou com necessidade de utilização de órteses para esqueleto axial e/ou apendicular; 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Saber as etiologias das amputações; • Conhecer os níveis de amputação de membros inferiores e superiores; • Conhecer os princípios gerais das cirurgias de amputação de membros inferiores e superiores; • Identificar os princípios gerais das cirurgias de amputação de membros inferiores e superiores; • Conhecer os fatores anatômicos, cinesiográficos, biomecânicos envolvidos no processo de amputação; • Identificar a importância dos aspectos biopsicossociais do paciente amputado; • Resgatar as etiologias daquela amputação. • Recordar os princípios de avaliação cinético-funcionais em fisioterapia; • Identificar as potencialidades e as limitações de cada tipo de paciente que poderão facilitar ou dificultar as avaliações;

	<ul style="list-style-type: none"> • Prescrever prótese para membros superiores e inferiores; • Prescrever órtese para esqueleto axial e apendicular; • Prescrever meios auxiliares para locomoção (muletas, bengalas, andadores e cadeiras de rodas); • Prescrever tecnologias assistivas para facilitar tarefas funcionais de vida diária e laborais; • Discutir sobre a prática esportiva realizada por pacientes amputados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as etiologias das amputações e os fatores anatômicos envolvidos no processo de amputação. • Saber os princípios e objetivos da CIF; • Saber como utilizar a CIF para pacientes amputados e/ou com necessidades de uso de órteses para o sistema musculoesquelético; • Ter conhecimento prévio das formas disponíveis de avaliação algica e cinético-funcional em fisioterapia. • Recordar os princípios cinesioterapêuticos e eletrotermofototerapêuticos; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas sobre cada potencial método terapêutico pretendido para ser utilizado durante o processo de reabilitação desses pacientes; • Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, tanto do método quanto da condição de saúde a ser tratada; • Relacionar os aspectos cinesiológicos e biomecânicos com o processo de reabilitação de cada paciente; • Identificar, em cada paciente, as potencialidades e as limitações biopsicossociais e motivacionais que poderão facilitar ou dificultar a intervenção fisioterapêutica;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância da relação terapeuta-paciente-familiares e as questões éticas envolvidas no processo terapêutico.• Conhecer os tipos de próteses para membros superiores e inferiores;• Saber as formas de alimentação/energia de cada prótese qual (is) delas melhor se adequa a cada paciente;• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas sobre cada tipo de prótese;• Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, de cada tipo de prótese;• Relacionar os aspectos cinesiológicos e biomecânicos de cada tipo de prótese;• Identificar, em cada paciente, as potencialidades e as limitações biopsicossociais e motivacionais que poderão facilitar ou dificultar a protetização;• Compreender a importância da relação terapeuta-paciente-familiares e as questões éticas envolvidas no processo pré-, peri- e pós-protetização;• Implementar programas de educação continuada de pacientes protetizados.• Conhecer os tipos de órtese para esqueleto axial e apendicular;• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas sobre cada tipo de órtese;
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, de cada tipo de órtese;• Relacionar os aspectos cinesiológicos e biomecânicos de cada tipo de órtese;• Identificar, em cada paciente, as potencialidades e as limitações biopsicossociais e motivacionais que poderão facilitar ou dificultar utilização de órteses;• Compreender a importância da relação terapeuta-paciente-famíliares e as questões éticas envolvidas no processo peri- e pós-ortetização.• Recordar as principais fases e determinantes da marcha normal e patológica• Conhecer e diferenciar os tipos muletas, bengalas, andadores e cadeiras de rodas;• Associar os tipos de meios auxiliares de locomoção e os princípios cinesiológicos e biomecânicos da locomoção;• Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, de cada tipo de meios auxiliares para locomoção;• Identificar, em cada paciente, as potencialidades e as limitações biopsicossociais e motivacionais que poderão facilitar ou dificultar utilização de meios auxiliares para locomoção.• Conhecer e comparar as diferentes formas de tecnologias assistivas;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Associar os tipos de tecnologias assistivas e os princípios cinesiológicos e biomecânicos do segmento corporal comprometido; • Identificar, em cada paciente, as potencialidades e as limitações biopsicossociais e motivacionais que poderão facilitar ou dificultar utilização de tecnologias assistivas. • Identificar, em cada paciente, as potencialidades e as limitações biopsicossociais e motivacionais que poderão facilitar ou dificultar utilização de próteses para prática esportiva; • Associar os tipos de prótese e as características mecânicas de cada material com os princípios cinesiológicos e biomecânicos de cada prótese para prática esportiva; • Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, de cada tipo de prótese para prática esportiva.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos históricos das amputações; 2. Princípios gerais da cirurgia de amputação; 3. Fatores que afetam a recuperação de pacientes após amputações traumáticas; 4. Educação de pacientes após amputação; 5. Etiologias e níveis de amputação de membros inferiores; 6. A marcha do indivíduo com amputações nos membros inferiores; 7. Avaliação cinético-funcional do paciente com amputação; 8. Utilização da CIF na descrição dos resultados da avaliação cinético-funcional de pacientes amputados ou com necessidade de uso de órteses; 9. Reabilitação nas amputações dos membros inferiores; 10. Órteses para o membro inferior; 		

11. Amputações e próteses para o membro superior;
12. Reabilitação nas amputações dos membros superiores;
13. Órteses da mão e do membro superior;
14. Marcha com muletas, bengalas e andadores;
15. Cadeiras de rodas: tipos, prescrição, utilização;
16. O uso de tecnologia assistiva;
17. Órteses para a coluna vertebral;
18. Amputados e a prática de esportes

BIBLIOGRAFIA

1. PERKINS et al. **Factors affecting outcome after traumatic limb amputation**. British Journal of Surgery, 2012; 99 (Suppl 1): 75–86.
2. PANTERA et al. **Patient education after amputation: Systematic review and experts' opinions**. Annals of Physical and Rehabilitation Medicine 57, 2014; 143–158.
3. BRAGARU et al. **Amputees and Sports: A Systematic Review**. Sports Med, 2011; 41 (9): 721-740.
4. FONSECA, M. C. R.; MARCOLINO, A. M.; BARBSA, R. I.; ELUI, V. M. C. **Órteses & Próteses: indicação e tratamento**. ÁGUIA DOURADA, 2015.
5. PEDRINELLI A. **Tratamento do paciente com amputação**. Roca, 2004.
6. DE LUCIA, N. **Amputação e Reconstrução nas doenças vasculares e no pé diabético**. REVINTER, 2006.
7. BOCOLINI, F. **Reabilitação: amputados, amputações e próteses**. 2ed São Paulo: ROBE, 2000.
8. CARVALHO, J. A. **Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação**. MANOLE, 1999.
9. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.
10. VALENTI, V. **Ortesisdel pie: tratamientoortésico de lasalteracionesbiomecánicas de la marcha**. Buenos Aires: Panamericana, 1987.
11. WHO. **CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. 2004. 238p.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E PNEUMOFUNCIONAL I		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F040		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (60HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICA)		
EMENTA <i>Estudo dos principais métodos e técnicas de avaliação e de tratamento em fisioterapia nas principais afecções cardiovasculares, metabólicas e respiratórias.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória; • Prescrever as diversas formas de prescrição de exercício físico e de recursos terapêuticos em Fisioterapia Cardiorrespiratória nos diversos níveis de atenção à saúde nas afecções cardiorrespiratórias e metabólicas ; • Conhecer as alterações fisiopatológicas e funcionais nas principais afecções cardiorrespiratórias e metabólicas; • Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças cardiorrespiratórias e metabólicas 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, elaborar e desenvolver diagnóstico cinético-funcional nas afecções cardiorrespiratórias por meio da anamnese, da avaliação física e dos exames complementares. • Relacionar os princípios básicos da fisiologia clínica do exercício e de sua prescrição, bem como, identificar as diferentes formas de prescrição do exercício baseadas em evidência clínica científica nas principais afecções cardiorrespiratórias e metabólicas; • Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações cinético-funcionais nos pacientes com doenças cardiorrespiratórias e metabólicas; • Desenvolver estratégias de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação para sujeitos e pacientes com fatores de risco e doenças para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas.

		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e propor ações tanto em saúde quanto na elaboração de estratégias em equipe para o enfrentamento dos agravos e determinantes do processo saúde-doença em indivíduos/sujeitos com doenças cardiovasculares e/ou respiratórias.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão anatomofisiológica do sistema cardiovascular, endócrino e respiratório; 2. Fisiologia Clínica do Exercício e bases da prescrição do exercício físico nas doenças cardiorrespiratórias e metabólica; 3. Métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia Cardiorrespiratória 4. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Cardiorrespiratória 5. Fases da Reabilitação Cardiovascular e Respiratória 6. Doenças Respiratórias Obstrutivas 7. Doenças Respiratórias Restritivas 8. Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares 9. Aterosclerose e Síndrome Coronariana 10. Insuficiência Cardíaca 11. Valvopatias e Miocardiopatias 12. Arritmias Cardíacas 13. Doença Vascular Periférica 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p>		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, V. L. S.; GUIZILINI, S.; Umeda, UMEDA, I. I. K et al. Fisioterapia em Cardiologia - Aspectos Práticos. 2a Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 2. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C.; PARREIRA, V. F. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 2a. ed. Manole, 2014 3. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxxvi, 1115 p. 4. MAFFEI, F.H.A. et al. Doenças Vasculares Periféricas. 4^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. 5. PORTO, C. C. Doenças do coração: prevenção e tratamento. 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 xlvi, 1116 p. 6. REGENGA, M. M. Fisioterapia Em Cardiologia: da Unidade de Terapia Intensiva à Reabilitação. 2^a ed. São Paulo:Roca, 2012. 7. UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 3^a Ed. São Paulo: Manole. 2012. 		

8. VEGA, J. M., LUQUE, A., SARMENTO, G. J. V., MODERNO, L. F. O. **Tratado de Fisioterapia Hospitalar:** assistência integral ao paciente. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.
9. WEST, J. B. **Fisiopatologia pulmonar moderna.** 4ª ed. São Paulo: Manole, 1996
10. WILKINS, R. L.; RUIZ, C. **Egan fundamentos da terapia respiratória.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1386 p.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F041		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 60HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo e aplicação dos fundamentos semiológicos, propedêuticos e terapêuticos das principais disfunções do sistema musculoesquelético no âmbito da fisioterapia em relação à ortopedia, traumatologia e reumatologia..</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e executar avaliações da dor e das condições cinético-funcionais de indivíduos com alterações musculoesqueléticas decorrentes de traumatismos, disfunções ortopédicas e/ou doenças reumáticas, bem como no pós-cirúrgico de cirurgias traumatológicas e ortopédicas; • Utilizar a CIF para padronizar a descrição do comprometimento algico e/ou cinético-funcional de pacientes acometidos por traumatismos, disfunções ortopédicas ou doenças reumáticas, bem como no pós-cirúrgico de cirurgias traumatológicas e ortopédicas; • Planejar e executar atividades de prevenção de agravos e reabilitação fisioterapêutica de traumatismos, disfunções ortopédicas ou doenças 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os instrumentos de avaliação da dor e das condições cinético-funcionais de pacientes com traumatismos, disfunções ortopédicas e/ou doenças reumáticas, bem como no pós-cirúrgico de cirurgias traumatológicas e ortopédicas; • Conhecer e contextualizar a importância dos aspectos biopsicossociais durante a avaliação de pacientes com traumatismos, disfunções ortopédicas ou doenças reumáticas, ou no pós-cirúrgico de cirurgias traumatológicas e ortopédicas; • Identificar as potencialidades e limitações de cada tipo de paciente, as quais poderão facilitar ou dificultar as avaliações da dor e dos aspectos cinético-funcionais nessas condições de saúde; • Interpretar os resultados da avaliação e utilizá-los como base para a elaboração dos planos de tratamento para ortopedia, traumatologia e reumatologia;

	<p>reumáticas, bem como no pós-cirúrgico de cirurgias traumatológicas e ortopédicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais aspectos clínicos das lesões traumáticas do sistema musculoesquelético, das disfunções ortopédicas e do pós-cirúrgico de cirurgias traumatológicas e ortopédicas; bem como das principais doenças e síndromes reumáticas mais prevalentes; • Compreender os principais aspectos teóricos das síndromes dolorosas crônicas e das síndromes dolorosas que acometem a coluna vertebral, MMSS e MMII, das deformidades da coluna vertebral e MMII e das artroplastias dos principais complexos articulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar os exames complementares e relacioná-los à prescrição da intervenção fisioterapêutica em ortopedia, traumatologia e reumatologia; • Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, tanto do método terapêutico quanto da condição de saúde a ser avaliada. • Utilizar princípios e objetivos da CIF em condições de saúde de pacientes acometidos por traumatismos, disfunções ortopédicas ou doenças reumáticas, bem como no pós-cirúrgico de cirurgias traumatológicas e ortopédicas. • Identificar, em cada paciente, as potencialidades e as limitações cinesiológicas, biomecânicas, psicossociais e motivacionais que poderão facilitar ou dificultar a intervenção fisioterapêutica. • Buscar solucionar as limitações da intervenção fisioterapêutica, reconhecendo indicações, contraindicações e intercorrências; • Compreender a importância da relação terapeuta-paciente-familiares e as questões éticas envolvidas no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação dessas condições de saúde. • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade sobre potenciais métodos terapêuticos para o processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e
--	---	---

		<p>reabilitação para cada uma dessas condições de saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, do método fisioterapêutico proposto para cada uma dessas condições; • Identificar condições especiais e metas específicas de tratamento durante os estágios de inflamação e cicatrização e durante a restauração da função; nos distúrbios articulares e/ou musculares específicos durante exacerbação e remissão dos sintomas; e no manejo pré e pós-cirúrgico de cirurgias traumatológicas e ortopédicas. • Conhecer e individualizar as principais síndromes dolorosas crônicas, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos e o contexto biopsicossocial envolvidos em cada uma delas; • Conhecer e diferenciar as principais síndromes dolorosas que acometem a coluna vertebral, os MMSS e MMII, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos e patomecânicos envolvidos em cada uma delas; • Conhecer e distinguir as principais deformidades que acometem a coluna vertebral e os MMII, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos e patomecânicos envolvidos em cada uma delas; • Conhecer e classificar os tipos de próteses articulares e entender a mecânica da substituição
--	--	---

		<p>articular, bem como as disfunções geradas pelo ato cirúrgico, complicações e intercorrências;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade sobre potenciais métodos terapêuticos para o processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação para cada um dessas condições de saúde.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão da avaliação fisioterapêutica musculoesquelética – preparação para o atendimento hospitalar 2. Instrumentos de avaliação validados – questionários 3. Exame físico 4. Orientações básicas de procedimentos e condutas. 5. Postura adequada ao meio profissional 6. Ética na relação terapeuta-paciente 7. Ética nas relações interpessoais 8. Procedimentos e condutas inadequados 9. Dor 10. Síndrome Dolorosa Complexa Regional 11. Síndrome Miofascial 12. Coluna Vertebral 13. Síndromes dolorosas da coluna vertebral 14. Hérnia discal 15. Escoliose 16. Síndromes dolorosas dos membros superiores (MMSS) 17. Síndrome do Impacto do Ombro 18. Tendinites 19. Bursites 20. Epicondilites 21. Síndrome do túnel do carpo 		

22. Deformidades e síndromes dolorosas dos membros inferiores (MMII)
23. Impacto femoroacetabular
24. Desalinhamentos do joelho – valgo, varo e recurvado
25. Disfunções fêmuro-patelares
26. Artroplastias

BIBLIOGRAFIA

1. ADAMS, J. C.; HAMBLEN, D. L. **Manual de fraturas:** incluindo lesões articulares. 10ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 309 p.
2. CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D. **Reumatologia:** Diagnóstico e Tratamento. 4ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.
3. CHIARELLO, B; DRIUSSO, P.; RADL, A. L. M. **Fisioterapia reumatológica.** São Paulo:Manole, 2005.
4. DAVID, C.; LLOYD, J. **Reumatologia para Fisioterapeutas.** Porto Alegre: Premier, 2001.
5. DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica:** exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1399 p. ISBN 8536307277
6. HEBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia:** princípios e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1693 p. ISBN 9788536317533
7. IMBODEN, J. B.; HELLMANN, D. B.; STONE, J. H. **Current - Reumatologia - Diagnóstico e Tratamento.** 3ª ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2014.
8. MALONE, T.; MCPOIL, T. G.; NITZ, A. J. **Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte.** 3ª ed. São Paulo: Santos, 2000. xiii, 633 p. ISBN 85-7288-222-7
9. MARQUES, A. P.; ASSUMPÇÃO, A.; MATSUTANI, L. A. **Fibromialgia e Fisioterapia:** avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2007.
10. MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. **Reumatologia:** diagnóstico e tratamento. Editora MEDSI, 2001
11. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p ISBN 8527705982
12. PINTO, A. L. S.; GUALANO, B.; LIMA, F. R.; ROSCHEL, H. **Exercício Físico nas Doenças Reumáticas.** São Paulo: Sarvier, 2011.
13. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética.** 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS DE PETROLINA		
DISCIPLINA – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F042		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 60 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Fundamentos de pediatria. Fisiopatologia e patologias comuns da área pediátrica. Exames físicos e clínicos. Avaliação fisioterapêutica em pediatria. As possibilidades de tratamento fisioterapêutico em pediatria</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a fisiopatologia envolvida nos processos de desenvolvimento e recuperação da saúde da criança e do adolescente; • Conhecer e entender as principais patologias da infância e adolescência para avaliar e tratar cada indivíduo, respeitando as suas particularidades; • Organizar o processo de atendimento na área de saúde da criança e do adolescente com base humanista, inclusiva, interdisciplinar e multiprofissional.. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as bases fisiológicas do desenvolvimento motor e cognitivo típico/atípico da criança; • Aplicar avaliação pediátrica para elaboração de diagnóstico fisioterapêutico; • Conhecer e praticar os manuseios e métodos adequados para a estimulação das crianças e adolescentes com disfunção ortopédica, neurológica e/ou respiratória; • Empregar os conhecimentos acerca de tratamentos fisioterapêuticos no atendimento a crianças e adolescentes; • Propor reflexões sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de crianças e adolescentes..
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento neuropsicomotor típico e atípico da criança. 2. Aprendizado motor – desenvolvimento da motricidade/desenvolvimento da marcha; 3. Avaliação fisioterapêutica pediátrica / avaliações padronizadas. 		

4. Principais métodos de tratamento fisioterapêutico na saúde da criança e do adolescente/ intervenção precoce/ técnicas sensoriais para o controle motor;
5. Manuseios e práticas direcionados à pediatria;
6. Alterações ortopédicas na criança e no adolescente/ uso de dispositivos auxiliares;
7. Alterações respiratórias na neonatologia, pediatria e adolescência;
8. Principais processos patológicos na infância e adolescência;
9. Humanização e Inclusão.
10. Particularidades em neurologia infantil.

BIBLIOGRAFIA

1. SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3ª ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2002.
2. EFGEN, S. K. **Fisioterapia Pediátrica: Atendendo as necessidades das crianças**. Guanabara Koogan, 2007.
3. FUNAYAMA, C. A. R. **Exame neurológico na criança**. Ribeirão Preto: Funpec Editora, 2004.
4. DIAMENT, A.; CYPEL, S. **Neurologia Infantil**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
5. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003.
6. MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 9ª ed. São Paulo: Savier, 2002.
7. COHEN, H.. **Neurociência para fisioterapeutas**. 2ª ed. Barueri: Manole. 2001.
8. UMPHRED, D. A. **Fisioterapia neurológica**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2009.
9. GOSSELIN, J.; AMIEL-TISON, C. **Avaliação neurológica do nascimento aos 06 anos**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
10. STAMER, M. **From Posture and Movement of the Child With Cerebral Palsy**, 2nd Ed., Austin; 2015.
11. TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica**. Porto Alegre: Ed.Artmed, 2006

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER I		
TIPO- OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F043		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS; 30 HORAS PRÁTICA)		
EMENTA		
<i>Esta disciplina visa abordar noções fundamentais de anatomia, fisiologia, técnicas de avaliação, inspeção e palpação, além de métodos e práticas fisioterapêuticas preventivas e/ou reabilitadoras aplicáveis em oncologia, uroginecologia e disfunções sexuais femininas.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia em saúde da mulher; • Identificar aspectos clínicos das disfunções urinárias, fecais, mamárias e sexuais que atingem a mulher; • Conhecer a fisiologia e anatomia da mama, sistema urinário e fecal; • Prescrever as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia em saúde da mulher. • Atuar nas ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes de acordo com diagnóstico fisioterapêutico. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e desenvolver diagnóstico fisioterapêutico nas disfunções urinárias, fecais, mamárias e sexuais que atingem a mulher por meio da anamnese e da avaliação física da paciente. • Identificar e classificar as alterações de pacientes relacionadas ao câncer de mama, incontências urinárias, fecais e outras disfunções do trato urinário feminino, do assoalho pélvico e das disfunções sexuais femininas. • Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações de acordo com diagnóstico fisioterapêutico. • Aprender a aplicar e identificar os recursos fisioterapêuticos (manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos) empregados no tratamento das disfunções que podem acometer a mulher.

		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com disfunções relacionadas a saúde da mulher
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Oncologia (mama) 2. Uroginecologia (incontinência urinária e fecal) 3. Disfunções sexuais femininas. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 392 p. 2. MORENO, A. L. Fisioterapia em uroginecologia. 2ª ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009. 226 p. 3. MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P (Org). Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo: Roca, 2011. 458 p. 4. SOUZA, E. L. B. L. Fisioterapia aplicada à obstetrícia. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 547 p. 5. CAMARGO, M. C.; MARX, Â. G. Reabilitação Física no Câncer de Mama. São Paulo: Roca, 2000. 173 p. 6. STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2ª ed. Barueri: Manole, 2004. 520 p. 7. POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2005. 422 p. 8. ETIENNE, M. A.; WAITMAN, M. C. Disfunções Sexuais Femininas: A Fisioterapia como Recurso Terapêutico. 1ª Ed. São Paulo: LMP, 2006. 178 p. 		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F044		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS , 30 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>Definição de trabalho, seus processos e sistemas de organização. História e fundamentos da Ergonomia. Métodos de Análise Ergonômica do Trabalho - AET e intervenção ergonômica. Visão geral das Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT). Ferramentas para AET. Compreensão sobre os agentes de riscos ocupacionais: químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e acidentes. Programas: PPRA e PCMSO. Serviços: RENAST e CEREST. Visão geral das Normas Regulamentadoras; SESMT; Atuação do fisioterapeuta em perícia judicial e assistência técnica; Emissão de laudos e pareceres relacionados ao ambiente laboral; Acidentes do Trabalho: definições, causas e legislação previdenciária. Definição da Cinesioterapia Laboral e suas aplicações.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo histórico do trabalho. • Conhecer os fundamentos e pressupostos da ergonomia. • Entender o significado de Análise Ergonômica do Trabalho – AET e sua aplicabilidade. • Entender sobre as doenças ocupacionais. • Compreender os principais agentes causadores de riscos ocupacionais. • Compreender a estratégia dos principais programas e serviços de saúde ocupacional. • Conhecer as NRs e suas finalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do trabalho na história da humanidade. • Compreender as mudanças que ocorreram no ambiente de trabalho e suas consequências na saúde do trabalhador. • Compreender os princípios da ergonomia no ambiente laboral. • Conhecer os tipos de ergonomia quanto aos seus domínios e contribuição. • Compreender as etapas para a realização de uma análise e uma intervenção ergonômica. • Capacitar o acadêmico a desenvolver Análise Ergonômica do Trabalho, compreendendo sobre as técnicas e ferramentas disponíveis para cada situação laboral.

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a atuação do fisioterapeuta enquanto perito judicial. • Entender de forma ampla a definição e tipos de acidentes de trabalho. • Conhecer a importância e a aplicabilidade cinesioterapia laboral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as doenças ocupacionais conforme atividade laboral. • Identificar a importância do papel do fisioterapeuta na prevenção das doenças ocupacionais. • Compreender a diferença entre doenças do trabalho e doenças profissionais. • Identificar e distinguir os agentes causadores de riscos ambientais. • Proporcionar a base para a compreensão dos aspectos ambientais que interferem na saúde do trabalhador. • Compreender como elaborar um mapa de riscos ocupacionais. • Conhecer os principais programas de saúde ocupacional: PPRA e PCMSO. • Conhecer os principais serviços de saúde ocupacional: RENAST e CEREST • Compreender e aprofundar os conhecimentos no papel do fisioterapeuta na elaboração de programas de saúde ocupacional e sua atuação nos serviços voltados para saúde do trabalhador. • Conhecer o conceito de Normas Regulamentadoras e a importância dessas Normas no processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas ocupacionais. • Conhecer e diferenciar as Normas Regulamentadoras relativas à segurança e saúde
--	---	--

		<p>do trabalho que são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o papel do fisioterapeuta enquanto perito judicial, identificando suas atribuições, direitos e obrigações. • Aprender as técnicas para confeccionar um laudo pericial do trabalho. • Compreender como identificar e qualificar a incapacidade funcional, que deverá constar no laudo pericial do trabalho. • Compreender o conceito legal e prevencionista de acidente de trabalho. • Aprender a diferenciar os tipos de acidentes de trabalho. • Conhecer os fatores causais de acidentes de trabalho. • Conhecer a cinesioterapia laboral e o que a distingue da ginástica laboral. • Identificar os tipos de cinesioterapia laboral quanto ao horário de aplicação e quanto a sua finalidade
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A história do trabalho 2. Legislação em Saúde do Trabalhador 3. Organização da RENAST 4. Vigilância em Saúde do Trabalhador 5. Fundamentos da Ergonomia 6. Análise Ergonômica do Trabalho e Sistema Homem-Tarefa-Máquina 7. Avaliação Ambiental e Antropométrica 8. Normas Regulamentadoras 		

9. Cinesioterapia Laboral
10. Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho – DORT
11. Fatores Humanos do Trabalho
12. Princípios de Otimização do Trabalho
13. Saúde do Trabalhador no âmbito municipal/ Saúde do Trabalhador no âmbito rural
14. Seminários: Acidentes relacionados ao trabalho; Uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais; A qualidade da saúde do trabalhador; Fisioterapia preventiva atuando nas atividades laborais.

BIBLIOGRAFIA

1. VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador**, S. Paulo: Andreoli, 2014.
2. IIDA, I. **Ergonomia, Projeto e Produção**. S. Paulo: Edgard Blucher, 1997.
3. GRANDJEAN, E. **Manual e Ergonomia**, Porto Alegre: Bookman, 1998.
4. COUTO, H. A. **Ergonomia aplicada ao trabalho**. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ÉTICA E CONTEXTO PROFISSIONAL		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F045		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS (45 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA <i>Organização e ética no contexto profissional e no trabalho em equipe. Conhecimento sobre a organização das entidades da classe. Administração, organização, planejamento e gerenciamento de serviços de fisioterapia.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma ética e profissional a atuação do fisioterapeuta nos diversos cenários de prática de atuação. • Entender o posicionamento do fisioterapeuta em suas entidades representativas de classe. • Compreender o planejamento, a administração, organização e o gerenciamento de um serviço de fisioterapia, no âmbito público e privado. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Saber, conceituar e classificar a ética, deontologia e a bioética. • Compreender e interpretar o código de ética; • Identificar os erros profissionais e o sigilo profissional. • Compreender o processo de formação e desenvolvimento da ética e da deontologia da fisioterapia brasileira. • Conhecer as relações éticas dos demais profissionais de saúde. • Conhecer os princípios e os fundamentos da administração de um serviço de fisioterapia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e classificação de ética, deontologia e a bioética; 2. Discussão e contextualização do código de ética vigente na fisioterapia brasileira; 3. Erros e sigilo profissionais; 4. Processo de formação e desenvolvimento da ética e da deontologia da fisioterapia brasileira; 5. Relações éticas dos demais profissionais de saúde; 6. Princípios e fundamentos da administração de um serviço de fisioterapia. 		

BIBLIOGRAFIA

1. AYRES, J. R. C. M. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.
2. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução Nº424, de 08 de julho de 2013.
3. MINAYO, M. C. S. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
4. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos**. In: _____. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.
5. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social**. Physis. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.
6. BLAU, P. M.; SCOTT, W. R. **Organizações formais: uma abordagem comparativa**. São Paulo: Atlas, 1979. 293p.
7. HERRMANN JUNIOR, Frederico. **Elementos de administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1973. 178p
8. MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. **Fundamentos de Administração em Fisioterapia**. 2ª Ed., Barueri: Manole, 2008..

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E PNEUMOFUNCIONAL II		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F046		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 60 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo de métodos de avaliação e de intervenção em fisioterapia nas principais afecções respiratórias, cardíacas e vasculares nos diversos níveis de complexidade de atenção saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia Cardiorrespiratória no ambiente hospitalar; • Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças cardiorrespiratórias. • Prescrever tratamento fisioterapêutico para pacientes com diversas afecções cardiorrespiratórias no ambiente hospitalar e/ou ambulatorial; • Conhecer os efeitos hemodinâmico e respiratório do uso da ventilação mecânica invasiva e não invasiva nas diversas afecções respiratórias na saúde do adulto e da criança; 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, elaborar e desenvolver diagnóstico cinético-funcional nas afecções cardiorrespiratórias por meio da anamnese, da avaliação física e dos exames complementares no ambiente hospitalar e/ou ambulatorial. • Propor e executar intervenções fisioterapêuticas de promoção, prevenção e reabilitação em pacientes com doença cardiovascular e respiratória no ambiente hospitalar; • Reconhecer e relacionar as alterações fisiológicas de pacientes em uso de ventilação mecânica e seus efeitos em pacientes com afecções cardiorrespiratórias na saúde do adulto, do idoso e da criança; • Desenvolver e aplicar estratégias terapêuticas em pacientes com afecções cardiorrespiratórias em uso de ventilação mecânica invasiva e não invasiva; • Relacionar e aplicar as técnicas e os recursos manuais e instrumentais de intervenção em

	<ul style="list-style-type: none"> • Prescrever parâmetros ventilatórios em pacientes em uso de ventilação mecânica invasiva e não invasiva na enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva em adulto, criança e neonato. 	<p>fisioterapia cardiotorrespiratória em pacientes com afecções cardiotorrespiratórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, propor e aplicar ações tanto em saúde quanto na elaboração de estratégias em equipe para o enfrentamento dos agravos e determinantes do processo saúde-doença em indivíduos/sujeitos com doenças cardiovasculares e/ou respiratórias no ambiente hospitalar e ambulatorial.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Deontologia na Fisioterapia Respiratória 2. Métodos e técnicas de Avaliação em Fisioterapia Cardiotorrespiratória Hospitalar (Enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva) 3. Recursos Terapêuticos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Cardiotorrespiratória Hospitalar (Enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva) 4. Aerossolterapia e Oxigenioterapia 5. Mobilização Precoce no Paciente Crítico 6. Ventilação Mecânica Não Invasiva 7. Ventilação Mecânica Invasiva 8. Desmame da Ventilação Mecânica Invasiva 9. Monitorização Respiratória e Hemodinâmica em Enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva 10. Fisioterapia no pré e pós operatório de cirurgias abdominais e torácicas 11. Fisioterapia Respiratória no paciente neurológico 12. Fisioterapia nos Distúrbios do Sono 13. Revisão em Fisiologia Cardiovascular e Respiratória no Neonato 14. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória em Neonato e Pediatria: Da UTI à Reabilitação. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, C. R. R. Ventilação mecânica: básico. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Atheneu, 2006. 459p. 2. WILKINS, R. L.; RUIZ, C. Egan fundamentos da terapia respiratória. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3. IRWIN, S.; TECKLIN, J. Fisioterapia cardiopulmonar. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 4. REGENGA, M. M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca: 2012. 		

5. MACHADO, M. G. R. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 557 p.
6. SCHETTINO, G. **Paciente crítico: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Manole, 2006. 1076 p.
7. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.
8. SARMENTO, J. V. **ABC da fisioterapia respiratória.** 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2015.
9. SARMENTO, J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico.** 3ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
10. BLAU, Peter M., SCOTT, W. Richard. **Organizações formais: uma abordagem comparativa.** São Paulo: Atlas, 1979. 293p.
11. HERRMANN JUNIOR, Frederico. **Elementos de administração.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1973. 178p
12. MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. **Fundamentos de Administração em Fisioterapia.** 2ª ed. São Paulo : Manole, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER II		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F047		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 30 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>Esta disciplina visa abordar noções fundamentais de anatomia, fisiologia, avaliação, abordagens terapêuticas, incluindo métodos e técnicas fisioterapêuticas preventivas e/ou reabilitadoras aplicáveis em ginecologia e em obstetrícia durante todo ciclo gravídico puerperal.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia em saúde da mulher; • Identificar aspectos clínicos das disfunções que atingem a mulher durante o ciclo gravídico puerperal; • Conhecer a fisiologia e anatomia da mama, sistema urinário e fecal; • Prescrever as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia em saúde da mulher (ginecologia e obstetrícia). • Atuar nas ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes de acordo com diagnóstico fisioterapêutico. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e desenvolver diagnóstico fisioterapêutico nas disfunções que atingem a mulher durante o ciclo gravídico puerperal nas áreas de ginecologia e obstetrícia, por meio da anamnese e da avaliação física da paciente • Identificar e classificar as alterações de pacientes relacionadas ao ciclo gravídico puerperal; • Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações no ciclo gravídico puerperal de acordo com diagnóstico fisioterapêutico. • Aprender a aplicar e identificar os recursos fisioterapêuticos (manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos) empregados no tratamento das disfunções que podem acometer a mulher durante o ciclo gravídico puerperal. • Desenvolver estratégias de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com disfunções relacionadas a saúde da mulher durante o ciclo gravídico puerperal.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Anatomia feminina 2. Adaptações do organismo materno na gestação 		

3. Exercícios na gravidez
4. Parto: mecanismo e tipos
5. Atuação fisioterapêutica no trabalho de parto e parto
6. Atuação fisioterapêutica no puerpério
7. Aleitamento materno
8. Disfunções gestacionais
9. Desconfortos gestacionais
10. Síndromes hipertensivas na gravidez
11. Diabetes gestacional
12. Síndrome pré-menstrual
13. Dismenorreia
14. Endometriose
15. Dor pélvica
16. Síndrome climatérica

BIBLIOGRAFIA

1. FERREIRA, C. H. J. **Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 392 p.
2. MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P (Org). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca, 2011. 458 p.
3. SOUZA, E. L. B. L. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 547 p.
4. STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2004. 520 p.
5. POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2005. 422 p.
6. ETIENNE, M. A.; WAITMAN, M. C. **Disfunções Sexuais Femininas: A Fisioterapia como Recurso Terapêutico**. 1ª Ed. São Paulo: LMP, 2006.
7. CALAIS-GERMAIN, B. **O períneo feminino e o parto: elementos de anatomia e exercícios práticos**. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2005.
8. POLDEN, M.; MANTLE, J. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2005. 422 p.
9. NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
10. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J.; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia fundamental**. 11ª ed. -. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F048		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (45 HORAS TEÓRICAS; 45 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>Estudo de fundamentos essenciais em geriatria e gerontologia. Conhecimento do processo de envelhecimento do ser humano, com ênfase em aspectos fisiológicos, anatômicos e funcionais. Os desafios do envelhecimento populacional e a questão social da pessoa idosa no Brasil. Síndromes Geriátricas e doenças/agravos de saúde prevalentes na população idosa. Reflexões acerca da finitude humana e da morte. Concepções de qualidade de vida e das metodologias utilizadas para a sua avaliação. Atuação do fisioterapeuta na avaliação, diagnóstico, tratamento preventivo e de reabilitação das principais enfermidades que acometem a pessoa idosa.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Definir e diferenciar os objetivos da Gerontologia e Geriatria e sua relação com a senescência e senilidade; • Identificar, considerar, relacionar e discutir sobre os fatores relacionados às faixas etárias, às teorias do envelhecimento, à fisiologia relacionada ao declínio relacionada com a idade e ao estilo de vida; • Planejar e executar avaliações da dor e de condições cinético-funcionais de pacientes idosos; • Utilizar a CIF para padronizar a descrição do comprometimento algico e/ou cinético-funcional de pacientes idosos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as definições e os objetivos da Gerontologia e Geriatria; • Saber as definições de senescência e senilidade. • Conhecer as faixas etárias e discutir as teorias do envelhecimento; • Destacar, entre as teorias do envelhecimento, os principais aspectos que podem contribuir para futuras intervenções fisioterapêuticas. • Conhecer os princípios de avaliação da dor e de condições cinético-funcionais de pacientes idosos; • Conhecer e contextualizar a importância dos aspectos biopsicossociais durante a avaliação do paciente idoso; • Identificar as potencialidades e limitações de cada tipo de paciente, as quais poderão facilitar

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais aspectos do comprometimento da mobilidade articular, do desempenho muscular e controle motor, da postura, equilíbrio e quedas, do comprometimento cardiopulmonar e da síndrome do imobilismo do idoso; planejar e executar atividades de prevenção, promoção de saúde e reabilitação fisioterapêutica em cada uma dessas áreas específicas; • Compreender e considerar os principais aspectos do comprometimento psicológico e a influência desses distúrbios mentais na prevenção, promoção de saúde e reabilitação fisioterapêutica de idosos. • Compreender, planejar e executar planos de prevenção, promoção de saúde e reabilitação fisioterapêutica relacionados à síndrome do imobilismo; • Discutir sobre a importância, indicação e contraindicação de exercício e atividade física para idosos, bem como planejar e executar planos prevenção, promoção de saúde e reabilitação 	<p>ou dificultar as avaliações de dor e dos aspectos cinético-funcionais de pacientes idosos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, tanto do método quanto da condição de saúde a ser avaliada. • Saber os princípios e objetivos da CIF; • Saber como utilizar a CIF em condições de saúde de pessoas idosas; • Ter conhecimento prévio das formas disponíveis de avaliação algica e cinético-funcional em saúde do idoso. • Conhecer e diferenciar as causas e consequências dessas condições algicas e/ou cinético-funcionais em pacientes idosos; • Recordar os princípios cinesioterapêuticos e eletrotermofototerapêuticos mais adequados para tratamento de cada uma dessas condições algicas e/ou cinético-funcionais em pacientes idosos; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade sobre potenciais métodos terapêuticos para o processo de prevenção, promoção de saúde e reabilitação dessas condições de saúde comprometidas em idosos; • Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas, do método fisioterapêutico proposto para cada uma dessas condições de saúde comprometidas;
--	---	--

	<p>fisioterapêutica por meio do exercício e atividade física.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir e destacar os principais aspectos sobre a violência contra a pessoa idosa.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os aspectos cinesiológicos e biomecânicos com o processo de reabilitação de cada paciente; • Identificar, em cada paciente, as potencialidades e as limitações cinesiológicas, biomecânicas, psicossociais e motivacionais que poderão facilitar ou dificultar a intervenção fisioterapêutica no que tange os comprometimentos da mobilidade articular, desempenho muscular e controle motor, postura, equilíbrio e quedas, do comprometimento cardiopulmonar e da síndrome do imobilismo de idosos; • Compreender a importância da relação terapeuta-paciente-famíliares e as questões éticas envolvidas no processo de prevenção, promoção de saúde e reabilitação dessas condições de saúde em pacientes idosos; • Identificar a importância das ações preventivas e de promoção de hábitos saudáveis, melhorar a autoestima e a imagem corporal de indivíduos durante o processo de envelhecimento; • Conhecer e diferenciar os principais tipos de comprometimento psicológico que afetam o paciente idoso; • Compreender a importância do aspecto psicológico do idoso na relação terapeuta-paciente-famíliares durante os processos de prevenção, promoção de saúde e reabilitação de pacientes idosos.
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Definir o que é a síndrome do imobilismo; • Saber quais as causas e as consequências da síndrome do imobilismo; • Conhecer as principais intervenções fisioterapêuticas para prevenção e reabilitação relacionados à síndrome do imobilismo. • Definir e diferenciar exercício e atividade física; • Associar os tipos de exercício e atividade física com os princípios cinesiológicos e biomecânicos necessários para a reabilitação de indivíduos idosos; • Conhecer e considerar as indicações e contraindicações relativas e absolutas da prática de exercício e atividade física para idosos. • Saber o que caracteriza a violência contra o idoso; • Quais são os sinais físicos e não físicos em um idoso violentado; • Qual o papel do fisioterapeuta como agente contra a violência ao idoso.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Objetivos da Gerontologia e Geriatria e sua relação com a senescência e senilidade; 2. As classes etárias e as teorias do envelhecimento; 3. Fisiologia relacionada ao declínio relacionada com a idade e com o estilo de vida; 4. Avaliação cinético-funcional da pessoa idosa; 5. Utilização da CIF na saúde do idoso; 6. Comprometimento da mobilidade articular; 7. Comprometimento do desempenho muscular; 8. Comprometimento do controle motor; 9. Síndrome do imobilismo; 10. Comprometimento da postura; 		

11. Equilíbrio e quedas;
12. Comprometimento cardiopulmonar;
13. Exercícios e atividades físicas para idosos;
14. Aspectos psicológicos da pessoa idosa;
15. Fisioterapia no combate à violência contra o idoso
16. Planejamento e execução de atividade prática recreativa com os idosos.

BIBLIOGRAFIA

1. GUCCIONE, A. A.; WONG, R. A.; DALE, A. **Fisioterapia Geriátrica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2007.
3. FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. PERRACINI, M. R.; FLO, C. M. **Funcionalidade e Envelhecimento**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P. **Fisioterapia Gerontológica**. Barueri, SP: Manole, 2007.
6. LITVOC, J.; BRITO, F. C. **Envelhecimento, Prevenção e Promoção da Saúde**. 1ª ed. Atheneu, 2004.
7. KAUFFMAN, T. L. **Manual de Reabilitação Geriátrica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
8. MONTEIRO, P. P. **Envelhecer ou morrer, eis a questão**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2008.
9. NERI, A. L. **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Série A. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica. 1ª ed., n. 19, Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.
11. WHO. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.
12. WHO. **CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – METODOLOGIA DE PESQUISA II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F050		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS /TEÓRICAS		
EMENTA Planejamento e definição dos elementos e elaboração do projeto de pesquisa e relatório técnico; Ferramentas de gerenciamento bibliográfico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da saúde/ Eixo profissional	COMPETÊNCIA <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o conhecimento dos elementos fundamentais para elaboração de projeto e/ou relatório técnico; • Elaborar um projeto pesquisa e/ou relatório técnico. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os métodos de buscas em bases de dados científicas; • Compreender as etapas e elementos do projeto de pesquisa. • Desenvolver capacidade de leitura, interpretação, reflexão e síntese de texto técnico e científico; • Desenvolver escrita formal para elaboração do projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Projeto de Pesquisa <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Formulação do problema, objetivos e hipóteses 1.2. Citações, resumo e título 1.3. Como estruturar a introdução 1.4. Como estruturar o Material e Métodos 1.5. Estilo da Redação Científica 		
2. Informática aplicada a Metodologia Científica <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Normas Técnicas - Referência Bibliográfica – Mendeley 2.2. Formatação do Projeto de Pesquisa 		

2.3. Técnicas para a apresentação do Projeto de Pesquisa

2.4. Ferramentas de visibilidade profissional e acadêmica

BIBLIOGRAFIA

1. FREITAS R. **Metodologia Científica – Um guia para profissionais da saúde**. <http://www.amazon.com.br/dp/B01MUFT9RZ>
2. VOLPATO, G. **Guia Prático para a Redação Científica**. 1ª ed. Botucatu: Best Wrinting, 2015.
3. VOLPATO, G. **Dicas para Redação Científica**. 4ª ed. Botucatu: Best Wrinting, 2016.
4. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2ª ed ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
5. KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**. 28ª ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F052		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 400 HORAS (400 HORAS PRATICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO)		
EMENTA <i>Supervisão e orientação na integração do aluno entre a formação científica e a práxis profissional, envolvendo aspectos de investigação, planejamento e execução, dentro dos diversos níveis de complexidade de atenção à saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Atuar na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos diversos cenários da atenção da saúde e baseado em evidência científica; • Atuar de forma interdisciplinar na atenção primária, secundária e terciária; • Agir de forma cidadã, humanista e ética. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação teórico-prática, as relações interdisciplinares e a relação terapeuta-paciente; • Compreenderos contextos das políticas de saúde e do processo saúde doença nos diversos setores da saúde; • Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde pública ou privada, no âmbito de sua competência profissional; • Planejar atividades educacionais no atendimento individual e em grupo nos diversos cenários de prática profissional; • Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia; • Compreender e atuar em uma equipe multiprofissional do sistema público de saúde vigente no nosso país, com noções de cidadania, contribuindo para consolidação do SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Atendimento fisioterapêutico de promoção, de prevenção e de reabilitação relacionado ao campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA

1. AYRES, J. R. C. M. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.
2. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução N°424, de 08 de julho de 2013.
3. MINAYO, M. C. S. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
4. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos**. In: _____. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.
5. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social**. Physis. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F053		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 400 HORAS (400 HORAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO)		
EMENTA <i>Supervisão e orientação na integração do aluno entre a formação científica e a práxis profissional, envolvendo aspectos de investigação, planejamento e execução, dentro dos diversos níveis de complexidade de atenção à saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Atuar na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos diversos cenários da atenção da saúde e baseado em evidência científica; • Atuar de forma interdisciplinar na atenção secundária e terciária; • Agir de forma cidadã, humanista e ética. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação teórico-prática, as relações interdisciplinares e a relação terapeuta-paciente; • Compreender os contextos das políticas de saúde e do processo saúde doença nos diversos setores da saúde; • Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde pública ou privada, no âmbito de sua competência profissional; • Planejar atividades educacionais no atendimento individual e em grupo nos diversos cenários de prática profissional; • Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia; • Compreender e atuar em uma equipe multiprofissional do sistema público de saúde vigente no nosso país, com noções de cidadania, contribuindo para consolidação do SUS.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Atendimento fisioterapêutico de promoção, de prevenção e de reabilitação relacionado ao campo de estágio.		

BIBLIOGRAFIA

1. AYRES, J. R. C. M. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.
2. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução N°424, de 08 de julho de 2013.
3. MINAYO, M. C. S. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
4. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: _____. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.
5. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde**: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Physis. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA III		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F054		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS /TEÓRICAS		
EMENTA <i>Escrita de artigo científico, baseado nas diversas normativas nacionais e internacionais. Procedimentos para submissão de artigo em periódicos e apresentação de trabalhos.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da saúde/ Núcleo profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conseguir elaborar um artigo científico dentro das normas nacionais ou internacionais. • Dominar a confecção e a apresentação de textos científicos. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais normativas para a escrita científica; • Reconhecer os requisitos básicos que compõe um artigo científico em saúde; • Entender o processo de submissão de um artigo em um periódico indexado; • Elaborar uma apresentação de textos científicos.; • Apresentar em público.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Base teórica 2. Concepções sobre Qualidade Científica 3. Concepções sobre o Processo de Publicação 4. Concepções sobre o Texto Científico 5. Estilo Científico 6. Estilo Científico Nacional 7. Estilo Científico Internacional 8. Rotina e Planejamento 9. Encontre a sua história 10. Entenda a sua história 		

11. Planeje e prepare-se para a escrita
12. Planeje e prepare-se para apresentação
13. Estrutura do artigo científico
14. Elaboração e redação de Conclusões
15. Redação de Resultados
16. Redação de Material e Métodos
17. Redação de Discussão
18. Redação de Objetivos
19. Redação de Introdução
20. Redação de Resumos
21. Redação de Títulos
22. Submissão de artigos
23. Redação da Cover Letter
24. Autoria científica
25. A escolha da revista

BIBLIOGRAFIA

1. FREITAS R. **Metodologia Científica – Um guia para profissionais da saúde.** <http://www.amazon.com.br/dp/B01MUFT9RZ>
2. VOLPATO, G. **Guia Prático para a Redação Científica.** 1ª ed. Botucatu: Best Writing, 2015.
3. VOLPATO, G. **Dicas para Redação Científica.** 4ª ed. Botucatu: Best Writing, 2016.
4. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica.** 2ª ed ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
5. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica.** 28ª ed., Petrópolis: Vozes, 2009

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA CURSO DE FISIOTERAPIA		
DISCIPLINA – ANATOMIA PALPATÓRIA		
TIPO - OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F055		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30HORAS (30HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>Estudo prático dos métodos e técnicas do exame físico palpatório das estruturas do sistema musculoesquelético</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e diferenciar anatomia palpatória dos demais tipos de estudos anatômicos, compreendendo seus objetivos e contextualização com a prática clínica fisioterapêutica; • Diferenciar e discutir as bases anátomo-fisiológicas e fisiopatológicas das possíveis alterações de alinhamento das estruturas ósseas ou das partes moles palpáveis; • Destacar e correlacionar os achados clínicos do exame palpatório 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a anatomia de acidentes ósseos, músculos, articulações, vasos e nervos periféricos; • Reconhecer visualmente o contorno superficial dessas estruturas nos esqueletos apendicular e axial. • Examinar, através de técnica palpatória, as estruturas ósseas e partes moles do esqueleto apendicular e axial, identificando suas possíveis alterações; • Interpretar as alterações anatômicas observadas relacionando-as às prováveis disfunções do sistema musculoesquelético. • Relacionar cada alteração da anatomia de superfície a um sinal ou sintoma clínico; Formular hipóteses diagnósticas a partir da interpretação dessas observações; • Compreender que, em alguns casos, a técnica palpatória pode ser empregada como tratamento terapêutico manual.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Anatomia de superfície, contornos ósseos e partes moles do sistema musculoesquelético. 2. Palpação das principais estruturas ósseas do esqueleto apendicular e dos principais componentes dos grandes complexos articulares dos MMSS e MMII. 		

3. Palpação das principais estruturas ósseas do esqueleto axial
4. Palpação das principais estruturas moles do esqueleto apendicular – músculos, vasos, nervos.
5. Palpação das principais estruturas moles do esqueleto axial – músculos

BIBLIOGRAFIA

1. HOPPENFELD, S. **Propedêutica ortopédica:** coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2003.
2. JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatória:** pelve e membros inferiores. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
4. JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatória:** tronco, pescoço, ombro e membros superiores . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ARTETERAPIA		
TIPO- OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F056		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA <i>A ação arteterapêutica como suporte e intervenção junto a diferentes tipos de dificuldades, como as de ordem psicomotora, cognitiva, de comunicação, relações sociais e conflitos emocionais. Alcances e aplicações práticas (educação, saúde e social). O olhar arteterapêutico através das diferentes linguagens artísticas.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar recursos arteterapêuticos como adjuvantes na intervenção de crianças, adultos e idosos com transtornos de saúde; • Desenvolver atividades arteterapêuticas abordando as diversas linguagens artísticas. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a importância da arte e dos processos criativos para a área da saúde; • Conhecer as aplicações da arteterapia nas disfunções e problemas de saúde; • Aprender sobre a influência da arteterapia nas dificuldades dos domínios motor, cognitivo, de linguagem, sensoriais, sociais e emocionais; • Conhecer a aplicação dos recursos arteterapêuticos nas áreas social e de educação; • Desenvolver habilidades de expressão em diversas modalidades artísticas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e fundamentos da Arteterapia. 2. Linguagens Artísticas. 3. Objetivos da arteterapia e as principais linhas de atuação. 4. Alcances e aplicações práticas (educação, saúde e social). 5. O olhar arteterapêutico através das diferentes linguagens artísticas. 6. A Arteterapia e inclusão. 7. Processos Criativos no ateliê terapêutico 		

8. Produções plásticas e processos psíquicos.
9. Arte e estética.
10. Corpo, som e movimento.
11. Oficinas criativas de Arteterapia.
12. Oficinas criativas

BIBLIOGRAFIA

1. COUTINHO, V. **Arteterapia com crianças**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.
2. CIORNAL, S. **Percursos em Arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005.
3. URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia a Transformação Pessoal pelas Imagens**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FITOTERAPIA		
TIPO – OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F057		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA <i>A origem do uso medicinal das plantas. Análise dos efeitos das mudanças culturais, científicas e tecnológicas sobre o uso das plantas medicinais. Estudo das bases químicas, farmacológicas, botânicas e agrônômicas da fitoterapia. Legislação e políticas públicas em fitoterapia. Estudo das indicações clínicas e dos efeitos colaterais de plantas medicinais tradicionais e da flora regional.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da saúde/ Núcleo básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos básicos da fitoterapia; • Entender a etnofarmacologia e as aplicações clínicas dos fitoterápicos; • Conhecer a legislação dos fitoterápicos e sua prescrição. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos básicos da Fitoterapia; • Conhecer e entender a nomenclatura botânica, classificação e identificação de plantas medicinais; • Entender a etnofarmacologia; • Conhecer a análise fitoquímica, o metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários; • Conhecer a legislação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Fitoterapia; • Nomenclatura botânica, classificação e identificação de plantas medicinais; • Etnofarmacologia; • Introdução à análise fitoquímica; • Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários; 		

- Legislação dos fitoterápicos.

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisa de plantas medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p. (Disponível online)
2. CORRÊA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas medicinais do cultivo à terapêutica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
3. FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. Rio de Janeiro: Atheneu. 2010.
4. FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. **Manual de fitoterapia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.
5. SAAD, G. A. et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.
6. SIMÕES C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6 ed. Porto Alegre: UFRGS Ed., Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – INGLÊS INSTRUMENTAL		
TIPO - OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F058		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS		
EMENTA <i>Estudo de estruturas gramaticais, léxicas, textuais na língua inglesa, com ênfase na leitura e compreensão de textos científicos trabalhados na área de saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender textos escritos em língua inglesa a partir de estratégias de leitura. • Conhecer vocabulário específico da área de saúde e seu campo semântico. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa; • Conhecer estruturas léxicas e gramaticais utilizadas em textos científicos; • Utilizar métodos de leitura e compreensão de textos científicos; • Operacionalizar softwares de tradução em prol da compreensão textual; • Utilizar técnicas de tradução do inglês para o português e vice-versa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias de compreensão escrita; 2. Estudo de itens lexicais da área de saúde; 3. Categorias gramaticais que ajudam na 4. compreensão de textos em língua inglesa; 5. Estudo da estrutura textual: os gêneros textuais, o processamento textual e a produção de sentido. 6. Uso de softwares no processo de tradução ; 7. Técnica de tradução 		
BIBLIOGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> 1. AMOS , E.; KRESCHEN, E. Aquarius - Simplified Grammar Book. São Paulo:Moderna, 2007. 2. ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Ao livro Técnico, RJ, 2000. 3. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português/inglês, inglês/português. Oxford: Oxford University Press, 2011. 		

4. FURSTENAU, E. **Novo Dicionário de Termos Técnicos**– vol. 1 e 2. 19, ed. Rev e ampl. São Paulo: Globo, 2010.
5. LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Idpex, 2011. – (Série Língua Inglesa em foco).
6. TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – LIBRAS		
TIPO - OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F059		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA <i>A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos aplicados à área da saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Entender a cultura surda em meio à realidade brasileira; • Reconhecer a constituição linguística do sujeito surdo; • Identificar e reconhecer a estrutura de Libras através do alfabeto manual e datilológico. • Aplicar Libras em situações de conversação introdutória 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os fundamentos básicos da cultura surda em meio à cidadania brasileira; • Identificar a constituição linguística do sujeito surdo; • Reconhecer a estrutura de Línguas de Sinais; • Praticar situações introdutórias de conversação com uso de Libras.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura surda e cidadania brasileira; 2. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo; 3. Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico; 4. Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação. 		
BIBLIOGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> 1. GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 2. HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 3. FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010. 		

4. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ONCOLOGIA MOLECULAR		
TIPO - OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F060		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA		
<i>Estudo dos mecanismos bioquímicos das neoplasias e dos seus marcadores moleculares. Conhecimento aplicado à cancerologia e principais rotas bioquímicas envolvidas. Estudo da oncogenética, mutações, aplicações clínicas e novas perspectivas relacionadas ao câncer.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais mecanismos bioquímicos de controle do ciclo celular e das neoplasias; • Estudar a carcinogênese e as principais rotas bioquímicas envolvidas; • Conhecer os principais genes envolvidos na carcinogênese (oncogenética); • Conhecer as principais mutações envolvidas no câncer; • Conhecer as principais aplicações clínicas e as novas perspectivas relacionadas ao câncer. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o ciclo celular e os principais mecanismos moleculares envolvidos; • Diferenciar os pontos de checagem do ciclo celular; • Destacar as principais biomoléculas envolvidas na carcinogênese; • Entender a carcinogênese; • Apreender as principais rotas bioquímicas envolvidas na origem do câncer; • Destacar os principais componentes moleculares da carcinogênese. • Diferenciar os principais genes envolvidos na carcinogênese (genes de reparo, oncogenes, genes supressores, epigenética e vírus oncogênicos); • Diferenciar as principais mutações gênicas envolvidas no câncer; • Diferenciar as principais mutações cromossômicas envolvidas no câncer. • Discutir as principais aplicações clínicas relacionadas ao câncer;

		<ul style="list-style-type: none"> • Aprender as novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bases da carcinogênese 2. O ciclo celular. 3. Os pontos de checagem. 4. Principais marcadores moleculares do ciclo. 5. A oncogenética. 6. As mutações gênicas e cromossômicas. 7. Aplicações clínicas aplicadas ao câncer. 8. Novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer. 9. Distúrbios de crescimento 10. Carcinogênese e Neoplasias 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, CARLOS GIL; ROCHA, JOSÉ CLÁUDIO. Oncologia Molecular. 2ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2010; 2. WEINBERG, R. A. The Biology of Cancer. EUA, Garland Science, 2006. 3. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 4. NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson e thompson Genética Médica. 7ª ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2008. 		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PILATES		
TIPO - OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F061		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS PRÁTICAS		
EMENTA		
<i>A disciplina proporciona a vivência prática dos princípios básicos do método Pilates e fornece subsídios teóricos e práticos para a elaboração de protocolos de atendimento fisioterapêutico utilizando os exercícios propostos por Pilates, como recurso cinesioterapêutico.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar o Método Pilates, distinguir seus princípios básicos e respectivos objetivos; • Compreender os princípios que regem o Método Pilates e sua aplicabilidade no âmbito da reabilitação, bem como as inovações atribuídas ao método. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o histórico do método e do seu criador Joseph Hubertus Pilates; • Conhecer e diferenciar os princípios básicos que regem o Pilates e seus respectivos objetivos; • Relembrar conceitos biomecânicos de alavancas e equilíbrio; • Conhecer e aplicar as ferramentas propostas pelo método para progressão de exercícios; • Compreender e aplicar os princípios do Método Pilates, contextualizando-os ao processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação; • Experimentar os exercícios de MatPilates em vivências práticas; • Experimentar os exercícios de Pilates em equipamentos em vivências práticas; • Experimentar as práticas inovadoras atribuídas ao Pilates em vivências práticas; • Buscar, selecionar e discutir evidências científicas atualizadas de qualidade que subsidiem a tomada de

		<p>decisões clínicas quanto ao uso do Método Pilates como potencial método terapêutico no processo de prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação de diversas condições de saúde.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Método Pilates – histórico, princípios básicos, características dos exercícios. 2. Respiração 3. Controle de centro e alongamento axial, 4. Articulação de coluna. 5. Organização de cintura escapular em relação à coluna cervical 6. Descarga de peso e alinhamento de extremidades 7. Integração de movimento 8. MatPilates 9. Pilates em equipamentos 10. Evidências científicas 11. Inovações atribuídas ao Método Pilates 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PILATES, J. H. A obra completa de Joseph Pilates. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2010. 240 p. ISBN: 8576552396. 2. CRAIG, C. Treinamento de força com bola: uma abordagem de pilates para o treinamento de força. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2006. 264 p. ISBN: 8576550938. 3. CRAIG, C. Pilates com a bola. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. 192 p. ISBN: 8576550024. 		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE		
TIPO – OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F062		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS		
EMENTA <i>Estudo da avaliação de serviços e programas de saúde, das estratégias de planejamento em saúde e da abertura e gestão de clínica de fisioterapia.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender forças e fragilidades da avaliação de serviços e programas de saúde. • Planejar a tomada de decisão em saúde com base na seleção de problemas prioritários. • Propor plano de abertura e gestão de clínica 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os tipos e os métodos da avaliação de serviços e programas de saúde. • Debater sobre o rigor de avaliações em saúde na literatura científica, segundo a observação de métodos utilizados. • Conhecer as etapas do Planejamento Estratégico Situacional e do Planejamento Organizacional. • Selecionar problemas e debater soluções, mediante princípios do planejamento em saúde. • Conhecer as principais exigências legais e específicas acerca da abertura de clínica de fisioterapia. • Prever orçamento para a abertura de clínica de fisioterapia. • Elaborar síntese de plano de abertura de clínica de fisioterapia, conforme orientações do SEBRAE.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Significado e características gerais da avaliação em saúde. 2. Tipos e métodos de avaliação de serviços e programas de saúde. 3. Estrutura, processo, resultado e qualidade em saúde. 4. Seleção de indicadores na avaliação de serviços e programas. 		

5. Planejamento Estratégico Situacional.
6. Planejamento Organizacional.
7. Gestão financeira de serviços de saúde.
8. Como montar uma clínica de fisioterapia?

BIBLIOGRAFIA

1. AKERMAN, M.; FURTADO, J. P. (Org). **Práticas de avaliação em saúde no Brasil** – diálogos. Porto Alegre: Rede Unida, 374 p. 189-231, 2015. ISBN: 978-85-66659-46-7. DOI: 10.18310/9788566659467. (Série Atenção Básica e Educação na Saúde).
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento com enfoque estratégico: uma contribuição para o SUS**. 1. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. 1999. 50 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: instrumentos básicos**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Cadernos de Planejamento; v. 2) ISBN 978-85-334-1520-1.
4. HARTZ, Z. M. A.; FELISBERTO, E.; SILVA, L. M. V. (Coord). **Meta-avaliação da atenção básica à saúde: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 409 p. ISBN 9788575411629.
5. RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade e acreditação em saúde**. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2011. 152 p. (Série Gestão em Saúde.) ISBN 9788522508686.
6. SAMICO, I. et. al. (Orgs.). **Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais**. Rio de Janeiro: MedBook; 2010. 196 p. ISBN: 978-85-99977-46-0.
7. SPILLER, E. S. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2009. 172 (Gestão em saúde) ISBN 978-85-225-0760-3

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PSICOMOTRICIDADE		
TIPO – OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F063		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA <i>Estudo dos aspectos funcionais do sistema nervoso central e periférico, através do desenvolvimento psicomotor normal do ser humano e sua relação com a prática fisioterapêutica.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da saúde/ núcleo básico.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a vivência psicomotora em condições normais e em atrasos provenientes de diversos distúrbios. • Desenvolver pesquisas em psicomotricidade no campo da Fisioterapia. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Habilitar no conhecimento da psicomotricidade e sua influência na imagem corporal da criança, visando um perfeito desenvolvimento motor e aquisição de novas habilidades; • Conhecer os aspectos do desenvolvimento do sistema nervoso e sua relação com a psicomotricidade; • Promover a habilidade da psicomotricidade na Fisioterapia. • Favorecer a discussão e a reflexão sobre conhecimentos técnico-científicos referentes à utilização da Psicomotricidade em diferentes campos de atuação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação da Psicomotricidade 2. Desenvolvimento Psicomotor 3. Conceitos Funcionais 4. Conceitos Relacionais 		

5. Avaliação Psicomotora
6. Estimulação Psicomotora
7. Reeducação Psicomotora
8. Principais Distúrbios Psicomotores
9. Psicomotricidade na Deficiência Física
10. Psicomotricidade na Deficiência Visual
11. Psicomotricidade na Deficiência Auditiva
12. Psicomotricidade na Deficiência Mental
13. Psicomotricidade na infância
14. Psicomotricidade na gerontologia

BIBLIOGRAFIA

1. COSTE, J. A **Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
2. FERREIRA, C. A. M. **Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia**. São Paulo: Lovise, 2000.
3. LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional a análise corporal da relação**. Curitiba: UFPR, 2002.
4. LE BOUCH, **Educação psicomotora – a psicocinética na idade escolar**. São Paulo: Artmed, 1988.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – TANATOLOGIA		
TIPO - OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F064		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA Estudo para promoção da humanização dos profissionais que trabalham direta ou indiretamente com situações de perda, luto, separação e morte. Ampliação dos conceitos através de conhecimentos interdisciplinares para uma prática nos serviços de saúde em equipe multidisciplinar.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde / Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e trabalhar com as temáticas tanatológicas, promovendo um atendimento profissional mais humanizado; • Trabalhar de forma multidisciplinar, respeitando as diversas situações de perda e luto. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Favorecer aos estudantes subsídios teóricos para o cotidiano de suas atividades no campo da clínica, hospital, escola, empresa e comunidade com diferentes públicos, contextos e populações; • Discutir, refletir e vivenciar nova perspectiva para lidar com as perdas, a separação, com a morte, o morrer, suicídio, cuidados paliativos, comunicação de notícias difíceis, urgência e emergência em crises e catástrofe naturais, processo de luto, trauma, finitude, espiritualidade e educação para vida e para morte. • Contribuir com indicações de recursos (científico, estético, artístico, cultural, educacional, filosófico e espiritual) que auxiliam como terapêuticos e melhoraram a qualidade da prestação de serviço profissional em seu cotidiano de trabalho; • Iniciar o processo de educação para a vida e para morte.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos aspectos históricos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e sociais a cerca da morte; 2. Perdas e o Processo do luto integrantes do processo do desenvolvimento humano; 3. A família e a perda; 4. Processo do Adoecimento e do Luto na Família; 5. Intervenções Terapêuticas em Situações de luto; 		

6. Profissionais de Saúde Diante de Morte;
7. Introdução à Arte terapia;
8. Espiritualidade e Morte;
9. Arte e Morte
10. Morte e tragédia.
11. Eutanásia.
12. Bioética.

BIBLIOGRAFIA

1. BECKER, E. **A negação da morte:** uma abordagem psicológica sobre a finitude humana. 3º ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
2. BERTHOUD, C. M.; BROMBERG, M. H. P. F.; BORREGO, M. R. M. C. **Ensaio sobre formação e rompimento de vínculos afetivos.** Taubaté: Cabral Ed. 1997.
3. D' ASSUMPCÃO, E. A. **Biotanatologia e Bioética.** São Paulo: Paulinas, 2005.
4. MORIN, E. O. **O homem e a morte.** Rio de Janeiro: Imago, 1970.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE –CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – TÓPICOS ESPECIAIS EM TERAPIA MANUAL		
TIPO- OPTATIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F065		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo da fisiologia e conhecimento do tecido ósseo, conectivo e neuromuscular e o seu comportamento frente ao stress mecânico, embasado nas principais técnicas de Terapia Manual.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Profissional	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para aplicação com precisão das técnicas ministradas; • Compreender os princípios que regem a Terapia Manual e sua aplicabilidade no âmbito da reabilitação, bem como as inovações atribuídas ao método. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios fisiológicos da terapia manual dentro das alterações dos diversos segmentos corporais; • Desenvolver raciocínio clínico utilizando técnicas de terapia manual; • Ressaltar importância da relação teoria e prática dos principais métodos de Terapia Manual.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Terapia Manual; 2. Anatomia e Fisiologia dos tecidos ósseos, conectivo, muscular e sistema nervoso; 3. Aplicação de Terapia Manual para disfunções de MMSS; 4. Aplicação de Terapia Manual para disfunções de MMII; 5. Aplicação de Terapia Manual para disfunções de coluna vertebral; 6. Estudos de casos clínicos. 		
BIBLIOGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> 1. ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 2. BIENFAIT, M. Bases elementares: Técnicas de Terapia Manual e Osteopatia. 3ª ed. Summus Editorial, 1997. 3. BIENFAIT, M. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. Summus Editorial, 1998. 4. MAITLAND, G. – Manipulação vertebral. 7º edição. São Paulo: Ed.Elsevier, 2007. 5. BUTLER, D. S. Mobilização do sistema nervoso. São Paulo: Manole, 2003. 		

6. RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade e acreditação em saúde.** Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2011. 152 p. (Série Gestão em Saúde.) ISBN 9788522508686.
7. SAMICO, Isabella et. al. (Orgs.). **Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais.** Rio de Janeiro: MedBook; 2010. 196 p. ISBN: 978-85-99977-46-0.
8. SPILLER, Eduardo Santiago. **Gestão dos serviços em saúde.** Rio de Janeiro: FGV Ed., 2009. 172 (Gestão em saúde) ISBN 978-85-225-0760-3

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – TÓPICOS AVANÇADOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F066		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS		
EMENTA <i>Estudos dos fundamentos fisiológicos e fisiopatológicos do suporte ventilatório e modos ventilatórios, básico e avançado, no paciente crítico com afecções neuromusculares, cardiovasculares e respiratórias.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da saúde/ Núcleo Profissionalizante	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os parâmetros ventilatórios, as adaptações, os ajustes possíveis e necessários e as informações que a ventilação mecânica (VM) oferece numericamente e graficamente; • Compreender os fatores relacionados às diversas formas de assincronia Intensiva em adulto, criança e neonato paciente-ventilador (APV); • Compreender a interação cardiopulmonar; • Conhecer os principais modos avançados da Ventilação mecânica; • Compreender os mecanismos fisiopatológicos associados à falha no desmame e à VM prolongada; • Reconhecer o sucesso ou insucesso da estratégia ventilatória com um racional fisiológico individualizado. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os modos básicos da Ventilação Mecânica, presentes nos ventiladores mecânicos; • Identificar e corrigir as principais formas de APV na ventilação invasiva e não invasiva; • Identificar as repercussões respiratórias e hemodinâmicas da VM; • Identificar os resultados da intervenção realizada com o ventilador mecânico; • Reconhecer os novos conceitos de desmame difícil e prolongado; • Identificar estratégias para prover autonomia ventilatória em pacientes de desmame difícil e prolongado; • Identificar os múltiplos aspectos relacionados à VM em pacientes críticos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fisiologia Respiratória Aplicada à Ventilação Mecânica. 2. Insuficiência Respiratória Aguda. 3. Bases da Ventilação Mecânica. 		

4. Modos Básicos de Ventilação Mecânica Invasiva.
5. Umidificação e Aerossolterapia na Ventilação Mecânica: Conhecendo e Otimizando.
6. Interação Paciente-Ventilador.
7. Modos Avançados de Ventilação Mecânica.
8. Retirada da Ventilação Mecânica Invasiva.
9. Complicações da Ventilação Mecânica.
10. Influência da Ventilação Mecânica na Hemodinâmica: Interação Coração-Pulmão.
11. Lesão Pulmonar Induzida por Ventilação Mecânica.
12. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica.
13. Ventilação Mecânica nas Doenças Obstrutivas.
14. Síndrome da Angústia Respiratória Aguda.
15. Ventilação Mecânica em Situações Especiais.
16. Ventilação Não-Invasiva na Insuficiência Respiratória Aguda.
17. Monitorização da Ventilação Mecânica: Troca Gasosa.
18. Monitoração Respiratória na UTI: Mecânica e Imagem.
19. Traqueostomia no Doente Crítico em Ventilação Mecânica.

BIBLIOGRAFIA

1. BARBAS, C. S. V. et al. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica. Parte I. **Rev. Bras. Ter. Intensiva.** v. 26, n. 2, p. 89-121, Jun. 2014 .
2. BARBAS, C. S. V. et al. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica. Parte 2. **Rev. Bras. Ter. Intensiva.** v. 26, n. 3, p. 215-239, Set. 2014 .
3. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB); OCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). **Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica.** São Paulo, 2013;
4. VARGAS M, SUTHERASAN Y, GREGORETTI C, PELOSI P. **PEEP role in ICU and operating room:** From pathophysiology to clinical practice. *Sci World J.* 2014;2014.
5. SCALAN, C. L. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan.** São Paulo: Manole, 2001.
6. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
7. TARANTINO, A. B. **Doenças Pulmonares.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
8. CARVALHO, C. R. R. **Ventilação Mecânica - Volume I (8ªed.) e II (9ª ed.)** São Paulo: Atheneu, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – UPE CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – HISTOLOGIA SISTÊMICA		
TIPO – ELETIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F067		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (15 HORAS TEÓRICAS, 15 HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA <i>Estudo dos principais sistemas corporais através da abordagem da biologia tecidual.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde / Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos histológicos dos principais sistemas e órgãos do corpo humano. • Reconhecer as características microscópicas dos tecidos que se associam para constituir sistemas orgânicos. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e caracterizar a estrutura das células e dos tecidos que compõem os principais sistemas e órgãos do corpo humano. • Interpretar lâminas histológicas permanentes através da observação ao microscópio óptico, integrando os conhecimentos para o entendimento da morfologia microscópica e da dinâmica funcional do corpo humano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Histologia do Sistema Circulatório. 2. Histologia do Sistema Respiratório. 3. Histologia do Sistema Urinário. 4. Histologia do Sistema Endócrino. 5. Histologia do Sistema Tegumentar. 6. Histologia do Sistema Locomotor. 		

BIBLIOGRAFIA

1. GARTNER, LP; HIATT, JL. **Atlas colorido de histologia**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. GARTNER, LP; HIATT, JL. **Tratado de histologia em cores**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
3. JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. KUHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica: Texto e Atlas**. 11^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
6. MORISCOT, AS; CARNERIO, J; ABRAHAMSOH, PA. **Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

APENDICE I

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE CAMPUS PETROLINA.

Norma 001/2018 dispõe sobre a normatização para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina **aprovada na reunião do pleno realizada no dia 7 de dezembro de 2018.**

SEÇÃO I

NORMAS GERAIS

Art. 1º Os concluintes do curso de graduação em Fisioterapia oferecido pela UPE / Campus Petrolina deverão apresentar o TCC, no formato estabelecido no apêndice desta norma interna, obedecendo rigorosamente suas instruções e modelos.

Parágrafo único. Conforme a Resolução CEPE N° 105/2015, o discente somente poderá apresentar seu TCC após integralizar e validar a carga horária de Atividades Complementares.

Art. 2º Os discentes deverão entregar uma cópia, impressa ou digital, a cada membro da banca examinadora, conforme preferência do examinador, como requisito para realização da defesa do TCC. Após a aprovação do trabalho em sessão pública de defesa de TCC, o discente deverá entregar uma versão final do trabalho em formato digital.

§ 1º A entrega da versão final do TCC é requisito indispensável para a colação de grau, devendo ser apresentado no 10º período do curso. Essa exigência fundamenta-se na vinculação do TCC à disciplina Metodologia da Pesquisa III.

§ 2º O TCC, que será entregue pelo aluno aos membros da banca examinadora, deverá ser acompanhado de uma Carta de Encaminhamento, devidamente assinada e datada pelo orientador.

§ 3º A versão final do TCC deverá ser entregue, pelo aluno, ao professor responsável pela disciplina Metodologia da Pesquisa III, em data a ser agendada e divulgada previamente. A versão final deverá ser acompanhada da ata de defesa e do parecer do orientador,

atestando que concorda com a versão apresentada. O não cumprimento desta norma implicará na não aceitação do TCC pelo colegiado do curso.

Art. 3º O TCC consiste em trabalho de pesquisa, ensino ou extensão, que deverá ser desenvolvido individualmente pelo aluno, mediante orientação de docente vinculado ao Colegiado do Curso.

§ 1º Os trabalhos deverão ser resultantes de projetos de pesquisa, ensino ou ações de extensão universitária vinculados à UPE, e que sejam relacionados às áreas temáticas determinadas pelo orientador.

§ 2º Os trabalhos poderão contar com a coorientação de docentes internos ou externos, bem como por profissionais de outros serviços. Para isso, será necessário que o docente orientador apresente a solicitação ao colegiado do curso de Fisioterapia.

§ 3º Cada docente orientador poderá orientar, no máximo, quatro discentes em TCC.

SEÇÃO II

DEVERES DO ORIENTANDO

Art. 4º São atribuições dos alunos na fase de realização do TCC:

I. Escolher um orientador vinculado ao colegiado de Fisioterapia da UPE - Campus Petrolina;

II. Frequentar as reuniões agendadas pelo orientador para discutir e aprimorar o trabalho em andamento, devendo justificar as eventuais ausências;

III. Cumprir o calendário de entrega do TCC, conforme agenda divulgada pelo orientador.

IV. Entregar três cópias encadernadas em espiral ou em formato digital do TCC a cada membro da banca examinadora;

V. Realizar as correções sugeridas no parecer emitido pelos membros da banca, no prazo máximo de 15 dias após o conhecimento do resultado do parecer, e enviar a versão corrigida ao orientador para análise final.

VI. Ao final do processo o aluno deverá encaminhar a versão final do TCC, acompanhada da ata de defesa e parecer do orientador ao docente responsável pela disciplina Metodologia da Pesquisa III.

SEÇÃO III

DEFESA DO TCC

Art. 5° A banca examinadora de defesa do TCC será sugerida pelo orientador, devendo ser constituída por três membros: o orientador e outros dois membros, sendo pelo menos um deles vinculado ao Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. Recomenda-se que o convite a membro externo a UPE, para participação na banca examinadora, leve em consideração a experiência do profissional quanto ao tema desenvolvido no TCC. É requisito que o profissional possua titulação mínima em nível de graduação.

Art. 6° A defesa do TCC consistirá em:

I. Exposição oral pelo discente sobre o seu trabalho acadêmico, com duração máxima de 20 minutos, com ou sem suporte de material audiovisual ou de imagem;

II. Cada membro da banca examinadora disporá de até 10 minutos para arguir o discente sobre o trabalho, sendo disposto ao discente 5 minutos para apresentar respostas e esclarecimentos à banca;

III. Encerrada a arguição por todos os membros da banca, a sessão pública será suspensa para que os membros, reunidos em sessão privada, decidam pela aprovação ou reprovação do candidato e façam constar em ata a decisão;

IV. A atribuição da nota da defesa deverá ter como parâmetros os critérios definidos no apêndice II e se dará pela média aritmética das notas individuais de cada membro da banca examinadora;

V. Nos casos de reprovação, a banca fará constar em ata os aspectos que justificaram a decisão.

Art. 6° Após a aprovação do trabalho, o discente deverá proceder às instruções descritas na Seção II, no item V do art. 4°, quando correções se fizerem necessárias, assim como aquelas indicadas na Seção II, no item VI do referido artigo.

Art. 7° Em caso de reprovação, factível de recuperação da nota, o discente deverá reformular o trabalho, seguindo as orientações da banca examinadora, e solicitar nova defesa dentro do período de provas finais do calendário acadêmico institucional.

SEÇÃO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º Esta norma entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação em pleno do Colegiado de Curso, revogando-se todas as disposições em contrário.

Art. 9º Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

SEÇÃO V

APÊNDICES

I - ESTRUTURA DO TCC

APRESENTAÇÃO

Este documento visa oferecer suporte aos alunos do Curso de Fisioterapia em relação à elaboração do TCC ao estabelecer o formato padrão para sua construção e apresentação.

ESTRUTURA DO TCC

Em conformidade com texto desta resolução, admite-se que o TCC possa ser apresentado como um dos três tipos de trabalho a seguir: (1) pesquisa; (2) extensão ou (3) ensino. Independente do tipo definido pelo discente, os princípios gerais contidos nesta normatização devem ser observados.

A estrutura do TCC deve ser subdividida em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. No quadro abaixo são apresentados os elementos obrigatórios e opcionais que devem constar em cada item, conforme o tipo de trabalho apresentado.

Itens	Elementos (Pesquisa)	Elementos (Extensão)	Elementos (Ensino)
Pré-Textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Listas de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Listas de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional)	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Listas de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Listas de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional)	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Listas de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Listas de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão	Introdução Desenvolvimento Considerações finais	Introdução Desenvolvimento Considerações finais
Pós-Textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndices (opcional) Anexos (opcional) Índice (opcional)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndices (opcional) Anexos (opcional) Índice (opcional)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndices (opcional) Anexos (opcional) Índice (opcional)

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Há quatro elementos que são de apresentação obrigatória no TCC: (1) capa; (2) folha de rosto; (3) resumo na língua vernácula; e (4) resumo na língua estrangeira.

A **capa** é um elemento obrigatório que fornece informações indispensáveis para a identificação do trabalho. As informações são transcritas na seguinte ordem:

- nome da instituição;
- nome completo do autor;

- título: em letras minúsculas, com exceção da primeira letra, nomes próprios e/ou científicos;
- subtítulos (se houver);
- local (cidade);
- ano de depósito (da entrega).

A **folha de rosto** é um elemento obrigatório que deverá conter: nome do autor; título e subtítulo (quando houver); natureza (Pesquisa, Extensão ou Ensino); nome do curso; nome do orientador e do coorientador (quando houver); e, local e ano da defesa.

A apresentação de **resumo na língua vernácula** (português) é um elemento obrigatório, devendo-se recorrer ao formato de resumo não estruturado com, no máximo, 300 palavras. Logo abaixo do resumo, deverão ser indicados palavras-chave e/ou descritores selecionados, dentre aqueles disponíveis no catálogo de descritores em Ciências da Saúde.

O **resumo em língua estrangeira (Inglês)** também é obrigatório, devendo-se nomear o mesmo como “abstract”. Este resumo consiste de uma versão do resumo na língua vernácula e, portanto, não deve haver discrepância quanto ao conteúdo deles. O limite de 300 palavras deve ser observado e as palavras-chave e/ou descritores também devem ser apresentadas em língua inglesa.

ELEMENTOS TEXTUAIS

Representa a parte do trabalho onde a “argumentação principal” do autor é apresentada. Sempre deverá ser iniciada pela “introdução” e finalizada com a “conclusão /considerações finais”, independente da abordagem e do método de investigação selecionado. Entre essas duas partes que, respectivamente iniciam e terminam a parte textual, apresenta-se o desenvolvimento do trabalho propriamente dito, que pode ser organizado de duas maneiras:

Para trabalhos de pesquisa – Objetivos, Método, Resultados e Discussão ou Resultados/Discussão;

Para trabalhos de extensão e ensino – Objetivos e/ou Metas, Método e Resultados e Discussão ou Resultados/Discussão.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São elementos complementares apresentados para garantir a adequada documentação de todas as informações apresentadas na parte textual do TCC. O único elemento pós-textual de apresentação obrigatória são as referências que devem ser apresentadas em conformidade com as normas da ABNT vigente. O número recomendado é de, no máximo, 50 referências bibliográficas para Artigo de Revisão; 30 referências bibliográficas para Artigo Original, Metanálise, Revisão Sistemática e Metodológica. Para estudos de caso e relatos de experiência recomenda-se, no máximo, 10 (dez) referências bibliográficas.

ASPECTOS RELACIONADOS À FORMATAÇÃO

Papel, margens e impressão:

Deve-se usar papel branco no formato A4, adotando-se as seguintes margens: esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.

Fonte e espaçamento entre as linhas:

Utilizar fonte “Arial” tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações textuais com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações e tabelas. O espaço entre as linhas deve ser de 1,5, exceto nas citações com mais de 3 linhas, nas notas, nas referências, nas legendas e na natureza do trabalho. Esses itens devem ser apresentados com espaço simples entre as linhas.

Títulos das seções:

Os títulos das seções devem começar na parte superior e ser separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5 entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e os sucede por um espaço de 1,5 entrelinhas. Todas as seções e subseções devem ser numeradas e alinhadas à esquerda. O número que indica a seção deve preceder o seu título e estar separada por um espaço de caractere. Os títulos sem indicativo numérico devem ser centralizados. Não utilizar pontuação no final dos títulos.

Paginação:

Deve ser utilizado algarismo arábico na paginação do documento. O número indicativo da paginação deve ficar no canto superior direito da folha. Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas, mas não numeradas, só é colocado o número de páginas a partir da primeira folha da parte textual. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua em relação à paginação da parte textual.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

- Considerações Éticas e Legais: evitar o uso de iniciais, nomes ou números de registros hospitalares dos sujeitos. O sujeito não poderá ser identificado em fotografias, exceto com consentimento expresso, por escrito, acompanhando o trabalho original. Estudos realizados em humanos devem estar de acordo com os padrões éticos e com o devido consentimento livre e esclarecido dos participantes (reporte-se à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata do Código de Ética para Pesquisa em Seres Humanos).

- Para as pesquisas em humanos e em animais, deve-se incluir, no TCC, o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) emitido pela Plataforma Brasil. O Parecer de aprovação também deve constar em página separada no fim do TCC.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE FISIOTERAPIA**

EXAMINADOR(A): _____ **DATA:** _____
DISCENTE: _____
TÍTULO: _____
HORA INÍCIO: _____ **HORA FINAL:** _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO TCC

QUESTÕES	NOTA
1. Adequação do título. (0,5)	
2. Conteúdo do resumo/abstract. (0,5)	
3. Introdução – contextualização do problema ou tema. (1,0)	
4. Adequação dos objetivos e/ou metas. (0,5)	
5. Adequação dos materiais, métodos e procedimentos utilizados. (1,0)	
6. Clareza na apresentação e interpretação/discussão dos resultados. (1,0)	
7. Apresentação da conclusão e coerência com os objetivos e metas definidas. (1,0)	
8. O TCC foi apresentado dentro das normas? (0,5)	
PONTUAÇÃO DO CONTEÚDO DO TCC (Máximo 6,0)	

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TCC

QUESTÕES	NOTA
1. Desempenho e segurança na apresentação. (1,0)	
2. Linguagem técnico-científica e clareza na exposição. (0,5)	
3. Qualidade do material apresentado. (1,0)	
4. Segurança e coerência nas respostas à banca. (1,0)	
5. Utilização adequada do tempo. (0,5)	
PONTUAÇÃO DA APRESENTAÇÃO (Máximo 4,0)	

PONTUAÇÃO FINAL (CONTEÚDO DO TCC + APRESENTAÇÃO): _____

Assinatura do Avaliador

APENDICE II

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE CAMPUS PETROLINA.

Norma 002/2018 dispõe sobre a regulamentação do estágio curricular de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina **aprovada na reunião do pleno realizada no dia 07 de dezembro de 2018.**

SEÇÃO I

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art.1º. De conformidade com a legislação vigente (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) e com as normas regimentais (Instrução normativa nº 01/2013 – UPE/Petrolina e Resolução do CEPE nº 70/2018), fica estabelecido o presente regulamento referente à obrigatoriedade do cumprimento do estágio curricular do curso de Fisioterapia da UPE, que será supervisionado por profissionais Fisioterapeutas, devidamente registrados no

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e de acordo com a legislação em vigor, sob a orientação de docente vinculado ao colegiado do curso.

SEÇÃO II

DA OBRIGATORIEDADE

Art.2º. O estágio curricular é parte obrigatória da formação acadêmica, devendo ser desenvolvido com 20% do total da carga horária do curso.

Parágrafo Único - Na estrutura do curso o estágio ocorre no nono e décimo períodos do curso, totalizando 800 horas de atividades, sendo 400 horas referentes ao Estágio Curricular Obrigatório I (nono período) e 400 horas Estágio Curricular Obrigatório II (décimo período). É desenvolvido nas seguintes áreas de atuação à saúde, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso:

I – Comunitária

II – Ambulatorial

III – Hospitalar

Art.3. Os campos de estágio poderão ser constituídos por instituições da rede pública, preferencialmente, ou privada, conveniadas à UPE e que possam oferecer condições de aprendizagem, garantindo a prática efetiva e aprofundada nas diversas áreas de atuação

fisioterapêutica e a manutenção do programa de estágio, além de dar cumprimento à Lei 11.788 de 2008.

Parágrafo Único - Será divulgada periodicamente pela Coordenação de Estágio, ouvida pelo Núcleo de Estágio, uma lista dos locais que oferecem Estágio Curricular e o quantitativo de vagas ofertadas.

SEÇÃO III

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º. Poderão ser consideradas como atividades do estágio curricular: experiência prática em serviços de atenção à saúde e situações problematizadoras relacionadas às atividades da Fisioterapia, desenvolvidas sob orientação docente e indispensáveis à integralização do conteúdo pedagógico descrito no PPC de Fisioterapia da UPE.

Parágrafo primeiro - As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estagiário, somente poderão ser equiparadas ao estágio, em caso de solicitação prévia de, no mínimo, 15 dias, por meio de requerimento padrão único discente, com anuência do supervisor e do professor orientador em documento anexo.

Parágrafo segundo – O estagiário deverá apresentar documento comprobatório das atividades desenvolvidas para deferimento da equiparação de carga horária de estágio.

Parágrafo terceiro – As atividades equiparadas ao estágio não poderão ser utilizadas para integralização de atividades complementares.

Art. 5º. Para cumprimento do estágio curricular, o aluno deve estar matriculado no Curso de Fisioterapia da UPE, no componente curricular Estágio Curricular Obrigatório I ou Estágio Curricular Obrigatório II.

Parágrafo Único - Não serão matriculados alunos nos componentes de Estágio Curricular I e II, caso não tenham integralizado todos os componentes curriculares até o oitavo período do curso.

Art. 6º. A orientação de estágio só poderá ser realizada por profissional que desempenhe atividade docente no curso de Fisioterapia da UPE e este deverá zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio e da Instrução Normativa de Estágio da UPE.

SEÇÃO IV

DA REALIZAÇÃO

Art. 7º. A programação das atividades do Estágio Curricular Obrigatório I e II deverá atender ao Plano de Atividades proposto pelo docente orientador do estágio e ao calendário pedagógico dessa IES, bem como ao plano de funcionamento dos serviços.

Art. 8º. Conforme decisão da Instrução normativa nº 01/2013 da UPE/Petrolina, é exigido que o aluno obtenha média final mínima de 7,0 (sete) e cumpra a carga horária integral (100% de frequência), isto é, todas as faltas deverão ser repostas. Em situações excepcionais de falta, estas deverão ser solicitadas à Coordenação de Estágio do curso de Fisioterapia da UPE para apreciação.

Parágrafo Único - A nota final só será atribuída após a integralização da carga horária do estagiário.

Art. 9º. Considerando a obrigatoriedade de integralização da carga horária para validação do Estágio Curricular, o aluno que apresentar falta sem justificativa será automaticamente reprovado e suspenso das atividades.

Parágrafo primeiro - A solicitação de reposição das atividades discentes só será considerada válida, pela Comissão de Estágio, nos seguintes casos:

I - Morte de ascendente (pais, avós, bisavós) e descendente (filhos, netos) diretos, bem como de irmãos com apresentação do Atestado de Óbito;

II - Atestado Médico válido;

III - Convocação judicial comprovada;

IV - Casamento e / ou nascimento de filhos, com comprovação;

V - Licença maternidade e paternidade.

Parágrafo segundo - Os casos não previstos nessas situações deverão ser apreciados pela comissão de estágio do curso de Fisioterapia da UPE, mediante legislação específica: Decreto-Lei nº1.044/69 e Lei nº 6.202/75, e homologado pelo colegiado do curso.

Parágrafo terceiro - A não aprovação no estágio curricular obrigatório por nota e/ou frequência, obriga o aluno à repetição das atividades de estágio, cumprindo-o integralmente.

SEÇÃO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10. Todos os alunos matriculados nos componentes curriculares referentes ao Estágio curricular ficarão sujeitos a este regulamento.

Art. 11. O presente entrará em vigor na data de sua aprovação, revogando disposições anteriores, sendo eventuais dúvidas dirimidas pela Coordenação de Estágio do curso de Fisioterapia da UPE.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE CAMPUS PETROLINA.

Norma 003/2018 dispõe sobre a normatização para integralização da carga horária referente as Atividades Complementares (AC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina **aprovada na reunião do pleno realizada no dia 7 de dezembro de 2018.**

SEÇÃO I

NORMAS GERAIS

Art. 1º De acordo com a Resolução CEPE 105/2015 - Art. 2º do Conselho de Ensino, de Pesquisa e Extensão da Universidade de Pernambuco, consideram-se como Atividades Complementares (AC) as atividades curriculares que diferenciam da concepção tradicional de componentes curriculares, caracterizado na liberdade do (a) discente na escolha das experiências.

Art. 2º As AC devem possibilitar o aprofundamento de conhecimentos acadêmicos, por meio de estudos e práticas optativas, presenciais e /ou à distância, inclusive adquiridas fora da universidade. Tem a intenção de compatibilizar as exigências da sociedade atual e do mundo do trabalho no percurso da profissionalização do discente com a formação e integralização do currículo do curso.

Art. 3º As AC, integrantes do currículo pleno do curso de graduação de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina, devem ser desenvolvidas em, pelo menos duas das seguintes dimensões: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO e GESTÃO (Quadro 1).

Art. 4º As AC correspondem a 200 horas da carga horária total do curso, que podem ser cumpridas até a finalização do 9º período, contabilizando, no máximo, 120 horas de atividades em uma das dimensões.

§ 1º. O registro das AC cumpridas e das respectivas horas deverão ser realizadas a cada ano por meio da Comissão de Validação das Atividades Complementares do curso.

O procedimento de análise deve ser feito por meio da apresentação do requerimento único discente e com os documentos comprobatórios (certificados e/ou declarações dos órgãos responsáveis) conforme descrito no quadro 1.

§ 2º Os estudantes que ingressarem no curso de Fisioterapia da UPE, por mobilidade interna e externa, além de transferência *ex-officio*, para validação das AC cumpridas no período de formação na instituição de origem, deverão apresentar documentação comprobatória para análise e parecer da Comissão de Validação das Atividades Complementares do Curso.

SEÇÃO II

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º As modalidades das AC, bem como o número de horas computadas, estão listadas e enumeradas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Modalidades de Atividades Complementares e horas computadas.

ESFERA ACADÊMICA (Carga horária)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA VALIDADA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS (Discriminação de carga horária)
ENSINO (Máximo de 120 horas)	Monitoria	Carga Horária descrita no certificado	Declaração da Pró-Reitoria de Graduação ou da Coordenação Setorial de Graduação
	Grupo de Estudo/ PFA - Inovação Pedagógica e Vivências de Componentes Curriculares/ PET-Saúde	Carga Horária descrita no certificado	Certificado/declaração de participação da Coordenação do Curso/Docente Coordenador do Projeto
	Mini curso/Oficina	Carga Horária descrita no certificado	Declaração/certificado do evento
	Componentes curriculares de outro perfil ou curso não aproveitados	Carga Horária descrita do histórico escolar	Programas da disciplina com carga horária, carimbo e assinatura do controle acadêmico e histórico escolar que comprove a aprovação.

	Estágio não obrigatório	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de conclusão do estágio
PESQUISA (Máximo 120 horas)	Atividades em Grupo de Pesquisa	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação do coordenador do projeto
	Apresentação oral ou pôster de trabalho científico	20h por trabalho	Certificado de apresentação
	Publicação de trabalhos completos e/ou resumos em anais	10h por resumo	Certificado ou o resumo publicado
	Autoria ou coautoria em periódico, livro ou capítulo de livro, entre outros	40h por produto	Cópia do manuscrito ou carta de aceite
	Participação em congresso como ouvinte	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação
	Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (Bolsista/voluntário)	Carga Horária descrita no certificado	Certificado da Coordenação Setorial de Pesquisa
EXTENSÃO (Máximo 120 horas)	Participação em Programa ou Projeto de Extensão (Bolsista/voluntário)	Carga Horária descrita no certificado	Certificado da PROEXT ou da Coordenação Setorial de Extensão
	Participação em ação comunitária	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação

	Visita técnica orientada/ devolutivas de atividades	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação
	Atividades culturais (participação na realização)	Carga Horária descrita no certificado	Certificado/ declaração de participação
	Participação em campanhas de voluntariado	Carga Horária descrita no certificado	Certificado/ declaração de participação
GESTÃO (Máximo 120 horas)	Participação de discentes em gestão de movimentos estudantis	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação do CA/ DA/ DCE
	Participação como representante estudantil em reuniões de colegiado	Carga Horária descrita no certificado	Declaração de participação do Coordenador de Curso
	Participação em comissão de organização de atividades acadêmicas: ensino /pesquisa/ extensão/cultura	Carga Horária descrita no certificado	Declaração da Coordenação do Curso/ Coordenação Setorial de Graduação, Pesquisa ou de Extensão

SEÇÃO III
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º Esta norma entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação em pleno do Colegiado de Curso, revogando-se todas as disposições em contrário.

Art. 9º Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.